



Bíblia e Qualidade Total

José dos Santos Marques

© 2001 Livraria Nobel
ISBN 85-213-1150-8

Sumário:

APRESENTAÇÃO

PREFÁCIO

ABREVIATURAS DOS LIVROS BÍBLICOS CITADOS NESTA OBRA

1. “NO PRINCÍPIO, DEUS CRIOU O CÉU E A TERRA” (GN 1,1)
2. A LIDERANÇA DE PEDRO
3. A LIDERANÇA DE NEEMIAS
4. O BOM SAMARITANO E A QUALIDADE HUMANA
5. O SEMEADOR
6. PARÁBOLA DOS TALENTOS
7. A LIDERANÇA DE DAVI
8. A TEORIA DE JETRO: DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER
9. SALMO 15 – MODELO DO HOMEM JUSTO
10. PARÁBOLA DO SERVO CRUEL
11. PARÁBOLA DOS OPERÁRIOS DA VINHA
12. A ALEGRIA DE VIVER
13. A JUSTIÇA NO TRABALHO
14. POESIA E TRABALHO
15. A VELA
16. A VERDADE LIBERTA
17. A MOTIVAÇÃO DOS APÓSTOLOS
18. NÃO TEMA! NÃO TENHA MEDO!
19. O LÍDER DOS LÍDERES
20. ABRAÃO, MODELO DE “DEALER”
21. HUMILDADE: VANTAGEM COMPETITIVA OU DESVANTAGEM SIGNIFICATIVA?
22. APROVEITAR OS TALENTOS INTERNOS OU BUSCÁ-LOS NO MERCADO?
23. A VERDADEIRA SABEDORIA
24. AS REFORMAS DE JOSAFÁ
25. O SONHO DAS TRÊS ÁRVORES
26. A PREOCUPAÇÃO DE CADA DIA
27. OS APLAUSOS DA NATUREZA
28. O IRMÃO MAIS VELHO DO FILHO PRÓDIGO
29. DOÇURA E VIGOR
30. A FIDELIDADE DO ADMINISTRADOR

31. DEUS MOLDA A HISTÓRIA
 32. JACÓ: UMA HISTÓRIA DE AMOR
 33. SAULO: A FORÇA QUE VEIO DE FORA
 34. RECOMENDAÇÕES DE PAULO
 35. CORRIDA PARA A VITÓRIA
 36. O PRAZER DA VITÓRIA
 37. VIVA EM PAZ E SEJA FELIZ
 38. A LIDERANÇA DE SÃO JOSÉ
 39. NATANAEL, UM LÍDER DE VERDADE
 40. AS LIÇÕES DA VISITA DE MARIA A ISABEL
 41. O TEMOR DO SENHOR
 42. A RENOVAÇÃO DA ÁGUIA
 43. O HOMEM SE REVELA PELA FALA
 44. VIVER PARA TRABALHAR OU TRABALHAR PARA VIVER?
 45. RIQUEZA VIRTUAL VERSUS POBREZA REAL
 46. AO CAMPEÃO SÓ INTERESSA O 1º LUGAR
 47. VER PARA CRER OU CRER PARA VER?
 48. O SEGREDO DA FELICIDADE
 49. TEXTOS SELETOS
 50. CONCLUSÃO
- BIBLIOGRAFIA
- CONTRACAPA:

APRESENTAÇÃO

Há tempos vinha alimentando o sonho de escrever um livro rastreado na Bíblia, nos moldes deste que você está lendo agora. Faltavam-me, além de engenho e arte, decisão, já que tempo, ainda que exíguo, se bem administrado, é multiplicado e suficiente.

O amadurecimento dessa idéia ocorreu em outubro de 1998, quando participei de um seminário do Ibpap (Educação Empesarial), em São Paulo, no qual, após mais de 25 anos, logrei encontrar um grande amigo, o Professor Gretz, melhor conferencista do evento, que, alto-e-bom-som, deu o seu recado sempre recheado de pensamentos bíblicos aplicados à realidade das empresas.

Lendo em seguida suas publicações: É óbvio, Viabilizando talentos, O prefeito de Jerusalém e Vida com qualidade, renunciei a outros projetos e a outras prioridades, e me pus à luta, motivado e disposto a escrever algo que pudesse ajudar as empresas e as pessoas neste início de milênio.

Vieram-me, então, à mente os versos de Casimiro de Abreu:

Todos cantam sua terra

Também vou cantar a minha

Nas débeis cordas da lira

Hei de fazê-la rainha.

Muitos escreveram sobre qualidade, excelência no atendimento ao cliente, auto-ajuda, motivação, criatividade, e eu sou apenas mais um que, possivelmente nada acrescentarei, mas se conseguir reavivar em cada leitor o que está subjacente em sua consciência dar-me-ei por satisfeito.

Quase todos os livros sobre sucesso, motivação e auto-ajuda estão em linha com os ensinamentos bíblicos, ainda que não lhes façam referência, pois a Bíblia é, na realidade, o melhor livro escrito até hoje sobre princípios éticos, relacionamento e crescimento pessoal.

Abstrair a beleza das parábolas de sua finalidade precípua que é a evangelização, para aplicá-las à vida das empresas, parece, num primeiro instante, uma utopia, mas não o é, visto que todos os ambientes devem ser arejados com as mensagens divinas, uma vez que passamos mais de oito horas – horário nobre – dentro das organizações.

Desejo, pois, caro leitor, que a sinergia que experimentei ao escrever este livro possa ser-lhe repassada, e com tal intensidade que haja entre nós uma verdadeira sintonia e vivência das mensagens, e conseqüente aplicação na vida pessoal e profissional.

Contatos com o autor para informações sobre o livro, Palestras e Seminários pelo e-mail JS.MARQUES@UOL.COM.BR

PREFÁCIO

A Bíblia é uma fonte inesgotável de tesouros espirituais, de cultura, de fé, de amor, de motivação, de auto-ajuda, de energização, de

entusiasmo, de relacionamento, de liderança, de solidariedade, absolutamente indispensável para o crescimento pessoal e profissional.

O Professor Marques trabalhou muitos anos em empresa multinacional, tendo haurido grande conhecimento de como se comportar nos meandros intrincados das organizações.

O Marques foi, também, professor universitário, em instituições de primeira linha, deliciando seus alunos com sua rara erudição e seu sempre atualizado conhecimento.

Suas aulas e suas palestras eram e são recheadas de pensamentos extraídos da Bíblia. Assim sendo, sistematizar agora toda essa experiência e transformá-la em livro não foi tarefa difícil. E fê-lo com invejável competência.

O objetivo principal de sua obra é municiar as empresas e os colaboradores de armas invencíveis, lastreadas na Bíblia, portanto, prenes de ética e transparência, de tal modo que sejam vencedores num mundo de renhida globalização.

Trata-se de uma das mais completas obras sobre o assunto e indispensável para aqueles que priorizam a qualidade humana. Todos os capítulos trazem inúmeros exemplos de personagens bíblicos para o dia-dia das empresas. Quando ele fala sobre a liderança de Pedro, por exemplo, mostra que o chefe dos apóstolos não fez teste de inteligência para comandar o grupo, mas era o mais motivado, possuindo um elevado quociente emocional.

Moisés não queria ser líder, relutou em aceitar essa missão. Mas uma vez com tal investidura, demonstrou forte comprometimento com as metas que lhe foram delineadas. E quando Jetro, o primeiro consultor de empresas do mundo, mostrou ao genro que ele era muito centralizador, Moisés imediatamente adotou a metodologia do sogro.

O bom samaritano, segundo palavras do Professor Marques, é o melhor exemplo de atendimento ao cliente de que se tem notícia. Aquele infeliz, que estava jogado ao longo do caminho, esperava que alguém lhe desse água e talvez fosse avisar seus familiares. Mas receber o tratamento VIP que recebeu jamais lhe passara pela cabeça.

Cada capítulo é de uma riqueza impressionante, e é difícil eleger o melhor deles. Seria o do semeador, o de Neemias, o do irmão do filho pródigo, o dos talentos? Ou o capítulo que aborda a liderança de Davi?

Abraão teria sido o precursor da figura do negociador? Sua insistência pode ser aplicada aos interlocutores de hoje? Os apóstolos estavam envolvidos ou comprometidos com as metas do Mestre? Deve-se aproveitar os talentos internos ou buscá-los no mercado?

As respostas às indagações acima estão todas nesta obra, que será, agora, baliza-mestra para aqueles que querem ser líderes no terceiro milênio. Este livro, tenho certeza, será lido e relido e não se prestará a ficar dormitando na biblioteca, mas como obra viva encimará mesas, escrivaninhas e especialmente terá lugar de honra nas mentes dos leitores.

Haverá um antes e um depois, já que não se pode ser o mesmo após a leitura desta obra maravilhosa, que ora recomendo. E para terminar, nada melhor que dar a palavra ao Professor Marques: “Desejo, pois, caro leitor, que a sinergia que experimentei ao escrever este livro possa ser-lhe repassada, e com tal intensidade que haja entre nós verdadeira sintonia e vivência das mensagens, e conseqüente aplicação na vida pessoal e profissional”.

Professor João Roberto Gretz
Natural do Estado de São Paulo,
hoje radicado em Florianópolis,
é consultor na área de Recursos Humanos
e um dos maiores conferencistas do país.

ABREVIATURAS DOS LIVROS BÍBLICOS CITADOS NESTA OBRA

Ag = Ageu

At = Atos dos apóstolos

Br = Baruc

1 Cor = Primeira carta aos coríntios

1 Cr = Primeiro Livro das Crônicas

2 Cr = Segundo Livro das Crônicas

Dt = Deuteronômio

Ecl = Eclesiastes

Ecle = Eclesiástico

Ef = Carta aos Efésios

Est = Ester

Ez = Ezequiel

Fl = Carta aos Filipenses

Gn = Gênesis

Is = Isaías

Jl = Joel

Jo = Evangelho segundo João

Jr = Jeremias

Js = Josué

Jt = Judite

Jz = Juízes

Lc = Evangelho segundo Lucas

Mc = Evangelho segundo Marcos

1 Mc = Primeiro Livro dos Macabeus

2 Mc = Segundo Livro dos Macabeus

Mt = Evangelho segundo Mateus

Ne = Neemias

Nm = Número

Pr = Provérbios

Rt = Rute

1 Rs = Primeiro Livro dos Reis

2 Rs = Segundo Livros dos Reis

Sf = Sofonias

Sl = Salmos

1 Sm = Primeiro Livro de Samuel

2 Sm = Segundo Livro de Samuel

Tb = Tobias

Tg = Carta de Tiago

Zc = Zacarias

1. “NO PRINCÍPIO, DEUS CRIOU O CÉU E A TERRA” (GN 1,1)

Princípio pressupõe tempo;
Deus é tudo, portanto, é poder;
criar é movimento, é ação;
o céu lembra espaço;
e a terra é matéria.

O que é o tempo, senão aquele período maravilhoso, dadivoso em que acontecem as coisas? Em nossa vida pessoal o tempo presente é uma dádiva, daí chamar-se “presente”.

Se há um tempo para amar, um tempo para chorar, um tempo para gozar, outro para sofrer; um tempo para se divertir, outro para trabalhar, conclui-se que nossa existência decorre dentro de um tempo suficiente para nossas atitudes positivas.

Numa organização, tempo é o período do dia, do mês, do ano em que produzimos, em que fazemos nosso trabalho, crescemos, desenvolvemo-nos, interagimos, plantamos o futuro alicerçados no presente.

E Deus, quem é? Deus é amor, na linda definição de João, o evangelista. Mas é também, poder, sendo esta qualificação que nos interessa no momento.

Na empresa deparamo-nos com muitos poderes, uns mais democráticos, outros autocráticos; uns justos e competentes, outros nem sempre pautados pela justiça e competência.

Em qualquer hierarquia há poder, e nas organizações há uma escala hierárquica que decide, e da qual emanam as normas, as regras de ação. Uma empresa sem poder, sem hierarquia, sem liderança está fadada ao insucesso.

Criar é agir, é trabalhar, inovar, fazer acontecer. É ação, movimento, vida.

Criar é transformar uma realidade em outra; é agir para que a empresa seja competitiva e inovadora.

O núcleo central de nossa vida e da vida das organizações é a ação. Pessoas e empresas paradas não criam nada, ao contrário, regridem, minguam e desaparecem.

O céu é o espaço que almejamos. É um estado de paz ansiado por todos nós.

Na empresa, o espaço é o ambiente de trabalho, que deve ser o mais agradável possível, pois nele passamos a maior parte de nossa vida. O espaço está dentro do tempo, sendo que este é mais material, e aquele mais espiritual.

A terra é a matéria, a mãe generosa e inexaurível. O berço que nos embala e nos embalará.

Numa organização, a matéria é o produto, o serviço, as instalações, os investimentos, as vendas que geram o crescimento da empresa, tornando-a competitiva e lucrativa.

Para administrar o princípio, o meio e o fim foi criado o homem, continuador da obra divina da Criação, e o responsável pelo equilíbrio ecológico, social e econômico da humanidade.

Se o processo de competição entre as empresas é selvagem, a culpa é do homem que não sabe hierarquizar as prioridades e não sabe limitar-se em suas pretensões desenfreadas.

Se a centralização de rendas é grande, e o Brasil ostenta o primeiro lugar no planeta, é porque o homem deixou de ser solidário para ser

solitário; deixou de dar seqüência à obra da criação para subjugar as criaturas de Deus!

Mas no terceiro milênio, conforme se verá nos próximos capítulos, não haverá lugar para o egoísmo, para o egocentrismo. Não só as pessoas terão de se pautar pela honradez, mas também as empresas.

Os profissionais, ou melhor, os colaboradores/parceiros, no terceiro milênio procurarão empresas éticas para trabalhar. Não serão só as empresas que correrão atrás de elementos de excelente desempenho; as pessoas de postura e compostura também procurarão empresas dessa qualidade.

Para um aprofundamento sobre este assunto recomendamos a obra *É óbvio*, do professor Gretz, na qual me baseei para escrever este capítulo.

2. A LIDERANÇA DE PEDRO

1 - A escolha de Pedro

Ao passar pela beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e seu irmão André; estavam jogando a rede ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse para eles: “Sigam-me, e farei vocês se tornarem pescadores de homens”. Eles imediatamente deixaram as redes e seguiram a Jesus.

(Mc 1, 16-17)

Pedro não fez teste de inteligência e nem lhe foram pedidas referências. A troca de olhares entre Jesus e os dois irmãos deve ter sido fulminante, não lhes restando outra alternativa senão seguir o Mestre.

Muitas vezes fazemos inúmeras exigências para contratar um colaborador, quando deveríamos tão-somente apreender se ele está motivado para o cargo, para o trabalho. Por outro lado, uma simples falha, um erro não devem servir de pretexto para demissão. Pedro errou muito, aliás cometeu faltas graves, e mesmo assim não foi demitido. Foi escolhido como líder! E sua principal missão era unir, reunir e confirmar o grupo.

Quando Jesus tinha uma tarefa mais exigente, quem era escolhido para fazê-la, senão Pedro?

O líder não precisa ser o mais culto e o mais inteligente, mas necessariamente deve ser o mais motivado e o mais comprometido com o sucesso da empresa, dois atributos evidentes em Pedro.

2 – Clarividência e coragem de Pedro

Então Jesus perguntou-lhes: “E vocês, quem dizem que eu sou?” Pedro respondeu: “Tu és o Messias”. Então Jesus proibiu severamente que eles falassem a alguém a respeito Dele. Em seguida, Jesus começou a ensinar os discípulos, dizendo: “O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto, e ressuscitar depois de três dias”. E Jesus dizia isso abertamente. Então Pedro levou Jesus para um lado e começou a repreendê-lo. Jesus virou-se, olhou para os discípulos e repreendeu a Pedro, dizendo: “Fique longe de mim, satanás! Você não pensa as coisas de Deus, mas as coisas dos homens”. (Mc 8, 29-33)

Ao dizer que Jesus era o Cristo, coisa que ninguém havia dito antes, Pedro teve uma clarividência muito grande. Seu olhar de líder perscrutou longe e sua fé inquebrantável fê-lo sentir e pressentir que Jesus era o enviado do Pai.

O líder de hoje deve saber onde está a verdade, a justiça e deve saber argüir seus colaboradores acerca das metas da empresa. Não se pode ter receio de formular perguntas e nem impedir que os colaboradores conheçam a verdade.

Pedro não teve medo de discordar do Mestre, mas como exorbitou-se de suas atribuições foi severamente repreendido.

A coragem de Pedro foi muito grande; faltou-lhe, contudo, habilidade. Se a diretoria está dizendo que as metas estabelecidas são tais, cabe às lideranças cumprilas e não discuti-las. Antes da escolha dos objetivos, porém, esses podem e devem ser discutidos. Aprovados, devem ser cumpridos.

Pedro não aceitou as previsões duras que Jesus fizera a respeito de si mesmo.

Fez isso, certamente, porque não concordava com os sofrimentos de seu Chefe.

Jesus reagiu com veemência, mas não desestimulou sua liderança.

Quem não erra não aprende. Pedro, através de seus erros, foi sendo lapidado

para a grande missão que lhe estava destinada!

Muitos líderes de hoje são frágeis e não aceitam o erro! E se o contempORIZAM, deixam, contudo, o autor do erro na marca do pênalti! Muitas vezes seria melhor a dispensa do que a não-reabilitação.

3 – A investidura de poder de Pedro

“Por isso eu lhe digo: você é Pedro, e sobre essa pedra construirei a minha Igreja, e o poder da morte nunca poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu, e o que você ligar na terra será ligado no céu, e o que você desligar na terra será desligado no céu.” (Mt 16, 18-19)

O Mestre foi pródigo com Pedro. Investiu-o de plenos poderes. Nenhuma pessoa na terra foi contemplada com tamanha responsabilidade como Pedro! A delegação de poder foi absoluta. Jesus delegou sua autoridade porque sabia que seu tempo corpóreo na terra era limitado. E para a perpetuação de sua missão escolheu Pedro. E hoje temos como sucessor de Pedro, o 265º Papa, João Paulo II.

Neste exíguo trabalho estamos ressaltando as qualidades de liderança de Pedro aplicando-as aos líderes modernos.

O líder máximo de uma empresa do terceiro milênio deveria se mirar nessa delegação de Jesus a Pedro, reservando para si as mudanças estruturais, mas delegando aos escalões inferiores plenos poderes para a agilização das decisões, qualidade dos serviços, competitividade e lucratividade.

E o que os líderes intermediários fizerem, o líder máximo confirmará. Se, porventura, os delegados não se tornarem merecedores da confiança do delegante, este, ou os substituirá ou os chamará para que aperfeiçoem sua liderança.

É evidente que não se pode comparar o poder total de Pedro com qualquer poder de qualquer líder moderno, uma vez que a missão de Pedro e de seus sucessores diz respeito ao espírito, à moral, à ética, à transcendência, mas o que se ressalta aqui é que não se deve temer em investir alguém de poder.

Quanto mais se delega, mais tempo se tem para as decisões estratégicas, conforme já observado há pouco.

Registre-se mais uma vez que Pedro não era o mais instruído do grupo, porém, o Mestre que não olha as aparências, mas o entusiasmo, a coragem e o comprometimento com as metas, não hesitou na escolha.

A inteligência emocional de Pedro era muito grande!

É bom e é prudente escolher líderes e colaboradores que queiram ser parceiros e se envolvam e se comprometam com o sucesso da empresa.

4 – Nova predileção por Pedro e nova inabilidade deste

Seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e conduziu-os a sós a um alto monte. E transfigurou-se diante deles... Apareceram-lhes Elias e Moisés, e falavam com Jesus. Pedro tomou a palavra: “Mestre, é bom estarmos aqui. Faremos três tendas, uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias”. Com efeito, não sabia o que falava, porque estavam sobremaneira atemorizados. (Mc 9, 2-6)

Assim como o Mestre convidou novamente a Pedro para participar de seu círculo íntimo, e lhe revelou nova faceta de sua divindade, assim o líder do terceiro milênio deve ter mente e coração abertos para o perdão, para o esquecimento.

E quem falou, manifestou seu pensamento, senão Pedro? Tiago e João nada falaram, mas Pedro não se conteve: “como é bom estarmos

aqui"! E sua criatividade queria perpetuar aquele momento, aquela alegria indizível, construindo três tendas.

Mas se Pedro ficasse ali na montanha, extasiado, o que seria dos outros discípulos e da multidão que permaneceram na planície?

Assim, o líder de hoje não deve pensar só em si, ou em agradar exclusivamente a alta direção da empresa, e sim canalizar seus esforços para resultados junto a seus liderados.

5 - Pedro cobra sua fidelidade

Eis que deixamos tudo e ti seguimos. (Mc 10,28)

A decisão de Pedro foi radical. Aquiesceu ao chamado do Mestre sem hesitação. Mas depois de estar há algum tempo com Jesus, ele queria saber o que ganharia com isso. Se você quer saber a resposta remeta-se à Bíblia e leia os versículos seguintes ao texto citado.

Nas empresas modernas também se pode fazer como Pedro, indagando sobre a política de talentos humanos e reivindicando com firmeza e justiça. Se formos fiéis à empresa, e se lhe dedicamos os melhores anos de nossa vida, é lícito exigir reciprocidade.

6 - A traição de Pedro

(cf. Mc 14, 29-31 e 67-72)

O líder, o chefe, o responsável pela unidade do grupo traiu Jesus três vezes! E apesar dessa fraqueza não foi destituído do cargo. É preciso, contudo, ver o coração magnânimo de Pedro, que, assim que percebeu sua culpa, arrependeu-se, chorando copiosamente.

A figura de Pedro é um exemplo de como se voltar atrás. Devemos reconhecer nossos erros, aprender com eles e principalmente crescer com eles. Não é política sadia encobrir os erros, mas assumi-los.

E não é política cidadã a empresa simplesmente demitir quando o colaborador erra. Ainda que o erro redunde em prejuízo, se não houver manifesta má vontade não se deve demitir o responsável, e sim exigir-lhe comprometimento.

7 – Pedro é avisado da ressurreição

Agora vocês devem ir e dizer aos discípulos dele e a Pedro que ele vai para a Galiléia na frente de vocês. (Mc 16,7)

O anjo sabia da liderança de Pedro e pede às mulheres que lhe dêem ciência do ocorrido.

As decisões da empresa devem ser compartilhadas. Não se deve excluir de decisões importantes aqueles que ajudaram no projeto. Os louros da vitória devem ser de todos. O líder, no terceiro milênio, saberá democratizar sua liderança e otimizar os talentos, e, principalmente, não excluirá ninguém. Não dispersará, agregará.

8 – A corrida olímpica de Pedro

(cf. Jo 20, 3-8)

Avisados da ressurreição, Pedro e João saíram correndo para o sepulcro. Como João era mais novo, chegou primeiro. Chegou mas não entrou. Logo depois, chega Pedro e entra no sepulcro. E João entra a seguir, depois de Pedro.

O líder moderno sabe aquilatar os diversos poderes dentro da empresa, hierarquizando-os. A harmonia e a isonomia não podem transformar-se em anarquia. A escala de poder deve ser respeitada e obedecida.

Quando se tem bem nítida essa prevalência, os colaboradores se sentirão bem liderados, motivados, e a organização crescerá bem estruturada, tendo suas vantagens em relação aos seus concorrentes.

9 – Consolidação da liderança de Pedro

(cf. Atos dos Apóstolos)

Pedro preconiza a escolha de um substituto para Judas Iscariotes (cf. At1, 17-26). E sua metodologia é aceita. Pedro, embora não sendo culto, faz um discurso emocionado e emocionante acerca da vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus, e consegue a conversão de muitos.

A seqüência de discursos e de curas de Pedro é impressionante. Todos ficam atônitos!

O líder, conforme já falamos, não precisa, necessariamente, ser o mais culto, mas tem de ser o mais corajoso, o mais motivado, o agregador, o energizador.

Aquele que sabe estimular o trabalho de equipe.

Se Pedro não fosse destemido e não mantivesse o ânimo de sua equipe, teríamos hoje a continuidade da doutrina de Jesus e dos Apóstolos? Teríamos o sucessor de Pedro?

Assim, cada um que se investe de poder de liderança deve cumprir sua missão com extrema qualidade, pois, de suas decisões, de sua criatividade e de sua ação motivadora depende o futuro da empresa e de seus colaboradores.

Mirem-se em Pedro!

10 – Perdoar sempre

Aproximando-se de Jesus, disse-lhe Pedro:
“Senhor, quantas vezes devo perdoar se meu irmão
pecar contra mim? Até sete vezes?”

Jesus respondeu: “Não lhe digo
até sete vezes, mas até setenta vezes sete”.

(Mt 18, 21-22)

A figura de Pedro é realmente curiosa, porque é muito humana. Vemo-nos, ou melhor, vemos nossos defeitos em Pedro. Tomara que possamos vislumbrar, também, nossas virtudes no príncipe dos apóstolos!

À medida que perdoamos, vamos sendo, também, perdoados. Na vida prática este ensinamento é excelente filosofia de vida, pois, numa empresa, por exemplo, não se deve punir e sim corrigir. Se os colaboradores reincidirem no erro, novamente deverão ser advertidos e reorientados. O desligamento só deve ser implementado se o reincidente não mostrar vontade de correção e não se comprometer com os objetivos traçados.

Há muitas outras passagens nos Evangelhos que falam de Pedro, mas as aqui assinaladas são suficientes para edificar e orientar os líderes de hoje.

11 – Características da liderança de Pedro

Transparência – Não agia subrepticamente, às ocultas. Seus atos eram claros, cristalinos, transparentes.

Sinceridade – Da transparência chega-se à sinceridade. E Pedro, de tão sincero e autêntico chamou a atenção do Mestre. Falava o que pensava. Não era dúbio.

Coragem – Sendo-se transparente, sincero, conclui-se que se é, também, corajoso.

Se num momento de fraqueza traiu a Cristo, demonstrou ser destemido em diversas circunstâncias, cortando a orelha de Malco, andando sobre as águas, acreditando na ressurreição, liderando seus comandados com garra e dando sua vida pela sua fé.

Comprometimento – Não só se envolveu pelas coisas do Reino de Deus, mas se comprometeu por elas; morreu por essa causa.

Motivação – Viveu motivado, obcecado por um ideal. Nada o desviou de suas metas. E com seu carisma mantinha todo o grupo motivado, em alta performance.

Solidariedade – Pensou no Mestre, em Elias, em Moisés, e se preocupou com João, mas não se preocupou consigo.

Essas seis características são bem evidentes em Pedro e devem servir de paradigma para os administradores modernos, senão vejamos:

Transparência – O líder deve ter postura, compostura e desenvoltura moral, de modo que passe a ter seguidores, imitadores, colaboradores. Suas ações são conhecidas de todos, e até seus pensamentos são descobertos, pois sua conduta é clara, nítida, inspiradora.

Sinceridade – Como falar uma coisa e fazer outra? Se a dubiedade pautou a carreira de muitos chefes, não balizará mais os procedimentos daqui para frente.

Somente a verdade liberta e enseja um progresso contínuo e competitivo. Esperto, agora, é sinônimo de sincero, verdadeiro.

Coragem – O líder corajoso é aquele que não hesita em agir, e com ações firmes possibilita à empresa tornar-se vencedora, e enseja aos parceiros a oportunidade de se realizarem como seres humanos e como profissionais.

Comprometimento – A empresa não quer o nosso sangue, pois não é vampiro, mas quer nosso suor, nosso tempo integral, nossa disponibilidade, nosso comprometimento. Nossa prioridade é a da empresa, que, sendo forte e competitiva, nos faz fortes e competitivos.

Motivação – Morre-se uma primeira vez quando se perde o entusiasmo! Líder motivado, entusiasmado, agrega valores e congrega pessoas. Uma organização com uma equipe motivada jamais será uma organização de segunda linha! Vencerá todas as batalhas.

Solidariedade – Os colaboradores, embora motivados e sob a autoridade de uma liderança moderna e saudável, não estão imunes a dificuldades e problemas ocasionais. E é nessas circunstâncias que avulta a figura do líder, extraindo do coração de todos a chama da solidariedade para a solução de casos supervenientes.

Feliz a organização comandada por um líder possuidor dessas qualidades! Se falácia era esperteza, a partir de agora é mentira, pois ser esperto, conforme afirmamos alhures, é ser solidário, motivado, comprometido, corajoso, sincero e transparente.

Com esses predicados e arrastando atrás de si uma multidão de seguidores, os líderes do terceiro milênio serão protagonistas da transformação social e econômica da nova era que se inicia.

3. A LIDERANÇA DE NEEMIAS

Neemias era copeiro do rei da Pérsia, Artaxerxes I (465-424 a.C.), e jejuava e rezava constantemente pedindo a Deus que intervisse em favor de seu povo e lhe desse condições de reconstruir os muros de Jerusalém. Naquela época, uma cidade sem muros e sem portas não era uma cidade segura.

Neemias sentia e pressentia que estava sendo preparado para uma grande missão, a da reconstrução dos muros de Jerusalém. Sabia, contudo, esperar sua vez.

Certo dia, estando Neemias triste, perguntou-lhe o rei o que estava acontecendo. Neemias aproveitou a oportunidade e disse ao rei: “Como não iria ficar triste, quando a cidade onde estão enterrados os meus antepassados está em ruínas e suas portas consumidas pelo fogo?”. O que você gostaria de fazer? – perguntou-lhe o rei. Então, fazendo uma prece a Deus, disse ao rei: “Se aprover ao rei, e se está satisfeito com seu servo, deixa-me ir para Judá, a fim de reconstruir a cidade onde estão enterrados meus antepassados”.

Com extrema habilidade pediu cartas de recomendação para serem apresentadas aos governadores dos países pelos quais deveria passar. O rei aquiesceu com seu pedido.

Sanabalat, Tobias e Gossem ficaram aborrecidos e procuraram de todas as maneiras desencorajar e dificultar a tarefa de Neemias, mas este respondia que Deus estava com ele e sua obra seria coroada de êxito.

Neemias distribuiu as tarefas, de tal modo que, os trabalhadores de determinado lugar trabalhavam perto de sua casa, e assim seria mais fácil defender-se dos ataques dos inimigos.

Para aqueles que quiserem conhecer toda a história da reconstrução dos muros de Jerusalém, empreendida por Neemias, recomendamos a leitura do livro de Neemias, na Bíblia, ou então o livro do Professor Gretz,

intitulado O prefeito de Jerusalém. Esta obra precisa ser lida, pois o autor aborda o assunto com profundidade e com muita competência. É uma obra rara, indispensável, da qual extraí todo o conteúdo deste capítulo com os comentários próprios.

1 - Como Neemias falou com seu povo

1. Observou, estudou, meditou
2. Planejou
3. Gerou expectativa e interesse
4. Comunicou-se com todos
5. Mostrou-se como um deles
6. Conscientizou (Jerusalém está assolada e suas portas queimadas com fogo)
7. Desafiou (edificaremos novamente esses muros)
8. Motivou (e voltaremos a ser um povo próspero e respeitado)
9. Encorajou (Deus do céu é quem nos dará bom êxito)
10. Obteve adesão (disponhamo-nos e edifiquemos)
11. Pôs em prática (e fortaleceram as mãos para a boa obra)

2 - Armas de Neemias contra os ataques do inimigo

Confiança - Lembrem-se do Senhor, grande e terrível!

Organização - Vamos reorganizar o povo, por famílias, nos lugares baixos e abertos ...

Coragem - ... E vamos lutar se for preciso.

Comprometimento - Lutem por seus irmãos, seus filhos e filhas, suas mulheres e suas casas.

Flexibilidade e habilidade - ... cada um com uma das mãos fazia a obra, e com a outra segurava a arma.

Prontidão – Presteza, agilidade, desembaraço, rapidez na execução de alguma coisa. Estado de alerta.

Atenção – Cada um se deitava com as armas à sua direita.

Comunicação – Quando ouvirem a trombeta, corram em minha direção.

União – O nosso Deus pelejará por nós.

Esses dois quadros foram extraídos da obra citada, O Prefeito de Jerusalém, que mais uma vez recomendamos.

Vamos ver, agora, como os administradores do terceiro milênio podem se mirar em Neemias, para exercer sua liderança com eficiência e eficácia:

Observar, estudar, meditar – Não se pode agir como se administrar fosse uma aventura. Deve-se observar, ponderar, estudar cuidadosamente as metas e os meios de atingi-la, meditar, acreditar em si e nos colaboradores.

Planejar – Eis uma palavra-mestra! Fala-se em planejamento familiar, doméstico, econômico, administrativo, político etc. Nossa vida deve ser planejada, nossos atos devem ser planejados. A vida da empresa e seus atos correlatos devem ser planejados. Planeja-se o serviço, planejam-se as metas, os objetivos. Há até um Ministério com essa denominação!

Gerar expectativa e interesse – O líder que vislumbramos sabe manter a equipe interessada. Seus colaboradores crêem antes de verem. As expectativas geradas são cumpridas e até excedidas. Há muita energização nesse sentido, uma vez que todos pensam e agem de conformidade com os interesses maiores da empresa.

Comunicar-se com todos – O administrador do presente e do futuro não fará nenhuma discriminação. Manterá um canal aberto para todos. Comunicar-se-á com clareza e exigirá reciprocidade de seus liderados.

Mostrar-se como um deles – Se se colocar num plano muito superior, dificilmente ouvirá os anseios das bases. Os parceiros devem estar certos de que o chefe faz parte da equipe, age em equipe e é o timoneiro dessa mesma equipe.

Conscientizar – Este termo, criado por Paulo Freire, é realmente forte. Agir com tal intensidade e com tamanha profundidade, de modo que se possa colocar na consciência dos colaboradores tudo o que se quer, para o bem da organização e deles próprios.

Desafiar – Estabelecer metas, objetivos, é um desafio. Se se faz sempre a mesma coisa e não se aprende nada, pode-se dizer que se está sem desafios. E estes devem ser difíceis, estimulantes, porém, atingíveis. Chefe competente é aquele que, junto com a equipe, sabe estabelecer desafios!

Motivar – Ora, se o líder sabe planejar, estabelecer desafios, saberá, evidentemente, motivar os liderados para que mantenham o entusiasmo necessário para a consecução dos objetivos. Uma das principais funções do administrador é manter a motivação da equipe.

Encorajar – Líder destemido, liderados corajosos! Se o chefe é pusilânime, os colaboradores sê-lo-ão, também. Anarquia é fruto de falta de comando. Um plantel desencorajado é sinônimo de perda de competitividade e de mercado.

Obter adesão – Ainda que se diga que toda unanimidade é burra, o líder do terceiro milênio terá que exigir unanimidade da equipe, o que não quer dizer igualdade, pois sempre haverá um elo mais fraco. Cada um com sua potencialidade, mas todos colimando o mesmo objetivo.

Pôr em prática – Planejar, obter adesão, motivar, comunicar-se, encorajar e não pôr em prática é o mesmo que saber e não fazer. Quem sabe faz acontecer, portanto, deve-se colocar em prática o que se planejou, aliás, planeja-se para executar em seguida.

Você, certamente, caro leitor, gostaria de trabalhar numa empresa em que os líderes tivessem esses predicados de Neemias! Procure essa organização, pois, no terceiro milênio, chefes desvestidos dessas qualidades não lograrão êxito, e empresas avessas a essas transformações não obterão sucesso.

4. O BOM SAMARITANO E A QUALIDADE HUMANA

Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos

de assaltantes, que lhe arrancaram tudo e o espancaram. Depois foram embora, e o deixaram quase morto.

Por acaso um sacerdote estava descendo por aquele caminho: quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu, e passou adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e teve compaixão. Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal, e o levou a uma pensão, onde cuidou dele.

No dia seguinte, pegou duas moedas de prata, e as entregou ao dono da pensão, recomendando: “Tome conta dele. Quando eu voltar, vou pagar o que ele tiver gasto a mais”. (Lc 10, 30-35)

Como o objetivo deste trabalho é fazer a conotação entre a Bíblia e qualidade de vida, nem sempre se ressalta a beleza dos ensinamentos transmitidos por Jesus.

Vemos, então, um sacerdote e um levita passando pelo caminho, seguindo em frente e não se importando com aquele infeliz.

Mesmo na vida profissional, no âmbito das empresas, podem-se observar pessoas que agem dessa maneira, isto é, o colaborador menos competente ou que cometeu algum erro, é simplesmente marginalizado, e não se lhe dá a mão para que possa levantar-se. É cômodo deixá-lo na “geladeira”: fica-se bem com a alta gerência mantendo-se distância dos colaboradores problemáticos. É preciso mudar esse preconceito.

O terceiro viajante é um samaritano, isto é, um estrangeiro. Viu o indivíduo em dificuldades e se apressou em atendê-lo. E seu atendimento foi cheio de qualidade! “Fez curativos, derramando nas feridas óleo e vinho”, isto é, fez o que de melhor pôde fazer naquele momento, mesmo que isso lhe fizesse falta na continuidade de sua viagem.

Colocou o homem em seu próprio animal e o levou a uma hospedaria e tratou dele. O bom samaritano é o melhor exemplo que se conhece de “Qualidade Total”, de “Qualidade Humana”, de “Excelência no Atendimento ao Cliente”, e paradigma de como se colocar o cliente em

primeiro lugar. Ele não só socorreu o infeliz assaltado, como excedeu as expectativas do socorrido.

Ser atendido no local, saciar a sede, lavar o rosto e dar ciência a seus parentes, talvez fosse o máximo que esperasse. Mas receber aquele tratamento “VIP”, de qualidade cinco estrelas, deixou-o simplesmente encantado. Mas o bom samaritano não terminara sua criatividade, sua excelência no atendimento ao assaltado! “No dia seguinte, pegou duas moedas de prata e as entregou ao hospedeiro, dizendo-lhe: trata dele e quanto ele gastar a mais, na volta lhe pagarei”. Você conhece atendimento com essa qualidade? Algum órgão de atendimento ao cliente tem essa qualidade?”

O bom samaritano envolveu-se e comprometeu-se com o infeliz. Os serviços de atendimento ao cliente, em geral, procuram atender às reclamações, mas jamais se envolvem ou se comprometem, com raríssimas exceções, na busca de solução.

Se alguma empresa adotar como modelo de qualidade pessoal ou humana, a figura do bom samaritano, tornar-se-á imbatível no seu segmento, será cantada e decantada em verso e prosa, será lucrativa e servirá de benchmarking para muitas organizações.

Eu só conheço uma empresa que está tentando seguir as trilhas do bom samaritano, cujo nome ora declino, para que possa ser imitada. Trata-se do Laboratório Fleury, de São Paulo, com sede à Rua Cincinato Braga.

A cada dia que se vai lá se fica extasiado com as transformações descortinadas!

A competência e a simpatia dos/das atendentes não encontram paralelo no mercado.

No Laboratório Fleury não se pede para falar com o gerente, pois todos os casos são resolvidos, a contento, pelos colaboradores diretos.

As informações que são prestadas vão muito além das expectativas do cliente, ou do paciente! “Você quer o resultado via internet, via fax, pelo correio, nesta sede, ou em qual de nossas filiais”, são algumas vantagens competitivas desse Laboratório de primeiro mundo!

Exaltar a qualidade e precisão dos exames é redundância. Chegou-se à perfeição!

Há solução para tudo e para todos. Não há discriminação e ainda se pergunta por que nome se quer ser chamado: se, por exemplo, José dos Santos Marques, se Marques, Professor Marques etc. São detalhes imbatíveis!

O serviço de lanche é inigualável. “Você quer queijo branco, prato, suco com gelo, sem gelo, com açúcar, com adoçante...”

Há outras empresas (poucas) que têm, também, serviço diferenciado ao cliente, como, por exemplo, o McDonald’s, cujos funcionários primam pela simpatia, alegria e pelo bom atendimento.

Quando saio do Laboratório Fleury ou do McDonald’s volto energizado, em alto astral, em alta performance, rejuvenescido!

No outro extremo, e sem nenhuma qualidade no atendimento ao cliente, é-me forçoso citar, sem declinar o nome, alguns Planos de Saúde, o serviço público em geral, especialmente os ligados à Justiça, à Polícia, e à Saúde. E se fosse enumerá-los penso que 10 páginas não seriam suficientes!

Praza a Deus que as empresas e as pessoas adotem o atendimento do bom samaritano no novo milênio, pois esse será o caminho do sucesso, da competitividade e da lucratividade: o homem realmente em primeiro lugar.

5. O SEMEADOR

“O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, e os passarinhos foram e as comeram.

Outras sementes caíram em terreno pedregoso, onde não havia muita terra. As sementes logo brotaram, porque a terra não era profunda.

Porém, o sol saiu, queimou as plantas, e elas secaram, porque não tinham raiz. Outras sementes caíram no meio dos espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram as plantas. Outras sementes, porém, caíram em terra boa, e renderam cem, sessenta e trinta frutos por um.

Quem tem ouvidos, ouça!” (Mt 13,4-9)

Pode-se, também, depreender dessa parábola algumas lições de motivação, de constância, de esforço, senão vejamos: quando se participa de um treinamento, de um seminário, ou quando se está na rotina do dia-a-dia, observam-se os quatro tipos de terrenos descritos na parábola: ao longo do caminho, solo pedregoso, espinheiro e terra boa.

Ao longo do caminho: Representa aquele que não entende o que lhe está sendo transmitido, ou porque não se esforça, não se aperfeiçoa, ou porque não se interessa por uma qualidade de vida melhor. Ao longo do caminho: representa aqueles que não se envolvem, não se comprometem, e preferem a pretensa comodidade à mudança que fatalmente virá, pegando-os de surpresa.

Solo pedregoso: Representa os que acolhem com alegria os ensinamentos transmitidos, mas como não têm raízes, isto é, são volúveis, e também não se comprometem com nada, não se esforçam para sair da mediocridade e continuam produzindo frutos, ou seja, resultados aquém dos objetivos traçados. Qualidade, excelência, eficiência, eficácia, são substantivos que lhes soam bem, mas não encontram eco, não encontram neles um empenho maior.

Solo espinhoso: São aqueles que recebem bem os novos métodos, aquiescem com as transformações, chegam a ser até otimistas com as idéias inovadoras, mas como estão presos a conceitos muito arraigados, não conseguem deles se desvencilhar, preferindo a monotonia às mudanças. Seus superficiais conhecimentos são-lhes suficientes; nada de vãos elevados, a planície os seduz.

Terra boa: Não se comprazem com a mediocridade. Antecipam-se aos problemas do cliente; excedem às expectativas; encantam, inovam, instigam e fustigam aqueles que detêm o poder para que façam o melhor, tenham qualidade humana e pessoal, pois, sabem que no 3º milênio a qualidade humana será o fator decisivo de vantagem competitiva.

Uma empresa que preserva seus talentos humanos, e que procura reciclá-los e lhes dá condições de serem criativos e de trabalharem motivados, jamais será atingida pela crise. Numa época de acirrada competição, de uma globalização crescente, somente vencerão aqueles que forem ágeis e competentes, e que podem romper com o passado, nortear o futuro alicerçando-o no presente.

6. PARÁBOLA DOS TALENTOS

Acontecerá como um homem que ia viajar para o estrangeiro. Chamando seus empregados, entregou seus bens a eles. A um deu cinco talentos, a outro dois, e um ao terceiro: a cada qual de acordo com a capacidade. Em seguida viajou para o estrangeiro. O empregado que havia recebido cinco talentos saiu logo, trabalhou com eles e lucrou outros cinco. Do mesmo modo o que havia recebido dois lucrou outros dois. Mas, aquele que havia recebido um só, saiu, cavou um buraco na terra, e escondeu o dinheiro do seu patrão.

Depois de muito tempo, o patrão voltou, e foi ajustar contas com os empregados. O empregado que havia recebido cinco talentos, entregou-lhe mais cinco, dizendo: “Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei”. O patrão disse: “Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria”. Chegou também o que havia recebido dois talentos, e disse: “Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucrei”. O patrão disse: “Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria”. Por fim, chegou aquele que havia recebido um talento, e disse: “Senhor, eu sei que tu és um homem severo pois colhes onde não plantaste, e recolhes onde não semeaste. Por isso, fiquei com medo, e escondi o teu talento no chão. Aqui tens o que te pertence”. O patrão lhe respondeu: “Empregado mau e preguiçoso! Você sabia que eu colho onde não plantei, e que recolho onde não semei. Então você devia ter depositado meu dinheiro no banco, para que, na volta, eu recebesse com juros o que me pertence”. Em seguida o patrão ordenou: “Tirem dele o talento, e dêem ao que tem dez. Porque, a todo aquele que tem, será dado mais, e terá em abundância. Mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a esse empregado inútil, joguem-no lá fora, na escuridão. Aí haverá choro e ranger de dentes”. (Mt 25, 14-30)

Todos nós recebemos nossos talentos; multiplicá-los é tarefa de cada um. Mas a educação continuada, aperfeiçoada, treinada, reciclada, o

conhecimento técnico apurado, o relacionamento humano elevado, as arestas aparadas, são talentos multiplicados.

Viabilizar talentos é fazê-los emergir, é despertá-los, é torná-los úteis para o crescimento do titular e para o engrandecimento da empresa. Todos nós somos obrigados a incentivar o desenvolvimento intelectual, cultural, emocional e técnico de nossos colaboradores, que, por sua vez, não poderão ocultá-los mas exibi-los e exercitá-los para o crescimento geral.

Se de minha parte procuro disseminar cultura, conhecimento, criatividade, motivação, energização e entusiasmo, receberei, também, tudo isso em troca. No terceiro milênio o conhecimento será o primeiro poder.

Quanto mais competentes nossos subordinados, ou melhor, nossos colaboradores, mais produtividade conseguiremos e mais tempo teremos para inovações e criatividade. Portanto, não se deve sepultar os talentos, guardá-los, e sim aplicá-los para que rendam o máximo.

Conheço algumas empresas, multinacionais, em que o Chefe de Pessoal, e é assim que são conhecidos, e raramente se lhes aplica o termo RH, são verdadeiros látigos do trabalhador! A expressão, Talentos Humanos, está muito longe de ser adotada por essas organizações.

Tais prepostos do patrão parecem ter como objetivo castigar os colaboradores, ou melhor, para eles a expressão é “trabalhadores” dificultando-lhes, sobremaneira, o acesso à política de benefícios da empresa, bloqueando a ascensão dos colegas, sepultando os talentos e abrindo as portas e comportas para uns poucos amigos privilegiados!

Soube de alguns casos em que o Gerente de RH, tendo liberdade de atribuir salário dentro da faixa, em vez de fazê-lo pelo máximo permitido, ou então, dentro da média, o faz pelo início ou aquém da faixa!

A distribuição de renda nessas empresas é inversamente proporcional: quanto menos se ganha, menos se lhe atribui percentualmente; e quanto mais se ganha, mais se lhe acrescenta, aumentando o desnível social e centralizando a renda.

Essas organizações, embora gigantescas, já começam a sentir a competitividade, e daqui a alguns anos, se não mudarem essa política

suicida e arbitrária, ver-se-ão com um quadro de “empregados” incapazes de competir num mercado altamente globalizado.

Quando o Mestre nos chamar e pedir contas de nossos talentos, vamos, humildemente, apresentar-lhe nossas competências multiplicadas, nossas boas ações transbordando, de tal modo que sejamos contados entre o número dos eleitos.

Demos, portanto, oportunidade de crescimento a todos. Bloquear a ascensão de um colaborador é sepultar nossos talentos e os de nosso parceiro. Façamos parte de um time vencedor, competente, entusiasta, agregador e viabilizador de talentos.

O livro do Professor Gretz, Viabilizando talentos, não pode deixar de ser lido, pois é de enorme atualidade e indispensável para semear o crescimento pessoal e profissional.

A soma dos talentos

Se a nota dissesse:

Não é uma nota que faz a música... não haveria sintonia.

Se a palavra dissesse:

Não é uma palavra que faz uma página... não haveria livro.

Se a pedra dissesse:

Não é uma pedra que faz uma parede... não haveria casa.

Se a gota dissesse:

Uma gota d'água não faz um rio... não haveria oceanos.

Se o grão dissesse:

Não é um grão que semeia um campo... não haveria colheita.

Se o homem disser:

*Não é um gesto de amor que vai salvar a humanidade... jamais
Haverá justiça, paz, dignidade e felicidade na terra.*

Assim como a sinfonia precisa de cada nota;

Assim como o livro precisa de cada palavra;

*Assim como a casa precisa de cada pedra;
Assim como o oceano precisa de cada gota d'água;
Assim como a colheita precisa de cada grão;*

*A humanidade precisa de Você!
E precisa de você onde você estiver, único e insubstituível!
E você? O que está esperando para se comprometer?*

(Extraído de mensagens semanais da Commit – Prof. Luiz Marins)

A beleza está na diversidade, isto é, na soma de talentos desiguais e de vocações distintas. Uns têm mais facilidade para manusear números, outros para jogar com a polivalência das palavras, alguns têm o dom da alegria, do bom humor, outros, ainda, são extrovertidos e alguns introvertidos. Neste mundo, nas organizações, há lugar para todas as aptidões. E cada um será cobrado de conformidade com o que lhe foi confiado.

Assim, um colaborador que cuida de serviços gerais de escritório prestará contas dessa modalidade de serviço. Um gerente de vendas será cobrado pelo resultado das metas atingidas. Um profissional de Talentos Humanos, pela política de treinamento e de incentivos da empresa. Um diretor, pela lucratividade e representatividade da organização.

Um colaborador menos qualificado para altas funções, mas bem qualificado para as funções que lhe foram conferidas, prestará contas dessas tarefas. De um diretor não se lhe cobrará pela rotina menos qualificada, mas pela alta qualificação que lhe foi outorgada.

Se o acionista/patrão chamar seus colaboradores para um ajuste de contas, cobrará de cada um segundo sua posição e função. O diretor que apresentar números negativos e não for firme em suas justificativas, simplesmente perderá a posição para outro mais competente. O encarregado de serviços gerais que conseguir mostrar uma produção de alto nível será guindado a tarefas mais importantes, ou, se apresentar serviços de baixa qualidade será demitido, e assim sucessivamente.

O colaborador responsável pela limpeza dos banheiros deverá prestar contas desses serviços. Não se lhe argüirá sobre a lucratividade da empresa ou sobre relatórios contábeis. E com relação a outros cargos o sistema de ajuste de contas será o mesmo.

Confirma-se, pois, a perenidade e a atualidade das parábolas do Evangelho, que, criadas há 2000 anos, continuam vigendo, orientando e sinalizando o caminho.

Basta que cada um saiba nelas buscar sua aplicabilidade. E esta sintonia que estamos fazendo entre elas e a vida das empresas, não só tem resultados práticos no que tange à qualidade total, como pretende, também, reavivar em cada leitor o aprimoramento da qualidade pessoal.

7. A LIDERANÇA DE DAVI

1 - A unção de Davi

Javé disse a Samuel: “Até quando você vai ficar lamentando Saul? Fui eu mesmo que o rejeitei como rei de Israel. Encha a vasilha de óleo. Ordeno que você vá ter com a família de Jessé, o belemita, porque eu escolhi um rei entre os filhos dele”. Samuel replicou: “Como posso ir? Saul me matará, se ficar sabendo!”, Javé, porém, disse: “Leve um bezerro, e diga que foi fazer um sacrifício para Javé. Convide Jessé para o sacrifício e eu mostrarei o que você deverá fazer; você unguirá para mim aquele que eu apontar”.

Samuel fez o que Javé mandou. Quando chegou a Belém, os anciãos da cidade foram ansiosos ao se encontro, e perguntaram: “Você está vindo em missão de paz?” Samuel respondeu: “Sim. Eu vim para oferecer um sacrifício a Javé. Purifiquem-se e venham comigo para o sacrifício”.

Samuel purificou Jessé e seus filhos e os convidou para o sacrifício. Quando chegou, Samuel viu Eliab e pensou: “Certamente é esse que Javé quer ungir”. Javé, porém, disse a Samuel: “Não se impressione com a aparência ou estatura dele. Não é esse que eu quero, porque Deus não vê como o homem, porque o homem olha as aparências, e Javé olha o coração”. Jessé chamou Abinadab e o apresentou a Samuel. E Samuel disse: “Também não foi esse que Javé escolheu”. Jessé apresentou a Samuel sete de seus filhos. E Samuel respondeu: “Não foi nenhum desses que Javé escolheu”. Então Samuel perguntou a Jessé: “Estão aqui todos os

seus filhos?” Jessé respondeu: “Falta o menor. Ele está tomando conta do rebanho”. Então Samuel disse a Jessé: “Mande buscá-lo, porque não nos assentaremos à mesa enquanto ele não chegar”. Jessé mandou chamá-lo e o fez entrar: era ruivo, seus olhos eram belos, e tinha boa aparência.

E Javé disse: “Levante-se e unja o rapaz, porque é esse”.

Samuel pegou a vasilha de óleo e ungiu o rapaz na presença dos irmãos.

Desse dia em diante, o espírito de Javé permaneceu sobre Davi.

Depois voltou para Ramá. (1 Sm 16, 1-13)

Interessante observar que Israel passou a ter dois reis, Saul e Davi. Deus não se comprazia mais com as atitudes de Saul, e pediu a Samuel que ungisse Davi como novo rei.

Em muitas empresas pode-se notar um líder imposto e outro natural. Assim como Saul desrespeitou as leis do Senhor, alguns dirigentes se tornam usurpadores e deixam de merecer a confiança do patrão, e não sendo demitidos passam a conviver com um poder acima do seu, o que os deixa irritados e vingativos.

Davi é o novo líder, o novo rei. Sua ascendência sobre Saul é natural, mas este não sabia que Davi fora ungido rei. Houve uma aproximação entre eles, a tal ponto que Davi tocava a cítara para acalmar Saul, numa verdadeira musicoterapia.

Mas, à medida que o tempo passava, decrescia o prestígio de Saul e crescia o de Davi. O mesmo se dá quando há dualidade de poder, ou quando são comparados dois estilos de administração: fatalmente um será melhor que outro.

Davi sentia-se prestigiado por Deus e pelo povo, assim como o líder moderno é empossado pela alta administração e é admirado pelos colaboradores, que, cansados do látigo de um líder ditatorial, respiram, então, sob a autoridade de uma liderança democrática, competente e simpática.

Recomenda-se a rotatividade do poder, chegando alguns a afirmar que o prazo máximo na mesma função diretiva, ligada diretamente aos clientes, como os gerentes de vendas, diretores comerciais, é de 5 anos. Passando além disso, o poder favorece o aparecimento das famosas “igrejinhas”, nepotismo, desmotivação e interesses individuais

prevalecendo sobre o coletivo. Em funções técnicas, como gerentes de contabilidade, de contas a pagar, contas a receber etc., não há prazo específico, mas além de 20 anos pode gerar acomodação e desmotivação.

É evidente que o relacionamento entre Saul e Davi foi-se degenerando cada vez mais, tendo Davi, escapado de diversas tentativas de morte por parte de Saul. Ciúme entre dois administradores gera conflitos e desmotivação entre os colaboradores, razão por que a alta gerência não pode permitir a convivência de lideranças antagônicas no mesmo departamento.

Se a um tipo de administração sucede outro diferente, isso pode ser salutar, pois o líder, a par de seus conhecimentos modernos acerca de liderança, cuja linha mestra é quase sempre a mesma, não se pode desvestir de suas qualidades pessoais, que o fazem diferente e com luz própria.

Quando Davi venceu Golias, num projeto pessoal de qualidade total, Saul exacerbou em sua inveja. Se você quiser acompanhar a história completa remeta-se à Bíblia (1 Sm 17). Vale a pena.

E quando dois líderes passam a competir entre si?! O diretor de Talentos Humanos se julga melhor que o diretor de Marketing, quando cada um deve fazer o melhor, com o máximo de qualidade, sem se incomodar com comparações, aliás, a beleza está na diversidade. A empresa cresce com a diversidade de dons de seus colaboradores.

Davi, uma vez coroado rei, apesar de ser uma escolha pessoal de Deus, também transgrediu suas leis. E as transgrediu gravemente. Admoestado por Natã, arrependeu-se amargamente e escreveu os famosos Salmos ou, pelo menos vários deles.

Erros podem significar aprendizado. E como aprendemos com nossos erros!

2 - A missão de Natã junto a Davi

Javé mandou o profeta Natã falar com Davi. Natã se apresentou e disse a Davi: "Havia dois homens numa cidade: um era rico e o outro era pobre. O rico tinha muitos rebanhos de ovelhas e bois. O pobre tinha só

uma ovelha, uma ovelhinha que ele havia comprado. O pobre a criava e ela foi crescendo com ele, com seus filhos, comendo do seu pão, bebendo de sua vasilha e dormindo no seu colo. Era como filha para ele. Ora, chegou uma visita à casa do homem rico, e este não quis pegar nenhuma de suas ovelhas ou vacas para servir ao viajante que o visitava. Então ele pegou a ovelha do homem pobre e a preparou para a visita”.

Davi ficou furioso contra esse homem, e disse a Natã: “Pela vida de Javé, quem fez isso merece a morte. Por não respeitar o que pertencia a outro, deverá pagar quatro vezes o valor da ovelha”. Então Natã disse a Davi: “Pois esse homem é você mesmo! Assim diz Javé, Deus de Israel: ‘Eu ungi você como rei de Israel. E eu o salvei de Saul. Eu dei a você a casa do seu senhor. E dei a você a casa de Israel e de Judá. E se isso ainda não é suficiente, eu darei a você qualquer outra coisa. Então por que você desprezou Javé e fez o que ele reprova? Você assassinou Urias, o hiteu, para se casar com a mulher dele, e matou Urias com espada dos amonitas. Pois bem! A espada nunca mais se afastará de sua família, porque você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o hiteu, para se casar com ela’. Assim diz Javé: ‘Eu farei com que a desgraça surja contra você de dentro de sua própria casa. Pegarei suas mulheres e as darei a outro diante de seus olhos, e ele dormirá com suas mulheres debaixo da luz deste sol. Você agiu às escondidas, mas eu farei tudo isso diante de todo o Israel e em pleno dia’”. Davi disse a Natã: “Pequei contra Javé”. Então Natã disse a Davi: “Javé perdoou o seu pecado. Você não morrerá. Mas, por ter ultrajado a Javé, com seu comportamento, o filho que você teve morrerá”. E Natã foi para casa. (2 Sm 12, 1-15)

Extraindo, sempre, ensinamentos para os líderes de hoje, gostaria de abordar aqui tão-somente o juízo apressado que fez Davi, que afirmara que o homem que havia cometido aquela injustiça com o pobre haveria de restituir quatro vezes o valor da ovelha!

Quantas vezes não percebemos que as críticas referem-se a nós! Logo pensamos que os envolvidos são outros, nós jamais!

Temos uma grande propensão a incriminar, a julgar nossos colegas, quando, na verdade, deveríamos vestir a carapuça, meditar, ponderar, reconhecer nosso erro e buscar a solução.

Assim como Davi foi contemplado com inúmeros talentos, talvez nós também tenhamos sido. E assim como Davi procurou esquivar-se de seu erro, nós, muitas vezes, fazemos o mesmo. Mas assim como Davi se arrependeu de seu pecado, nós devemos fazer a mesma coisa. Devemos mudar a nós mesmos e não aos outros.

Tanto Davi quanto Pedro cometeram falta grave, e se tivessem sido demitidos não seria injustiça. Mas tanto Davi quanto Pedro arrependeram-se amargamente, e aprenderam e cresceram com seus respectivos erros. E ambos, reconhecendo seus pecados, suas faltas graves, emendaram-se e se tornaram dois gigantes: o rei, compôs certo número de salmos, um dos livros mais belos da Bíblia; o apóstolo, deu a vida pela sua fé.

Quando lemos as passagens negras relativas a Davi e a Pedro, muitas vezes ficamos admirados e não entendemos como puderam cometer atos tão insanos! Mas percorremos rapidamente as passagens que mostram o arrependimento dos dois e suas conseqüentes ações, quando deveríamos, isto sim, ater-nos demoradamente aos seus atos edificantes, incorporando-os e fazendo deles um modelo de vida.

8. A TEORIA DE JETRO: DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER

No dia seguinte, Moisés sentou-se para resolver os assuntos do povo.

Ora, o povo procurava por ele desde o amanhecer até a noite. O sogro de Moisés viu tudo o que este fazia pelo povo, e lhe disse: “O que é que você está fazendo com o povo? Por que está sentado sozinho, enquanto todo o povo o procura de manhã até a noite?” Moisés respondeu ao sogro: “O povo me procura para que eu consulte a Deus. Quando eles têm alguma questão para resolver, me procuram para que eu a resolva e para que eu explique os estatutos e as leis de Deus”. O sogro de Moisés

replicou: “Mas o que você está fazendo não está certo. Você está matando tanto a si mesmo como ao povo que o acompanha. É uma tarefa

muito pesada, e você não pode fazê-la sozinho. Aceite meu conselho, para que Deus esteja com você: represente o povo diante de Deus e apresente junto de Deus as causas dele. Ensine a eles os estatutos e as leis; faça que eles conheçam o caminho a seguir e as ações que devem praticar. Escolha entre o povo homens capazes e tementes a Deus, que sejam seguros e inimigos do suborno: estabeleça-os como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. Eles administrarão regularmente a justiça para o povo: os assuntos simples, eles próprios resolverão. Desse modo, vocês repartirão a tarefa, e você poderá realizar a sua parte. Se você fizer assim e Deus lhe der as instruções, você poderá suportar a tarefa, e o povo voltará para casa em paz". Moisés aceitou o conselho do sogro e fez o que ele havia dito. Escolheu em Israel homens capazes e os colocou como chefes do povo: chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. Eles administravam regularmente a justiça para o povo: os assuntos complicados, eles passavam para Moisés; e os simples, eles próprios resolviam. Depois, Moisés despediu-se do sogro, e este voltou para sua terra. (Ex 18, 13-27)

Jetro, sogro de Moisés, viu a metodologia de seu genro e a desaprovou. Julgou-a totalmente ultrapassada. Não ficou, contudo, só no julgamento, preconizou solução, agiu. Partiu do método ver, julgar, agir.

Quantas pessoas, hoje, administram como Moisés antes da intervenção de Jetro!

São verdadeiros workaholics, centralizam tudo em si e não delegam nada, ou por incompetência ou por medo de que surjam novas lideranças.

Jetro, como um consultor, assim que chegou, percebeu o problema. E os que estavam com Moisés, isto é, envolvidos no problema, na rotina do dia-a-dia não se deram conta da enorme carga de trabalho a que eram submetidos junto com Moisés.

A solução veio de fora. Deve-se sair do problema, afastar-se, chamar uma consultoria externa para se detectar o ponto de estrangulamento. Daí o sucesso de Jetro.

O sogro de Moisés pode ser considerado o precursor de todas as teorias modernas de delegação de autoridade! Os cargos de média gerência, como supervisores e coordenadores têm a sua origem no sistema de liderança de Jetro. Os chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez, nas empresas de hoje, recebem que denominação, senão a de supervisor e de coordenador?

E que qualidades deveriam ter os chefes intermediários no sistema de Jetro? “Prudentes, tementes a Deus, íntegros, desinteressados”, conforme se lê em outra tradução. E se os administradores de hoje fossem possuidores dessas virtudes, o ambiente de trabalho seria de qualidade total, de competitividade e de alta lucratividade.

Desinteressados são aqueles que não colocam seus interesses em primeiro lugar, mas os da empresa. Quando se prioriza o social, quando se pensa no crescimento da empresa, está-se, também, crescendo com a empresa, cujos colaboradores, no terceiro milênio, não serão mais chamados empregados e nem funcionários, e sim colaboradores e principalmente parceiros.

Íntegros são aqueles revestidos de caráter, de ética, de postura e compostura.

No terceiro milênio não haverá lugar para a dubiedade, a falsidade; e as empresas que lograrem ser transparentes terão uma apreciável vantagem competitiva.

Tementes a Deus são aqueles que colocam a fé em primeiro lugar, e as obras, em conseqüência, acompanham essa premissa. Se se acredita em Deus, se se é temente a Deus, como corolário vai-se agir com correção e ensinar o surgimento de talentos.

Prudentes são aqueles que sabem planejar, não tomam decisões precipitadas e arrastam atrás de si um grande número de seguidores, pois seus atos são justos e suas decisões sábias.

E Moisés reservou para si as grandes questões, e o povo voltou a ter paz, porque suas contendas eram resolvidas com agilidade e com justiça! Passados mais de três mil anos, a liderança criada por Jetro está ainda longe de ser aplicada no Poder Judiciário, a máquina mais emperrada do universo!

O líder que sabe delegar e que se reserva para a criatividade, para as mudanças, para as grandes decisões, para a meditação, é o líder que prosperará e que será requisitado para dirigir as empresas vencedoras no século XXI.

9. SALMO 15 – MODELO DO HOMEM JUSTO

Javé, quem pode hospedar-se em tua tenda e habitar em teu monte santo?
Quem age na integridade e pratica a justiça; e quem fala sinceramente o
que pensa e não prejudica seu próximo, e não difama seu vizinho;
quem despreza o injusto, e honra os que temem a Javé; quem sustenta o
que jurou, mesmo com prejuízo seu; quem não empresta dinheiro com
juros, nem aceita suborno contra o inocente.

- Praticar a justiça
- Viver na inocência
- Pensar o que é reto
- Língua que não calunia
- Não fazer mal ao próximo
- Não ultrajar o semelhante
- Não concordar com os maus
- Honrar as pessoas de bem
- Honrar seus compromissos
- Não cobrar juros exorbitantes
- Não se vender

Eis um excelente programa de qualidade total, especialmente de qualidade pessoal e humana, núcleo central deste livro!

Viver na inocência é despir-se de toda e qualquer maquinação errada. É ter a mente limpa e não a macular com atos e pensamentos que não sejam edificantes.

Praticar a justiça é obrigação de qualquer um, principalmente dos líderes, que, jamais deveriam agir com injustiça. Pode-se dizer que na empresa a justiça é a maior de todas as qualidades.

Se se vive na inocência e se pratica a justiça, só se pode pensar o que é reto.

Vive-se, portanto, com retidão.

O líder moderno não caluniará jamais. Sua liderança é transparente e suas ações dignas de serem imitadas.

Longe de fazer mal ao próximo e de ultrajar os semelhantes, o administrador que vislumbramos para o terceiro milênio, estará comprometido com o bem de seus colaboradores e os tratará com discrição e respeito.

Aqueles colaboradores que não primam pela honradez não terão assento entre os líderes, e estes não abonarão as atitudes daqueles.

Honrar as pessoas de bem e honrar seus compromissos é privilegiar a virtude, é se cercar de elementos íntegros e capazes, é manter sua palavra sob pena de prejuízo.

A usura não é prática de empresa-líder, e tão pouco de pessoa virtuosa.

O líder da organização de proa, competitiva, transparente, não se vende jamais.

É melhor ser destituído de suas funções do que se vender por qualquer preço.

Em síntese, a empresa que conseguir incutir na cabeça de seus líderes e de seus parceiros esses pressupostos, não será afetada por crise alguma, competirá e vencerá seus concorrentes, e será admirada por seus clientes internos e externos.

Que tal ler diariamente o Salmo 15, incorporando seus conceitos e fazendo deles uma filosofia de vida?!

10. PARÁBOLA DO SERVO CRUEL

O Reino do Céu é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, levaram a ele um que devia dez mil talentos. Como o empregado não tinha com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, ajoelhado, suplicava: “Dá-me um prazo. E eu te pagarei tudo”. Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado, e lhe perdoou a dívida. Ao sair daí, esse empregado encontrou um de seus companheiros que lhe devia cem moedas de prata. Ele o agarrou, e começou a sufocá-lo, dizendo: “Pague logo o que me deve”. O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: “Dê-me um prazo, e eu pagarei a você”. Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão, e lhe contaram tudo. O patrão mandou chamar o empregado, e lhe disse: “Empregado miserável! Eu lhe perdoei toda a sua dívida, porque você me suplicou. E você, não devia também ter compaixão do seu companheiro, como eu tive de você?” O patrão indignou-se, e mandou entregar esse empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que fará com vocês o meu Pai que está no céu, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão. (Mt 18, 23-35)

Quantas vezes nossas faltas são abonadas, nossos defeitos atenuados, nossas deficiências relevadas, nossos serviços de baixa qualidade aceitos e aprovados, e, uma vez sendo alvos de atenção e de perdão de nossos chefes, esquecemo-nos das regalias e deferências com que fomos distinguidos, e exigimos perfeição de nossos subordinados! Esta parábola nunca foi tão atual!

Ainda que não tenhamos sido contemplados com o beneplácito de nossos superiores, devemos agir com relação aos nossos colaboradores,

com franqueza, relevando-lhes as faltas e dando-lhes ensejo e oportunidade de aprenderem e se auto-afirmarem. Não se exclui a firmeza de propósitos e a coragem de tomar decisões, aliás, deve-se ser duro, mas agir com ternura!

No entanto, perdoado, e não fazer o mesmo, é uma injustiça e uma ingratidão.

E isso deve ser evitado para que não sejamos chamados de servos duros e cruéis!

Com a mesma medida que medirmos, seremos também medidos.

A aplicabilidade dos ensinamentos desta parábola na vida das empresas é de suma importância, pois o que se vê no dia-a-dia é justamente o contrário, tornando o ambiente de trabalho uma batalha, quando deveria ser uma festa. O ideal é trabalhar com alegria, dirigir-se ao trabalho como se vai a um clube. Ansiar pela segunda-feira é sinal de que se gosta do que se faz e se gosta dos colegas e dos colaboradores.

O líder que age dessa maneira, consegue mais resultados positivos para a empresa que o líder que se afasta desses princípios; e no terceiro milênio somente terão sucesso as empresas voltadas para a qualidade de vida de seus colaboradores e ensinarem um ambiente agradável, favorecendo a criatividade e a inovação constantes.

Numa época em que se fala muito de globalização da economia, bastando um simples descompasso em qualquer região do mundo para que todos os países sejam atingidos, por que não a globalização da solidariedade? Globalizando-se a solidariedade, a miséria seria extirpada, visto que, assim como não se pode tolerar alta brusca de juros, ou uma moratória unilateral, com muito mais razão não se poderia aquiescer com as injustiças e desníveis sociais que se vêem aqui e acolá.

Mas este assunto fica para um próximo livro.

A vingança nos torna iguais ao inimigo, o perdão faz-nos superiores a ele. (Bacon)

Buscando o bem de nossos semelhantes, encontramos o nosso. (Platão)

O homem de bom senso reprime a ira, e tem como honra ignorar uma ofensa. (Pr 19,11)

11. PARÁBOLA DOS OPERÁRIOS DA VINHA

De fato, o Reino do Céu é como um patrão, que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores uma moeda de prata por dia, e os mandou para a vinha. Às nove horas da manhã, o patrão saiu de novo. Viu outros que estavam desocupados na praça, e lhes disse: “Vão vocês também para a minha vinha. Eu lhes pagarei o que for justo”. E eles foram.

O patrão saiu de novo ao meio-dia e às três horas da tarde, e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelas cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam na praça e lhes disse: “Por que vocês estão aí o dia inteiro desocupados?” Eles responderam: “Porque ninguém nos contratou”. O patrão lhes disse: “Vão vocês também para a minha vinha”. Quando chegou a tarde, o patrão disse ao administrador: “Chame os trabalhadores, e pague uma diária a todos. Comece pelos últimos, e termine pelos primeiros”. Chegaram aqueles que tinham sido contratados pelas cinco da tarde, e cada um recebeu uma moeda de prata. Em seguida chegaram os que foram contratados primeiro, e pensavam que iam receber mais. No entanto, cada um deles recebeu também uma moeda de prata. Ao receberem o pagamento, começaram a resmungar contra o patrão: “Esses últimos trabalharam uma hora só, e tu os igualaste a nós que suportamos o cansaço e o calor do dia inteiro!” E o patrão disse a um deles: “Amigo, eu não fui injusto com você. Não combinamos uma moeda de prata? Tome o que é seu, e volte para casa. Eu quero dar também a esse, que foi contratado por último, o mesmo que dei a você. Por acaso não tenho o direito de fazer o que eu quero com aquilo que me pertence? Ou você está com ciúme por que estou sendo generoso?”

Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos. (Mt 20, 1-16)

Os enciclopedistas diziam que a palavra isonomia era a mais bonita de todas.

Possivelmente numa época de gritantes injustiças e de poucas diferenças culturais e intelectuais, a igualdade de salários devesse ser preservada.

Mas no século XXI, cada colaborador, cada parceiro, terá um salário diferente e não haverá guarida legal para a pretensa isonomia. A gama sensacional de informações que se terá, a qualidade emocional de cada um, o entusiasmo e a criatividade serão fatores que farão a diferença. E como medi-los? E como compará-los?

Mais uma vez a parábola dos trabalhadores da vinha, que receberam de acordo com a vontade do patrão, embora tenham trabalhado, uns menos outros mais, pode ser considerada de grande modernidade e sinalizará, certamente, as novas relações entre capital e trabalho no terceiro milênio.

Se dois colaboradores forem contratados para fazer o mesmo tipo de serviço, com salário igual, e depois de algum tempo, ainda que nas mesmas funções, seus salários forem diferentes, não há como se falar em injustiça, visto que, os valores intangíveis prevalecerão sobre títulos e competências opacas.

Contar-se-ão, sobretudo, a vontade, o entusiasmo, a motivação, o comprometimento com o sucesso da organização. Esta parábola será ponto de apoio e de referência para as inovações que vislumbramos num futuro bem próximo.

Minha experiência de muitos anos em empresa multinacional revelou-me a autenticidade da afirmação feita, ou seja, muitos colaboradores, aparentemente com menos qualificações, eram mais produtivos, mais motivados e mais entusiasmados com as metas da empresa. E na prática ganhavam menos que outros menos produtivos, menos motivados e menos entusiasmados, só porque esses ostentavam mais diplomas!

Nunca me conformei com essa realidade! E espero que a vontade, o entusiasmo, a motivação e o comprometimento sejam armas poderosas para o sucesso profissional dos envolvidos, ensinando-lhes, outrossim, ganhos diferenciados.

É evidente que o colaborador ideal é aquele que, além de uma sólida formação acadêmica e com continuados aperfeiçoamentos, é detentor de grande vontade, motivação, entusiasmo e comprometimento! E a organização que possuir tal mão-de-obra será imbatível! Aliás, quaisquer segmentos que ostentarem pessoas desse quilate, igrejas, clubes, etc. serão imbatíveis, serão invencíveis.

12. A ALEGRIA DE VIVER

Não se deixe dominar pela tristeza, nem se aflija com preocupações. Alegria do coração é vida para o homem, e a satisfação lhe prolonga a vida. Anime-se, console o coração e afaste a melancolia para longe. Pois a melancolia já arruinou muita gente, e não serve para nada. Inveja e ira encurtam os anos, e a preocupação faz envelhecer antes do tempo. Coração alegre favorece o bom apetite e faz sentir o gosto da comida. (Ecle 30, 21-25)

Todos os livros sobre auto-ajuda e motivação falam acerca de alegria, bom humor, felicidade, esquecimento do passado, perdão. E o caminho é esse mesmo.

A Bíblia, há mais de 2000 anos, preconizava tal estilo de vida.

Sem pretender diminuir o valor dos livros que abordam esses valores, aliás, alguns deles excelentes e indispensáveis, como os de Roberto Shinyashiki, Gretz e Marins, gostaria de ressaltar que a leitura diária dos textos bíblicos instrui, orienta, modela o caráter, traz paz, aumenta a fé e o amor, incentiva a solidariedade e é, enfim, uma lição de vida, de vida com qualidade.

Esta passagem do livro do Eclesiástico é um exemplo do que ora se afirma e deverá servir para aguçar a curiosidade do leitor, motivando-o a ler com frequência as Sagradas Escrituras.

Um amigo meu trabalhou muitos anos numa empresa multinacional, na qual, a par de muitas alegrias e relativo sucesso, passava por períodos de preocupações. Criava-se, segundo ele, um ambiente de terror quando se pretendia enxugar o quadro de colaboradores, aliás, de “empregados”, espalhando-se boatos e intranqüilidade, gerando estresse e doenças correlatas, e ao final empreendiam-se as medidas que já estavam maduras, demitindo os pequenos sem nenhum cuidado em orientá-los ou em ajudá-los a conseguir nova colocação.

E isso ocorre, ainda, em muitas empresas que não primam pela qualidade humana, especialmente numa época de globalização selvagem, que gera empregos lá fora e desemprego aqui. O processo de despedida deve ser normal, e empresas de ponta procuram até mandar os futuros demitidos fazer cursos e treinamentos sobre a nova realidade que viverão como desempregados, além de lhes proporcionar boa indenização e continuidade de convênio médico.

É preciso, no entanto, estar atento aos preceitos bíblicos, não se desesperar e não se afligir com preocupações. Quer aflitos, quer calmos, a situação não se modificará, isto é, a degola ocorrerá. Deve-se, portanto, continuar a rotina de trabalho “sem preocupações”, pois assim não atrainemos a doença, e, os dirigentes, vendo nosso entusiasmo e nossa dedicação, podem pensar melhor e tirar nosso nome da lista!

Releia o trecho acima, pois ele é de grande utilidade prática. Ele pode mudar sua vida. Mudou a minha.

Nada é melhor para a felicidade que trocar as preocupações por ocupações. (Maeterlink)

Ignore rumores, fofocas, banindo de seu círculo de amizades pessoas que semeiam o pessimismo...

Proteja sua saúde física e mental, livrando-se de ressentimentos e de inveja.

Zele para que seu ambiente familiar, profissional, comunitário seja o mais agradável possível...

Alegria de Servir

Toda natureza é um serviço

Serve a nuvem;

Serve o vento;

Serve a chuva.

Onde haja uma árvore para plantar, plante-a você.

Onde haja um erro para corrigir, corrija-o você.

Onde haja um trabalho, e todos se esquivem, aceite-o você.

É muito belo fazer aquilo que os outros recusam.

Mas não caia no erro de pensar que só há mérito nos grandes trabalhos.

Há pequenos serviços que são bons serviços:

Enfeitar uma mesa,

Arrumar livros,

Pentear uma criança.

Uns criticam, outros destroem. Seja você o que serve.

Servir não é tarefa de seres inferiores.

*Seja você o que remove a pedra do caminho, o ódio entre
Corações e as dificuldades do problema.*

Há a alegria de ser puro,

E a de ser justo.

Mas há, sobretudo, a maravilhosa,

A imensa alegria de servir. (Gabriela Mistral)

A importância do entusiasmo

A palavra entusiasmo vem do grego e significa ter um deus dentro de si. Os gregos eram politeístas, isto é, acreditavam em vários deuses. A pessoa entusiasmada era aquela que era possuída por um dos deuses e por causa disso poderia transformar a natureza e fazer as coisas acontecerem.

Assim, se você fosse entusiasmado por Ceres (deusa da agricultura), você seria capaz de fazer acontecer a melhor colheita, e assim por diante. Segundo os gregos, só pessoas entusiasmadas eram capazes de vencer os desafios do cotidiano. Era preciso, portanto, entusiasmar-se.

Há mais de 2000 anos dava-se muito valor ao entusiasmo. Nunca esteve tão em alta quanto hoje! Na empresa, em casa, no colégio, na comunidade, na igreja, na sociedade, é preciso ser entusiasmado.

A pessoa entusiasmada é aquela que acredita na sua capacidade de transformar as coisas, de fazer dar certo. Entusiasmada é a pessoa que acredita em si.

Acredita nos outros. Acredita na força que as pessoas têm de transformar o mundo e a própria realidade.

E só há uma maneira de ser entusiasmado. É agir entusiasticamente. Se formos esperar ter as condições ideais primeiro, para depois nos entusiasmarmos, jamais nos entusiasmaremos com coisa alguma, pois sempre teremos razões para não nos entusiasmarmos.

Não é o sucesso que traz o entusiasmo, é o entusiasmo que traz o sucesso.

Conheço pessoas que ficam esperando as condições melhorarem, a vida melhorar, o sucesso chegar, para depois se entusiasmarem. A verdade é que jamais se entusiasmarão com coisa alguma!

O entusiasmo transforma a nossa vida.

E então, o que você está esperando para entusiasmar-se? Aliás, como vai o seu entusiasmo pelo Brasil, pela sua empresa, pela sua igreja, pelo seu colégio, pelo seu emprego, pela sua família, pelos seus filhos? Se você é daqueles que acham impossível entusiasmar-se com as condições atuais, acredite – jamais sairá dessa situação.

É preciso acreditar em você. Acreditar na sua capacidade de vencer, de construir o sucesso, de transformar a realidade. Deixe de lado todo o negativismo. Seja entusiasmado com a sua vida e principalmente seja entusiasmado com você. Você verá diferença. (Fonte: Commit, in Canudos motivacionais – Prof. Luiz Marins.)

O mundo pertence aos otimistas. Os pessimistas são meros espectadores.
(Eisenhower)

O homem morre uma primeira vez na idade em que perde o entusiasmo.
(Balzac)

13. A JUSTIÇA NO TRABALHO

Não explore um assalariado pobre e necessitado, seja ele um de seus irmãos ou imigrante que vive em sua terra, em sua cidade. Pague-lhe o salário a cada dia, antes que o sol se ponha, porque ele é pobre e sua vida depende disso. Assim, ele não clamará a Javé contra você, e em você não haverá pecado. (Dt 24, 14-15)

A retenção do salário ou o pagamento de um salário ínfimo, que não possibilita uma vida digna ao trabalhador, além de gritante injustiça clama aos céus por vingança.

O que vem ocorrendo no Brasil de uns tempos para cá? Os colaboradores de escalões inferiores, especialmente os de serviços gerais (limpeza, motoristas, telefonistas, digitadores, office-boys etc.), deixaram de pertencer à empresa para a qual prestam serviços para se subordinarem a uma terceira, que, por sua vez, fica com a metade de seu salário!

A empresa que contrata mão-de-obra menos qualificada não quer problemas com essas pessoas humildes e não lhes quer pagar um salário digno, não restando a essas, outra alternativa, senão oferecer-se a uma empresa contratante, que, por sua vez, vende essa mão-de-obra à empresa titular.

As empresas contratante e contratada ganham nessa sistemática, e o trabalhador, joguete nas mãos das duas, vai-se empobrecendo cada vez mais. É justa essa triangulação em que dois ganham e um perde? Por que a intermediação de mão-de-obra? Se não houvesse a figura do intermediário, o lucro deste ficaria com o contratado, que, com um salário mais digno levaria uma vida mais decente, mais saudável e mais humana.

E o que dizer dos estagiários que trabalham com a mesma eficiência dos efetivos e ganham 50% menos que esses? A figura do estagiário gera muito lucro para as empresas! Por que não torná-lo efetivo? Mais uma vez perpetua-se uma revoltante injustiça!

Por que o desnível social e a conseqüente centralização de rendas no Brasil são os maiores do mundo? Novamente, desumana e absurda injustiça se torna presente. E não há indícios de que essa situação vai mudar, ao contrário, o fosso vem-se ampliando significativamente.

Por ocasião da reforma da previdência não se ouviu nenhuma voz contra esse estado de miséria de muitos e de privilégio de alguns! Ratificou-se a injustiça em vez de retificá-la. Aliás, aumentou-se ainda mais esse abismo, elevando-se o teto de aposentadoria da casta de funcionários públicos, de R\$ 8.000,00, para R\$ 12.750,00, contra um máximo de R\$ 1.200,00, na iniciativa privada! Um funcionário público vale 10 vezes mais que um trabalhador da iniciativa privada!

Os Três Poderes, quais deuses no Olimpo, confabularam entre si e aumentaram o teto de suas aposentadorias! Como fica o preceito bíblico “não explore um assalariado pobre e necessitado”? Há justificativas para um funcionário público valer 10 vezes mais que um trabalhador da iniciativa privada?

Tomara que, no novo milênio, as organizações acabem com tamanha desigualdade, olhem mais para os colaboradores de menor renda, dêem-lhes oportunidades de treinamento e de instrução continuada, façam uma efetiva distribuição de renda, privilegiando as massas sobrantes, de tal sorte que, o fosso, hoje abissal, possa ser substancialmente reduzido num curto espaço de tempo.

Acabo de ler, no entanto, no jornal, que os deputados estaduais de Alagoas e Pernambuco ganham por mês, respectivamente, R\$ 58.000,00, e R\$ 50.000,00!

Isso fere a dignidade humana e clama por justiça!

Tomara que os responsáveis por essa gritante injustiça possam arrepende-se, e, num arrebatamento de boa vontade, legislem em favor dos menos favorecidos, dêem-lhes hospitais, escolas e condições de se manterem sem recorrer à mendicância.

Que o novo século seja um marco definitivo na solução da desigualdade social no Brasil, no momento a maior do mundo!

*“Quem ajuda o pobre empresta a Javé, que lhe dará a recompensa devida.”
(Pr 19, 17)*

“Há quem dá generosamente, e sua riqueza aumenta ainda mais; e há quem acumula injustamente, e acaba na miséria?”(Pr 11, 24)

Cuidado para não cometer injustiça!

Cuidado para não cometer injustiça! E ordenou que cada um se preocupasse com o próximo. (Ecle 17, 12)

A clareza dessas duas afirmações e a passagem que acabamos de comentar não deixam dúvida: a justiça permeia toda a Bíblia e é uma forma de amor ao próximo. E a preocupação com o próximo não é um pedido, e sim uma ordem!

Novamente filtrando tais ensinamentos e trazendo-os à realidade das organizações, podemos afiançar que a justiça, se não é, deveria ser a maior preocupação dos dirigentes. Nada mais desastroso e imoral que a parcialidade, na qual se premia a incompetência em detrimento da competência!

A ordem bíblica de se preocupar com o próximo parece haver sido proferida há pouco tempo, e no entanto, data de mais de 2000 anos, fazendo desse livro sagrado do Eclesiástico o primeiro e o mais atualizado tratado acerca de relacionamento humano.

Ainda que se diga que a empresa não é instituição de caridade, não se deve afastar do princípio básico que é o de exercitar a justiça e de se preocupar com o presente e o futuro dos colaboradores.

O líder deve esmerar-se na prática da justiça, sendo esta sua principal característica, pois dela decorrem todas as outras.

Sem querer ser redundante, é oportuno registrar mais uma vez que no terceiro milênio a injustiça deve ser apagada, começando, então, uma prática mais humana e mais racional. E a empresa que privilegiar o ser humano e preservar o meio ambiente, será a empresa competitiva e campeã.

O investimento no ser humano é de retorno imediato, e a nova arma mortal para vencer os concorrentes se chama conhecimento, e conhecimento democratizado e disseminado no meio dos colaboradores, sem nenhum medo.

A respeito da educação, da cultura e da justiça, saboreemos, ainda, os seguintes pensamentos:

*A educação é um ornamento na prosperidade e um refúgio na adversidade.
(Aristóteles)*

Os homens educados são tão superiores aos outros quanto os vivos são superiores aos mortos. (Aristóteles)

A única coisa que fiz durante toda a minha vida, em público e em particular, foi nunca ceder a quem quer que fosse contra a justiça. (Sócrates)

14. POESIA E TRABALHO

“Você comerá o pão com o suor do seu rosto.” (Gn 3, 19)

O trabalho entrou no mundo como um castigo, e todos, de uma maneira ou de outra trabalham.

Podemos, contudo, transformar nosso trabalho em prazer. Aliás, quando se faz aquilo de que se gosta, e ainda se recebe para isso, não se pode dizer que é trabalho e sim prazer. Eu, agora, ao escrever este livro, se estou trabalhando, essa tarefa é amenizada pela alegria e motivação que sinto em poder externar meu pensamento.

Se você não encontra satisfação no seu trabalho, quer ele seja manual ou intelectual, talvez esteja em lugar errado. É precioso transformar o trabalho em poesia, e é o que estou fazendo neste instante.

Poesia e trabalho

A grande cidade nos une, nos irmana.

Somos carentes de valores essenciais.

As coisas parecem acontecer naturalmente. E acontecem.

O progresso e os meios de comunicação nos asfixiam.

O automatismo é um fato. Somos prisioneiros de nossos inventos.

Como fugir desse emaranhado de contradições?

Viver é preciso. Pensar é preciso. O raciocínio lógico deve prevalecer sobre os aforismos.

E aqui surgem duas palavras-chave: poesia e trabalho.

O poeta não é um alienado como parece. Antes, um lutador.

Quais as armas? A sua arma mortal é a palavra. A palavra sem encadeamento lógico; palavra lúdica.

O poeta é homem de pés no chão, mas às vezes parece levar e antecipar-se às mudanças. Ele não se subordina a conceitos rígidos, e sim trabalha para excedê-los.

O poeta vive intensamente. Ama a vida, com todas as suas contradições. Anseia pela liberdade. É luzeiro e aponta o caminho.

Tem grande responsabilidade social, pois sabe que suas idéias sempre encontrarão eco.

O poeta canta e encanta. Alegre, ameniza o sofrimento, enleva e eleva os espíritos. Prenuncia borrascas e bonanças.

Não se compraz na mediocridade. Gosta da simplicidade. É simples; ingênuo até.

Trabalho é a poesia concreta. O trabalho é vida e luta renhida. O trabalho é o sal da terra.

O trabalho aprimora técnicas, encurta distâncias, desvenda segredos, antecipa o futuro.

O trabalho constrói a vida. Como é bom ter com que se ocupar durante a existência!

A vida só tem sentido quando a enfrentamos intimoratos.

O trabalho não nos escraviza, antes nos liberta.

A liberdade só se consegue através do trabalho. Assim como a ociosidade é a mãe de todos os vícios, o trabalho é gerador de virtudes.

Quem trabalha progride, tece a existência, gera alegrias, circula riquezas, aprimora o caráter, enobrece o espírito, dignifica-se.

O trabalho é a poesia concreta. E a poesia é a sublimação do trabalho.

(J. S. Marques, novembro de 1984)

O prazer que acompanha o trabalho faz esquecer a fadiga. (Virgílio)

*Louvado sejas, Senhor,
pelos que trabalham
e te servem
com grande humildade.*

(Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis)

Não deixe de saborear na Bíblia dois livros bonitos de conteúdo edificante, mas também, poético, que são Os salmos e o Cântico dos

cânticos. E aproveite para reler o primeiro capítulo do Gênesis, que fala sobre a obra divina da criação, sobre o trabalho de Deus e seu conseqüente descanso no sétimo dia. Agradeça a Deus pelo seu trabalho, e se você estiver desempregado ore para que Ele lhe indique um caminho.

15. A VELA

“Quem procura conservar a própria vida, vai perdê-la. E quem perde a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la.” (Mt 10,39)

Às vezes fico pensando sobre a grande capacidade de muitas pessoas da hierarquia da Igreja, que sobrevivem com dois ou com cinco salários mínimos no máximo, quando, na iniciativa privada ganhariam mais de 50 salários mínimos por mês!

Não têm casa própria e quando possuem carro, usam-no sem ostentação. Seus dias são consumidos em prol do Evangelho: abraçam a causa de Deus e a causa do próximo.

A renúncia dos prazeres da vida, o despojamento e a disponibilidade longe de lhes trazerem tristeza, as fazem felizes e livres para o seu trabalho missionário.

Quando morrem não se lhes faz inventário porque nada têm. Usam os bens que passam, sempre pensando nos que não passam. Escolheram a melhor parte, e esta não lhes será tirada.

Tanto essas pessoas, quanto inúmeras outras que trabalham anonimamente nos hospitais, asilos, creches, as mães que só pensam nos filhos e não pensam em si, são exemplos de pessoas que se consomem em benefício do próximo. São verdadeiras velas acesas!

A vela

*Li uma vez que a vela se consome para iluminar a escuridão.
Que profundidade! Que conteúdo!
Se se mantiver intacta, conserva-se bonita, porém inócua.*

Se arder em chamas, perde a estética, mas se torna de grande utilidade.

O homem que se aliena, não se compromete com os problemas de sua época, não ajuda os semelhantes, é vela intacta, portanto, é inútil para a comunidade.

Mas, se ele, ao contrário, não se acomoda e sim se incomoda com a miséria alheia, é vela acesa; ele se consome em favor do pobre, mas acende um luzeiro para si e para todos os que o cercam.

Quisera ser vela acesa...

Que não se fale de mim que sou vela apagada...

Quisera ser útil em todos os segmentos da sociedade que freqüentar!

Quisera sair da mediocridade e impregnar de otimismo, de esperança, todos os que se aproximarem de mim.

Quando se trabalha em benefício da comunidade, a gente se consome, se cansa, se esgota, mas a recompensa é imediata, pois logo se vêem os frutos.

Sejamos velas acesas... saiamos da mediocridade.

Dedicar-se com afinco ao trabalho, estudar até altas horas, estar em contínuo aperfeiçoamento, lutar pela preservação do meio ambiente, proporcionar um clima de alta performance nas empresas, viabilizar talentos e exercitar a justiça, é, também, ser vela acesa. E foi pensando assim que julguei oportuno consignar aqui esse poema que fiz em julho de 1984.

16. A VERDADE LIBERTA

“Se vocês guardarem a minha palavra, vocês de fato serão meus discípulos; conhecerão a verdade e a verdade libertará vocês.” (Jo 8,31-32)

Aquelas organizações que medraram à margem da verdade, hoje já não têm assento entre empresas de proa, e muitas delas já fecharam as portas.

Vantagens obtidas sem lastro ético redundam em frustração, e o lucro ilusório converter-se-á em amargo dissabor.

A verdade é uma meta atingível, aliás, nem deveria ser considerada uma meta, pois, o que é natural, imanente à natureza humana torna-se redundante tê-lo como objetivo.

Tendo militado por muitos anos em empresa de porte, e tendo mantido inúmeros contatos com centenas de organizações, pude aquilatar que a verdade, a transparência eram a força motriz que pautava nossos encontros, nossas ações.

Quando se pressentia que alguém destoava desse princípio, as relações não tinham uma seqüência, visto que, o terreno em que se pretendia lançar o joio não era afeito a essa modalidade.

A verdade é luz, é clarão que ilumina nossa vida e a vida das empresas. Os parceiros ou colaboradores que trabalham em organização que prima pela verdade, isto é, pela justiça, são destemidos, entusiasmados e motivados, pois, sabem que, fazendo a sua parte a empresa fará a dela, e esse convívio será duradouro.

Franz Kafka dizia: “A verdade é aquilo que todo homem precisa para viver, e que ele não pode obter e nem adquirir dos outros. Todo homem deve produzi-la sempre de novo, do seu próprio íntimo, porque sem verdade ele se arruína. A verdade, talvez, seja a própria vida”.

Quem vai nos libertar da mentira, do erro, da falsidade, senão a verdade? Empresas transparentes – colaboradores transparentes. Ambos se atraem e não há como se falar em organização justa e ética, se os parceiros e colaboradores não o são.

Líder justo, isto é, verdadeiro, é aquele que não exerce o nepotismo, escolhe seus colaboradores com base em valores elevados, premia a competência, viabiliza os talentos e enseja um ambiente sadio na empresa.

Aquelas organizações, aquelas entidades, aquelas associações, aquelas igrejas, aqueles indivíduos que se afastaram e se afastam da verdade, vêem-se, hoje, ilhados, e, se porventura, ainda estão, aparentemente, levando opaca vantagem, já começam a ver que seus castelos construídos em terreno minado vão se desmoronando.

Quantos exemplos temos de entidades que se encaixam no parágrafo anterior!

Quantos times de futebol poderíamos enumerar! E se fizéssemos algumas incursões pelos caminhos da política...

Ratificando o que escrevi alhures, as organizações transparentes levam uma vantagem competitiva muito grande, e no terceiro milênio serão vencedoras em todas as frentes em que atuarem.

Platão é meu amigo, mas a verdade é ainda mais amiga. (Aristóteles)

17. A MOTIVAÇÃO DOS APÓSTOLOS

Os Doze Apóstolos formavam um grupo heterogêneo: pescadores, cobradores de impostos, cultura mediana, uns mais crentes, outros menos crentes, alguns destemidos, outros medrosos, uns verdadeiros, outros falsos, uns pretendiam o poder, outros eram mais humildes e amorosos, mas todos estavam motivados para a missão libertadora, mesmo não conhecendo perfeitamente essa missão e não sabendo como implementá-la.

Alguma coisa, contudo, os conservava motivados e entusiasmados com as idéias do líder, Jesus. Abandonaram tudo para seguir as pegadas do Mestre.

Ressalte-se que a beleza do colégio apostólico estava na diversidade de carismas de seus integrantes, em que a diferença, longe de os separar os unia, pois a meta, ainda que não lhes estivesse totalmente clara, era algo incomum: trabalhar pelo Reino de Deus.

E numa organização comercial, são todos iguais? Não, e nem poderia haver igualdade de carismas, pois, se todos fossem financistas, quem, atuaria na linha de frente?

E se todos fossem advogados, quem cuidaria das edificações?

Se num primeiro instante se pode pensar que Jesus não escolheu bem seus colaboradores, visto que, um o traiu, outro o negou, Tomé dele duvidou, outros queriam assentar-se um à sua direita e outro à sua esquerda, logo se deve acrescentar que todos foram partícipes dos planos do Pai para a missão redentora do Mestre.

Quando se tenta fazer comparações numa sociedade anônima ou limitada, vaticinando que alguém não deveria estar em determinada posição, está-se, muitas vezes, emitindo juízo errado de valor.

A tarefa de escolher os colaboradores é do líder, do chefe, e aos colegas de serviço cabe-lhes o dever de executar suas tarefas com correção, não julgando, para não serem, também, julgados.

O que deve unir o grupo é a motivação, o entusiasmo. Se não há motivação, isto é, motivos para o desenvolvimento dos serviços, esses jamais terão qualidade, e o ambiente será carregado e até muito triste.

Os Apóstolos não só se envolveram com as idéias do Mestre, como se comprometeram com elas, ou seja, deram a própria vida pela causa do reino. Nem a morte de Jesus fê-los desanimar.

E nem a saída de um líder deve mexer com o ânimo dos colaboradores, pois é sadia a rotatividade de comando. O importante é estar sempre entusiasmado, acreditar no que se está fazendo e fazer o melhor, sob pena de eterna frustração. Se você não está entusiasmado com seu emprego, procure outro, caso contrário você jamais será feliz.

A empresa não quer o nosso sangue, pois não é vampiro, mas quer nossa dedicação, nossa fidelidade, nosso comprometimento e nosso entusiasmo.

Façamos como os Apóstolos, cresçamos no conhecimento do mercado em que atua nossa empresa, defendamo-la, amemo-la, pois o nosso sucesso está intimamente ligado ao sucesso da organização em que trabalhamos.

Prudência e simplicidade são duas qualidades muito importantes para o sucesso profissional, conforme, aliás, podemos ler em Mateus 10,16: “Eis que envio vocês como ovelhas no meio de lobos. Portanto, sejam prudentes como as serpentes e simples como as pombas”.

18. NÃO TEMA! NÃO TENHA MEDO!

1. Depois desses acontecimentos, Javé dirigiu a palavra a Abrão, através de uma visão: “Não tenha medo, Abrão! Eu sou o seu escudo, e sua recompensa será muito grande” (Gn 15, 1).
2. O mordomo respondeu: “Fiquem tranqüilos e não tenham medo. Foi o Deus de vocês e o Deus do pai de vocês quem lhes colocou um tesouro nas sacas de trigo...” (Gn 43, 23).
3. ...“Não tenha medo de descer ao Egito, porque lá farei de você uma grande nação” (Gn 46, 3).

4. “Portanto, não tenham medo. Eu sustentarei você e seus filhos” (Gn 50, 21).
5. Moisés respondeu ao povo: “Não tenham medo. Fiquem firmes, e verão o que Javé fará hoje para salvar vocês. Nunca mais vocês verão os egípcios, como estão vendo hoje” (Ex 14, 13).
6. Moisés disse ao povo: “Não tenham medo! Deus veio para prová-los, a fim de que vocês tenham presente o temor a ele e não pequem” (Ex 20, 20).
7. “Entretanto, não se revoltem contra Javé, não tenham medo do povo dessa terra... Não tenham medo deles!” (Nm 14, 9).
8. “Eu lhes dizia: ‘Não fiquem aterrorizados nem tenham medo deles’” (Dt 1, 29).
9. Javé me disse: “Não tenha medo dele, pois a você eu o entreguei com todo o seu exército e território...” (Dt 3, 2).
10. “Não tenha medo delas. Lembre-se do que Javé seu Deus fez ao Faraó e a todo o Egito...” (Dt 7, 18).
11. “Não trema diante deles, porque Javé seu Deus, que habita no meio de você, é Deus grande e terrível” (Dt 7, 21).
12. “Escute, Israel! Vocês hoje estão prontos para guerrear contra seus inimigos. Não se acovardem, nem fiquem com medo, não tremam nem se apavorem diante deles...” (Dt 20, 3).
13. “Sejam fortes e corajosos! Não tenham medo, nem fiquem apavorados diante delas, porque Javé seu Deus é quem vai com vocês. Ele não os deixará, e jamais os abandonará” (Dt 31, 6).
14. “O próprio Javé irá à sua frente. Ele estará com você; não o deixará, e jamais o abandonará. Não tenha medo, nem se acovarde” (Dt 31, 8).
15. “Sou eu que estou mandando que você seja firme e corajoso. Portanto, não tenha medo e não se acovarde, porque Javé seu Deus está com você aonde quer que você vá” (Js 1, 9).
16. Javé disse a Josué: “Não tenha medo e não se acovarde. Leve com você todos os guerreiros. Levante-se e suba contra Hai...” (Js 8, 1).
17. Javé disse a Josué: “Não tenha medo deles, que eu os entregarei em suas mãos, e nenhum deles conseguirá opor resistência a você” (Js 10, 8).

18. Josué disse: “Não tenham medo, nem se acovardem. Sejam fortes e corajosos, porque Javé tratará da mesma forma a todos os inimigos, contra os quais vocês terão que lutar” (Js 10, 25).
19. Javé disse a Josué: “Não tenha medo deles, pois amanhã, a esta hora, eu os entregarei todos mortos na frente de Israel...” (Js 11, 6).
20. Javé lhe respondeu: “Fique em paz e não tenha medo, porque você não morrerá” (Jz 6, 23).
21. “Não tenha medo, minha filha. Vou fazer tudo o que você está dizendo. Todo mundo na cidade sabe que você é mulher de valor” (Rt 3, 11).
22. Samuel disse ao povo: “Não tenham medo. De fato vocês cometeram todo esse mal. Somente não se afastem de Javé e sirvam a ele de todo o coração” (I Sm 12, 20).
23. Mas Elias lhe disse: “Não tenha medo! Vá e faça o que está dizendo. Mas primeiro prepare um pãozinho com o que você tem e traga para mim...” (1 Rs 17, 13).
24. O anjo de Javé disse a Elias: “Desça com ele e não tenha medo”. Elias se levantou, desceu com o oficial e foi falar com o rei (2 Rs 1, 15).
25. Sua prosperidade depende de você observar e colocar em prática os estatutos e normas que Javé ordenou a Israel por meio de Moisés. Força e coragem! Não tenha medo, nem se acovarde” (1 Cr 22, 13).
26. Ele disse: “Prestem atenção, habitantes de Judá e Jerusalém, e você também, rei Josafá: Assim diz Javé: ‘Não tenham medo e não se acovardem por causa dessa grande multidão. Essa guerra não é de vocês, mas de Deus’ (2 Cr 20,15).
27. “Sejam fortes e corajosos! Não tenham medo nem receio do rei da Assíria ou dessa multidão de gente que está com ele...” (2 Cr 32, 7).
28. “Não tenham medo deles! Lembrem-se de que o Senhor é grande e terrível! E lutem por seus irmãos, filhos, filhas, mulheres e casas” (Ne 4, 8).
29. Antes de se unir a ela, levantem-se os dois e rezem, pedindo ao Senhor do céu que tenha misericórdia e proteja vocês. Não tenham medo...” (Tb 6, 18).
30. Rafael, porém, lhes disse: “Não tenham medo! Que a paz esteja com vocês! Bendigam a Deus para sempre” (Tb 12, 17).

31. Bagoas saiu da presença de Holofernes, foi até Judite e lhe disse: “Que esta bela jovem não tenha medo de se apresentar ao meu senhor como hóspede de honra...” (Jt 12, 13).
32. Holofernes disse a Judite: “Coragem, mulher. Não tenha medo...” (Jt 11, 1).
33. “Não fique com medo desse carrasco. Ao contrário, seja digno de seus irmãos e enfrente a morte. Desse modo, eu recuperarei você junto com seus irmãos, no tempo da misericórdia” (2 Mc 7, 29).
34. “Não temo essa multidão de gente que em cerco se coloca contra mim” (Sl 3, 7).
35. “Embora eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois junto a mim estás; teu bastão e teu cajado me deixam tranqüilo” (Sl 23, 4).
36. “Que um exército acampe contra mim! Meu coração não tremerá!...” (Sl 27, 3).
37. “Você será estabelecida com justiça, longe da opressão, e não terá o que temer; ficará longe do terror, que nunca mais se aproximará de você” (Is 54, 14).
38. “Não tenha medo, meu servo Jacó - oráculo de Javé - porque eu estou com você: vou arrasar todas as nações por onde espalhei você. Não vou arrasar você.
- Vou castigar você com justiça, mas não o deixarei sem castigo” (Jr 46, 28).
39. “Por isso não tememos se a terra vacila, se as montanhas se abalam no seio do mar” (Sl 46, 3).
40. “Você, não se preocupe quando alguém enriquece, quando o luxo da casa dele se multiplica” (Sl 49, 17).
41. “Nesse Deus eu confio, e não temerei! O que pode um homem fazer contra mim?” (Sl 56, 12).
42. “Você não temerá o terror da noite, nem a flecha que voa de dia” (Sl 91,5).
43. “Ele nunca teme as notícias más: seu coração está firme em Javé” (Sl 112, 7).

44. “Javé está comigo: jamais temerei! O que o homem me poderia fazer?” (Sl 118, 6).
45. “Você descansará sem medo; e quando deitar, seu sono será tranqüilo” (Pr 3, 24).
46. “Você não se assustará com o terror imprevisto, nem com a desgraça que cai sobre os injustos” (Pr 3, 25).
47. “Você, porém, não tema a sentença da morte. Lembre-se dos que vieram antes de você e dos que virão depois” (Ecle 41, 3).
48. “Diga a ele: Tenha cuidado, mas fique calmo! Não tenha medo nem vacile o seu coração por causa desses dois tições fumegantes, isto é, por causa da raiva de Rason de Aram e do filho do Romelías” (Is 7, 4).
49. “Não chamem de conspiração tudo o que esse povo chama de conspiração; não participem do medo deles e não se apavorem” (Is 8, 12).
50. “Por isso, assim diz o Senhor Javé dos exércitos: Povo meu que mora em Sião, não tenha medo da Assíria” (Is 10, 24).
51. “Sim, Deus é a minha salvação! Eu confio e nada tenho a temer, porque minha força e meu canto é Javé: ele é a minha salvação” (Is 12, 2).
52. “Não tenha medo, pois eu estou com você. Não precisa olhar com desconfiança, pois eu sou o seu Deus...” (Is 41, 10).
53. “Porque eu sou Javé, o seu Deus, que o sustento pela mão direita e lhe digo: ‘Não tenha medo; eu mesmo o ajudarei’” (Is 41, 13).
54. “Não tenha medo, vermezinho Jacó, bichinho Israel. Eu mesmo o ajudarei – oráculo de Javé. O seu redentor é o santo de Israel” (Is 41, 14).
55. “Não tenha medo, pois eu estou com você. Lá no oriente vou buscar a sua descendência, e do ocidente eu reunirei você” (Is 43, 5).
56. “Agora, porém, assim diz Javé, aquele que criou você, Jacó, aquele que formou você, ó Israel: Não tenha medo, porque eu o redimi e o chamei pelo nome; você é meu” (Is 43,1).
57. “Assim diz Javé, que o fez, que o formou no ventre e o auxilia: Não tenha medo, meu servo Jacó, meu querido, meu escolhido” (Is 44,2).
58. “Não tenham medo, não tremam: por acaso desde aqueles tempos eu já não predisse e anunciei? Vocês são as minhas testemunhas: existe outro

Deus além de mim? Que eu saiba, não existe nenhuma outra rocha” (Is 44, 8).

59. “Digam aos corações desanimados: ‘Sejam fortes! Não tenham medo! Vejam o Deus de vocês: ele vem para vingar, ele traz um prêmio divino, ele vem para salvar vocês’” (Is 35, 4).

60. “Escutem o que eu digo, vocês que conhecem a justiça, gente que traz a minha lei no coração: não tenham medo dos insultos dos homens, nem se rebaixem com suas caçoadas” (Is 51, 7).

61. “Não tenha medo, pois você não ficará envergonhada. Não se envergonhe, pois você não sofrerá humilhação...” (Is 54, 4).

62. “Não tenha medo deles, pois eu estou com você para protegê-lo – oráculo de Javé” (Jr 1, 8).

63. “Quanto a você, arregace as mangas, levante-se e diga a eles tudo o que eu mandar. Não tenha medo; senão eu é que farei você ter medo deles” (Jr 1,17).

64. “Assim diz Javé: Não imitem o comportamento dos outros povos e não fiquem com medo dos sinais do céu, porque os outros povos costumam ter medo disso” (Jr 10, 2).

65. “Não tenha medo, meu servo Jacó – oráculo de Javé – não se apavore, Israel, pois aqui estou eu, libertando você do país distante, libertando a sua descendência do país do seu exílio...” (Jr 30, 10).

66. “Não tenha medo, meu servo Jacó; não se apavore, Israel! Eu o trarei são e salvo do país longínquo, e sua descendência voltará do exílio. Jacó voltará e viverá tranqüilo, em paz, sem que o perturbem” (Jr 46, 27).

67. “Por aí se vê que eles não são deuses, e vocês não devem temê-los” (Br 6, 14).

68. “Eu farei que sua cabeça seja dura como diamante, que é mais duro do que a pedra, para você não ter medo deles, nem se assustar com a cara deles, mesmo que eles sejam uma casa de rebeldes” (Ez 3, 9).

69. “Terra, não tema; alegre-se e faça festa, pois Javé fez coisas grandiosas” (Jl 2, 21).

70. “Não temam, feras, pois o verde voltou às pastagens dos campos. As árvores já estão carregadas de frutos, a figueira e a parreira já produzem sua riqueza” (Jl 2, 22).

71. “Nesse dia, será dito a Jerusalém: Não tenha medo, Sião! Não se acovarde!” (Sf 3, 16).

72. “Conforme a palavra da Aliança que estabeleci com vocês, quando saíram do Egito. O meu espírito estará com vocês. Não tenham medo!” (Ag 2, 5).

73. “Assim também, nesses dias, eu plantarei a felicidade para Jerusalém e para a casa de Judá. Não tenham medo!” (Zc 8, 15).

74. “Enquanto José pensava nisso, o Anjo do Senhor lhe apareceu em sonho, e disse: ‘José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo’” (Mt 1, 20).

75. “Não tenham medo deles, pois não há nada de escondido que não venha a ser revelado, e não existe nada de oculto que não venha a ser conhecido” (Mt 10, 26).

76. “Não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Pelo contrário, tenham medo daquele que pode arruinar a alma e o corpo no inferno!” (Mt 10, 28).

77. “Jesus, porém, logo lhes disse: ‘Coragem! Sou eu. Não tenham medo’” (Mt 14, 27).

78. “Então o anjo disse às mulheres: ‘Não tenham medo. Eu sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado’” (Mt 28, 5).

79. “Então Jesus disse a elas: ‘Não tenham medo. Vão anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galiléia. Lá eles me verão’” (Mt 28, 10).

80. “Jesus ouviu a notícia e disse ao chefe da sinagoga: ‘Não tenha medo; apenas tenha fé!’” (Mc 5, 36).

81. “Com efeito, todos o tinham visto e ficaram assustados. Mas Jesus logo falou: ‘Coragem! Sou eu, não tenham medo!’” (Mc 6, 50).

82. “Quando vocês ouvirem falar de guerras e de rumores de guerra, não fiquem assustados. Essas coisas deverão acontecer, mas ainda não é o fim” (Mc 13, 7).

83. “Mas o jovem lhes disse: ‘Não fiquem assustadas. Vocês estão procurando Jesus de Nazaré, que foi crucificado? Ele ressuscitou! Não está aqui! Vejam o lugar onde o puseram’” (Mc 16, 6).

84. "Mas o anjo disse: 'Não tenha medo, Zacarias! Deus ouviu o seu pedido, e a sua esposa, Isabel, vai ter um filho, e você lhe dará o nome de João'" (Lc 1, 13).
85. "O anjo disse: 'Não tenha medo, Maria, porque você encontrou graça diante de Deus'" (Lc 1, 30).
86. "Mas o anjo disse aos pastores: 'Não tenham medo! Eu anuncio para vocês a Boa Notícia, que será uma grande alegria para todo o povo...'" (Lc 2, 10-11).
87. "Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão, também ficaram espantados. Mas Jesus disse a Simão: 'Não tenha medo! De hoje em diante você será pescador de homens'" (Lc 5, 10).
88. "Pois bem, eu digo a vocês, meus amigos: não tenham medo daqueles que matam o corpo, e depois disso nada mais têm a fazer" (Lc 12, 4).
89. "Até mesmo os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. Não tenham medo! Vocês valem mais que muitos pardais" (Lc 12, 7).
90. "Então Jesus falou aos seus discípulos: 'Por isso eu lhes digo: não fiquem preocupados com a vida, com o que comer; nem com o corpo, com o que vestir'" (Lc 12, 22).
91. "Quanto a vocês, não fiquem procurando o que vão comer e o que vão beber. Não fiquem inquietos'" (Lc 12, 29).
92. "Não tenha medo, pequeno rebanho, porque o Pai de vocês tem prazer em dar-lhes o Reino" (Lc 12, 32).
93. "Mas Jesus disse: 'Sou eu. Não tenham medo'" (Jo 6, 20).
94. "Eu deixo para vocês a paz, eu lhes dou a minha paz. A paz que eu dou para vocês não é a paz que o mundo dá. Não fiquem perturbados, não tenham medo" (Jo 14, 27).
95. "Uma noite o Senhor em visão disse a Paulo: 'Não tenha medo, continue a falar, não se cale'" (At 18, 9).
96. "Então Paulo desceu, inclinou-se sobre o jovem e, abraçando-o, disse: 'Não se preocupem, porque ele está vivo' (At 20, 10).
97. "O anjo me disse: 'Não tenha medo, Paulo. Você deve comparecer diante de César. E Deus concede a você a vida de todos os seus companheiros de viagem'" (At 27, 24).

98. “Se sofrem por causa da justiça, felizes de vocês! Não tenham medo deles, nem fiquem assustados” (1 Pd 3, 15).

99. “Quando o vi, caí como morto a seus pés. Ele colocou a mão direita sobre mim e me encorajou: ‘Não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último’ (Ap 1, 17).

100. “Não tenha medo do sofrimento que vai chegar... Eu lhe darei em prêmio a coroa da vida” (Ap 2, 10).

A inclusão deste capítulo deve-se ao fato de que, após haver militado mais de 35 anos em empresa comercial de grande porte, e tendo mantido inúmeros contatos com outras empresas, pude perceber que os colaboradores, em geral, têm medo e por isso não conseguem galgar posição superior.

O medo é inato à pessoa, e é natural, portanto, que o ser humano carregue esse fardo, que, se bem administrado, poderá ser uma vantagem competitiva, transmudando-se em prudência, conselho, planejamento e conseqüente ação vencedora.

Mas o medo sistemático, patológico, é um bloqueio da vontade, do pensamento e da ação inovadora. Quantas vezes a pessoa tem conhecimento, sabe a resposta correta, mas não se sente encorajada a manifestar-se.

Muitas empresas, longe de ensejar um ambiente criativo e de liberdade, agravam o problema não permitindo que seus colaboradores se desenvolvam, ficando, também elas, na retaguarda ou na superfície lerda da competitividade.

Ora, os trabalhadores são o principal ativo de qualquer companhia, e cercarlhes o progresso, a criatividade, sepultando os seus talentos é política suicida.

Por sua vez, o colaborador deve exercitar-se, apresentar-se e mostrar-se sempre entusiasmado, participativo, de modo que, na primeira oportunidade de promoção, seu nome seja lembrado e, quiçá, corroborado.

E se porventura você fracassou uma vez, não se esqueça de que o fracasso nunca é definitivo e o sucesso nunca termina.

“O fracasso não significa que você seja um fracasso... significa que você não foi ainda bem-sucedido. O fracasso não significa que você não conseguiu realizar nada... significa, isto sim, que você aprendeu alguma coisa” (Robert Schuller).

Não se deve ter medo de ser feliz, deve-se, simplesmente, ser feliz. O sucesso é ser feliz, conforme observa Roberto Shinyashiki em seu livro.

Se você for corajoso todas as portas se lhe abrirão; e ser corajoso não é ser insensato, mas lúcido, prudente, inteligente.

O campeão não pode administrar a rotina; esta já tem muitos adeptos e caminha naturalmente. O campeão é o principal articulador de mudanças e o incentivador de criatividade.

Você, meu caro leitor, no seu serviço, quer seja no escritório ou no chão da fábrica, no seu consultório, na sua loja, no seu departamento, nas suas aulas, no seu time, seja criativo, saia na frente, antecipe-se aos fatos. Não seja objeto mas sujeito da história. Não tenha medo de ousar!

“É preciso eliminar o medo no ambiente de trabalho. Medo de falar, medo de agir, medo de questionar, são muito mais comuns do que podemos imaginar. Se as pessoas que compõem a empresa não se sentirem seguras para opinar, comentar, criticar e agir em benefício do cliente e do mercado, não poderá haver criatividade e muito menos inovação.

“Elimine o medo no ambiente de trabalho e você terá dado o maior passo para atingir a criatividade e a inovação” (Luiz A. Marins, in Socorro!tenho medo de vencer).

Minha intenção em declinar as 100 passagens da Bíblia não foi a de me tornar prolixo, enfático ou redundante, mas a de deixar bem claro que somente se cria e se cresce em ambiente de paz e segurança.

Como extravasar as potencialidades se não se tem coragem e se teme ser criticado? Não se esqueça de que elogios imerecidos turvam a verdade, enquanto que críticas sinceras aperfeiçoam o caráter, desanuviavam o entendimento e deixam a mente livre para novos e ousados torneios de criatividade.

Se Michelangelo, Leonardo da Vinci, Aleijadinho, Santos Dumont, Einstein, Benjamin Franklin, Oscar Niemeyer, Vinícius de Moraes, Camões, Machado de Assis, Rui Barbosa, Madre Teresa de Calcutá e

outros tivessem sido cerceados em suas criatividades, seríamos, hoje, muito mais pobres, pois a esses gênios estava reservada a porção exata de que se desincumbiram com extrema competência.

Quando criança a palavra que mais se ouve é “Não”! Não faça isso! Não faça aquilo! Saia daí! Não ligue a televisão! Possivelmente, do primeiro ano de vida aos sete anos, a criança terá ouvido cerca de 100 mil “nãos”!! Seria interessante trocar o “CD”, e, em vez de dizer “não faça isso”, encarecer o lado positivo, dizendo, por exemplo, “vá brincar lá fora”, e não simplesmente “não brinque aí”!

Trazemos, pois, da infância, uma gama colossal de coisas negativas, e se umas ou muitas nos ajudaram e nos ajudam, grande parte embota nossa criatividade, já que estamos condicionados a não fazer, a não criar. E aqueles que conseguem furar esse cerco, que não se acomodam, mas se incomodam com a rotina, vão procurar alternativas para transformar essa mesma rotina, tornando-se verdadeiros criadores.

É preciso viver sem medo, amar sem medo, divertir-se sem medo, orar sem medo e trabalhar sem medo, para, um dia, morrer sem medo. À medida que vamos incorporando o medo, vamos, conseqüentemente, diminuindo nossas possibilidades e antecipando derrotas.

Medo é antônimo de fé, coragem, e como se sabe, quem tem fé remove montanhas, isto é, obstáculos. Não podemos viver sob a síndrome do pânico, sob pena de amargurarmos pesadas derrotas.

Dominando o medo e fazendo dele nosso aliado, trampolim para vitórias que fatalmente virão, nosso metabolismo melhorará, nossas disposições serão outras, de tal sorte que, não nos restará outra alternativa senão colher resultados altissonantes e ostentar alegria e entusiasmo em todas as nossas ações.

Em casa, na empresa, na comunidade, não se deve render tributo ao comodismo mas pairar sobranceiro acima da mediocridade. Ainda que todos à nossa volta pensem de maneira igual, se julgarmos que podemos mudar essa mesmice, criar algo diferente, inovar e antecipar padrões e atitudes, não nos intimidemos e ajamos com intrepidez.

A leitura dos 100 textos bíblicos corrobora tudo aquilo que escrevi acerca de não ter medo. Para um crescimento interior ainda maior, recomenda-se remeter-se à origem e ao contexto de cada um deles, pois essas 100 vezes não foram consignadas aleatoriamente nas Sagradas

Escrituras. E se você, caro leitor, descobrir novas passagens e quiser me dar ciência, ficar-lhe-ei imensamente grato.

E acima de tudo tenha fé em Deus, pois a fé nos faz destemidos, e se “Deus é por nós, quem será contra nós?”

“Eu disse essas coisas, para que vocês tenham a minha paz. Neste mundo vocês terão aflições, mas tenham coragem; eu venci o mundo.” (Jo 16, 33)

19. O LÍDER DOS LÍDERES

No Capítulo 8 falamos sobre a teoria de Jetro, sogro de Moisés, ressaltando mais a figura daquele, e agora vamos mostrar algumas características da liderança de Moisés.

Moisés assemelha-se muito a Pedro. Ambos não eram cultos, mas eram líderes natos: motivados, entusiasmados com e para a missão. Deus Pai acreditou em Moisés; Deus Filho acreditou em Pedro. Tanto Moisés quanto Pedro tinham a cabeça dura e erraram muitas vezes, sendo que o profeta, inclusive, matou um egípcio e depois duvidou de Deus; e Pedro traiu a Cristo.

E foram demitidos de seus cargos? Não! Embora Moisés tenha sido punido duramente, e no final de sua missão teve de passar o comando a Josué, não se insurgiu contra Deus e continuou a desempenhar sua liderança com determinação e competência.

Como já falamos muito acerca de Pedro no Capítulo 2, abordaremos as características da liderança de Moisés, liderança essa formada e forjada no dia-a-dia, mesmo porque o profeta não queria a missão que Deus lhe reservara, e somente a aceitou porque não teve outra alternativa.

O temperamento de Moisés não era de um líder. Tornou-se, depois, o líder dos líderes, o que nos deixa entrever que a liderança pode ir se formando aos poucos.

Basta, para isso, muito esforço, coragem, confiança em Deus e no próximo.

“Quem sou eu para aceitar essa missão?” “Ninguém acreditará em mim?” Moisés não tinha muita confiança em si, e fez tudo para esvair-se da missão divina. E continuou ressaltando seus pontos fracos: “Não saberei o que dizer!” “Não sei falar bem, não sou eloquente!” Portanto, além da falta de confiança em si mesmo, a dificuldade de comunicação era outro grande problema. Como convencer o faraó?

E a enumeração de seus defeitos não parou por aí. A cada resposta de Deus, solucionando os problemas que Moisés lhe apresentava, este ressaltava outros vícios impeditivos para a grande missão. Disse, então: “Envia outro e não a mim!” E por que Moisés falou assim? Porque teve medo de assumir riscos, desafios. Preferia continuar sua vida pacata de pastor de ovelhas.

Ao matar o egípcio e quebrar as tábuas da lei, Moisés revela um temperamento agressivo. Não tinha ponto de equilíbrio. Encolerizava-se com facilidade. E era muito centralizador, quando surgiu a figura de Jetro e lhe prestou excelente consultoria.

Acabamos, pois, de mostrar os pontos fracos da liderança de Moisés, que, resumidamente, são:

- Falta de confiança em si próprio
- Dificuldade de comunicação
- Medo de assumir riscos, desafios
- Temperamento agressivo, vingativo
- Centralizador, perfeccionista

(cf. Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio).

E apesar de todos esses defeitos, Deus ratificou sua escolha e investiu Moisés da grande missão de libertar o povo hebreu do jugo egípcio. E conforme sabemos, embora encontrando enormes dificuldades, conseguiu libertar seus patrícios, isto é, atingiu plenamente seus objetivos.

Uma vez na liderança da missão que Deus lhe reservara, Moisés mostrou-se um outro homem. Encheu-se de brio e pôs-se à luta. Seus

pontos fortes excederam em muito seus pontos fracos. Falemos um pouco sobre seus pontos fortes:

Dedicado e estudioso – Passou mais de quarenta anos como pastor de ovelhas e mais de quarenta anos estudando os conhecimentos humanos, no Egito.

Audacioso – Falou com o Faraó transmitindo-lhe uma ordem e não uma súplica.

Habilidoso – Conduziu milhares de pessoas pelo deserto, mantendo seu povo unido para atingir o objetivo.

Persistente – Peregrinou quarenta anos, enfrentando enormes dificuldades.

Altruísta – Pagou pelos erros dos outros sem reclamar, e sempre pedia ao Senhor que perdoasse seu povo.

Prudente – Quantas vezes teve de desviar a multidão para outros caminhos a fim de fugir de reis poderosos.

Estrategista – Conhecia o terreno e estudava com cuidado as melhores opções.

Aberto a novas idéias – Acatou a sugestão de Jetro.

Carismático – “Levantei o cajado e todo o povo me seguiu”.

Entusiasmado e destemido – “Não tenham medo, porque o Senhor pejeja por nós”.

Desapegado – Preparou Josué para ser seu sucessor.

E o líder que desejamos para o terceiro milênio deverá ter os pontos fortes dos quais falamos, e que comentaremos a seguir:

Dedicado e estudioso – O estudo tem ponto de partida, mas não de chegada. A dedicação tem de ser constante. Não se pode esmorecer na busca de soluções e não se pode ter a síndrome do alpinista, pensando que quando se atinge o topo pode-se descansar. O esforço é diuturno. Quem pára, retrocede. E as organizações não querem parasitas, e sim colaboradores que as façam lucrativas e competitivas.

Audacioso – Quando se lança um produto no mercado ou quando se cria uma nova metodologia de serviço, deve-se fazê-lo com coragem. E para se antecipar à concorrência deve-se ser audacioso. É a audácia que

eleva as empresas e as impele para frente. Líder temerário, medroso, não é líder, mas simulacro de líder. As organizações anseiam por colaboradores corajosos, destemidos, audaciosos.

Habilidoso - Numa época de acirrada globalização e de mutações constantes, requer-se exímia habilidade não só para se manter no cargo mas, também, para criar alternativas, de tal modo que a empresa possa sair-se vencedora num emaranhado de selvagem competição. Habilidade no trato com os colaboradores, com os fornecedores, com as instituições e com o mercado concorrente.

Persistente - Não se pode esmorecer. A paciência tudo alcança. Se passageiras derrotas acontecem, a insistência será um sismógrafo que indicará que a batalha final ainda não chegou, e quando chegar encontrará um formidável exército de colaboradores pertinazes e maduros para a vitória. Portanto, nada de desânimo e sim ânimo redobrado.

Altruísta - O líder moderno e ético é desapegado em relação ao cargo, o que não quer dizer que não o valoriza. Mas, paralelamente à defesa pessoal, desenvolve verdadeira cruzada em prol dos colaboradores, enaltecendo-lhes as virtudes e defendendo-os de invectivas injustas.

Prudente - A prudência se confunde com a habilidade e com a persistência.

Em nenhuma hipótese a prudência pode ser comparada com a temeridade, e sim com planejamento. O ato de planejar é o ato de pensar, ponderar, exercitar-se e estar de prontidão.

Estrategista - É um dos pontos fortes mais importantes para se vencer a concorrência. Todos ou quase todos pensam e fazem a mesma coisa. E ser estrategista é pensar e agir diferente da maioria. É ter uma condição especial para agir com segurança. É apresentar uma solução ou alternativa de solução jamais pensadas pelos competidores.

Aberto a novas idéias - Antigamente se dizia que fulano só tinha uma maneira de pensar; era de princípios rígidos, imutáveis. Esses jurássicos já não têm assento entre os homens sensatos. É preciso estar com a mente aberta para acolher, filtrar e implementar novas idéias, sob pena de previsto insucesso.

Carismático - Ser apenas líder é pouco. O líder que se apresenta como chefe, e que se mostra adepto de castigos não é um líder carismático.

Este, conforme se sabe, arrasta atrás de si uma legião de seguidores e de imitadores, e consegue bons resultados junto com sua equipe. Para ser carismático, contudo, é preciso possuir uma reserva moral muito grande, de tal sorte que, a um simples aceno seu, todos se postam pressurosos para atendê-lo.

Entusiasmado, destemido – Eis outro predicado indispensável para vencer a competição. Um produto muito bom nas mãos de uma equipe desmotivada não terá o sucesso que teria com uma equipe de alta performance. Quem não se entusiasma consigo mesmo, com a família, com a empresa, é um derrotado. É preciso vibrar com as metas da organização, tanger a equipe com novos e troantes acordes.

Desapegado – Quem se encastela em sua trincheira profissional, temendo perder o cargo, fatalmente, mais cedo ou mais tarde perdê-lo-á. Aquele, contudo, que coloca o cumprimento do dever e as metas da organização em primeiro lugar, não tem tempo para apegar-se ao cargo. Ao contrário, vai preparando um substituto, pois isso é, também, função gerencial.

Moisés foi uma figura sensacional. Com seus erros e acertos conduziu o povo hebreu até às fímbrias da Terra Prometida. Não se apegou ao cargo e preparou Josué para substituí-lo (Dt 31). Muitas vezes no campo profissional, um determinado líder prepara e embala com carinho e competência um projeto vencedor, e sua implementação é feita por um terceiro alheio aos riscos e ao desenvolvimento dos estudos. Mas isso não deve fazê-lo esmorecer, e sim deve fortalecê-lo ainda mais, para, no próximo afluxo, tornar-se novamente vencedor, e assim sucessivamente, de tal modo que, num determindo momento sua liderança, testada e confirmada, será, então, ratificada e recompensada.

Caro leitor, este capítulo foi baseado no livro do Professor Gretz, intitulado O líder dos líderes, cuja leitura ora recomendo.

20. ABRAÃO, MODELO DE “DEALER”

“Os homens se levantaram e olharam em direção a Sodoma; e Abraão foi acompanhá-los para a despedida. Javé dizia: ‘Será que devo esconder de Abraão o que vou fazer, uma vez que Abraão se

tornará uma nação grande e poderosa, e que através dele serão abençoadas todas as nações da terra? Eu o escolhi para que ele instrua seus filhos, sua casa e seus sucessores, a fim de que se mantenham no caminho de Javé, praticando a justiça e o direito; desse modo, Javé realizará tudo o que prometeu a Abraão'. Então Javé disse: 'O clamor contra Sodoma e Gomorra é muito grande e o pecado deles é muito grave. Vou descer para ver se, de fato, as ações deles correspondem ou não ao clamor que subiu até mim contra eles. Então, ficarei sabendo'.

Os homens partiram daí e foram para Sodoma, enquanto Javé permanecia com Abraão. Abraão aproximou-se e perguntou: 'Destruirás o justo com o injusto? Talvez haja cinquenta justos na cidade! Destruirás e não perdoarás a cidade pelos cinquenta justos que estão no meio dela? Longe de ti fazeres tal coisa: matar o justo com o injusto, de modo que o justo seja confundido com o injusto! Longe de ti! Será que o juiz de toda a terra não fará justiça?'

Javé respondeu: 'Se eu encontrar cinquenta justos na cidade de Sodoma, perdoarei a cidade toda por causa deles'.

Abraão continuou: 'Eu me atrevo a falar ao meu Senhor, embora eu seja pó e cinza. Mas talvez faltem cinco para os cinquenta justos: por causa de cinco, destruirás a cidade inteira?'

Javé respondeu: 'Não a destruirei, se eu nela encontrar quarenta e cinco justos'. Abraão insistiu: 'Suponhamos que só existam quarenta!' Javé respondeu: 'Por causa dos quarenta, eu não o farei'. Abraão continuou: 'Que meu Senhor fique irritado se eu continuo falando. E se houver trinta?' Javé respondeu:

'Se houver trinta, eu não o farei'. Abraão insistiu: 'Estou me atrevendo a falar ao meu Senhor. Talvez haja vinte!' Javé respondeu: 'Por causa dos vinte,

eu não a destruirei'. Abraão continuou: 'Que o meu Senhor não se irrite se eu pergunto pela última vez: E se houver dez?' Javé respondeu: 'Por causa dos dez, eu não a destruirei'.

Quando terminou de falar com Abraão, Javé foi embora.

E Abraão voltou para o seu lugar.” (Gn 18, 16-33)

Abraão bateu na mesma tecla seis vezes! Foi incisivo e repetitivo, não obstante a hierarquia do interlocutor.

No primeiro pedido o patriarca ressalta a justiça de Deus, e lhe diz que ele não poderia deixar morrer o justo junto com o ímpio. Nos outros pedidos, Abraão fala de sua insignificância e pede desculpas a Deus pela insistência.

A situação moral da cidade era, contudo, insustentável, e Sodoma foi destruída.

Filtrando a metodologia de Abraão para aplicá-la à vida das empresas, poderíamos fazer as seguintes observações:

Quando se tem uma reivindicação a fazer, um produto ou serviço a vender, devem-se canalizar todas as energias nesse sentido, argumentar com convicção, municiar-se de elementos capazes de convencimento, não se importar com a alta qualificação do receptor, não retroceder diante de uma negativa e usar estratégias que deixem a parte adversa sem alternativas, não lhe restando outra saída senão aquiescer com nossa postulação.

Será que já chegamos a seis alternativas seguidas numa mesma reivindicação?

Em sua estratégia de vendas, você se melindra com uma negativa e fica ruborizado e sem condições psicológicas para dar seqüência às tratativas?

O produto que Abraão tentou vender junto a Deus não era bom, mesmo assim ele foi insistente e advogou a causa de Sodoma com rara intrepidez. Se você tem um produto de qualidade, portanto, vendável, e se as vendas não estão aumentando, em que estaria o problema? Talvez no seu poder de persuasão! Talvez na sua falta de entusiasmo!

O líder do terceiro milênio, conforme, aliás, já amplamente comentado, terá de balizar sua conduta pela transparência. Assim, um vendedor que usava de artimanhas aécticas para desovar o estoque da empresa, agora tirará de seu baú intelectual somente argumentos sólidos, consistentes e transparentes, mas o fará extravasando entusiasmo e alegria.

E o que é reciclar a equipe de vendas? É fustigar, instigar e manter o entusiasmo da equipe sempre em alta performance. O líder que deixa a força de vendas ir-se amoldando sozinha e não lhe dá e não lhe cobra parâmetros, em breve terá um punhado de burocratas descontentes, e amargará um posicionamento de popa, divisando seus competidores, confortavelmente, na proa do sucesso.

Se, de minha parte, vou oferecer minha experiência de muitos anos, como executivo, energizador e animador de equipes, mas me apresento sem sustentação que avalize minhas potencialidades, certamente não serei contratado. Mas, se ao contrário, ao me apresentar, deixo, logo de início, minha marca registrada de entusiasmo e de motivação, meu futuro patrão ou parceiro me contratará com satisfação e com esperança de que eu dê um ânimo novo a sua empresa.

Quantas vezes já me deparei com casos concretos de falta de persuasão de representantes de vendas, que, embora tendo um produto ou serviço de qualidade, não conseguiam convencer o interlocutor! E quantas vezes, ao contrário, elementos com produto e serviço inferiores vendiam-nos com facilidade impressionante!

Se esperteza não é mais falácia, e sim sinceridade e honestidade, você não precisa e não deve usar de estratégias escusas para vender, basta ter postura, compostura e muita motivação que o adquirente não só comprará, como renovará sempre seu pedido e o terá como um parceiro que alavanca seus negócios.

Enaltecer a figura do comprador e se postar numa posição firme mas humilde, conforme fez Abraão, deixa a parte contrária sem ação. Elogios descabidos, contudo, só servem para bloquear a empatia e dificultar o fechamento do negócio. Assim, se você está contatando com uma moça que não prima pela beleza física, não adianta você dizer-lhe que ela é linda, pois isso evidenciará sua falsidade e truncamento do negócio.

Quando, igualmente, se usam os elogios com muita prodigalidade, ainda que verídicos, o interlocutor poderá interpretar isso como exagero extemporâneo, desviando-se do foco principal que é a venda do produto ou serviço, com conseqüências negativas para você.

Por outro lado, a parcimônia de adjetivos quando se está diante de pessoa altamente qualificada, pode significar desconhecimento ou desprezo, gerando antipatia do pretendo comprador.

A virtude está no meio, portanto, antes de sair para uma empreitada de vendas ou de reivindicações, você deve saber, a priori, as virtudes e defeitos do interlocutor, para dele tirar o melhor proveito.

Mire-se em Abraão e seja insistente. Não tema a titularidade alheia, mas também não a despreze, pois se a pessoa está numa posição de destaque certamente tem méritos. Reivindique sua causa com coragem. Saiba, também, defender as causas de terceiros com denodo e competência. Seja não só um vencedor na arte da persuasão, mas, sobretudo, um verdadeiro campeão. Boas vendas, bons negócios e excelentes vitórias.

21. HUMILDADE: VANTAGEM COMPETITIVA OU DESVANTAGEM SIGNIFICATIVA?

“Não façam nada por competição e por desejo de receber elogios, mas por humildade, cada um considerando os outros superiores a si mesmos. Que cada um procure não o próprio interesse, mas o interesse dos outros.” (Fl 2, 3-4)

Numa época de forte competição e no redemoinho de uma selvagem globalização, pode-se pensar em humildade? Se estamos falando seguidamente em vitória, em campeão, em ganhar mercado, em liderança, em otimismo e entusiasmo, como adequar tudo isso com a humildade? Liderança não é antônimo de humildade? Motivação não se opõe à humildade?

Vamos discorrer sobre essa questão e mostrar que, longe de se opor, os valores apontados se atraem. Um líder orgulhoso, e que se diz que é melhor que os outros, na verdade, é um falso líder, pois aquele que é competente não precisa apregoar que o é, pois os liderados sabem muito bem aquilatar as virtudes de seu chefe.

Quando se tem muito conhecimento, quando se tem equilíbrio e quando se exerce uma liderança democrática e eficiente, a humildade vem coroar e legitimar essa ascendência natural, que consegue, não só resultados materiais, mas principalmente arrasta atrás de si inúmeros

adeptos, pois a humildade é cativante e agregadora, assim como o orgulho e a vaidade afastam e desagregam.

O líder competente e humilde não precisa advogar sua própria causa, uma vez que haverá muita gente interessada em tecer-lhe elogios. E como não fala de si, fala, ao contrário, dos outros, isto é, enaltece as virtudes alheias, e quanto mais procura o crescimento de seus liderados, mais é por eles estimado e obedecido.

Seus pensamentos são descobertos por seus colaboradores, que cumprem, com alegria, seus mínimos desejos.

Nas reuniões de diretoria o diretor-geral sabe muito bem, ou pelo menos deveria saber, quem são os mais competentes, mais motivados, mais eficientes e eficazes, e, certamente, não se deixará envolver pela retórica narcisista de alguns de seus colaboradores.

Gandhi, paradigma de simplicidade e humildade, fez estremecer o império britânico. E a alforria veio com a revolução invisível, engendrada nas consciências através de jejum e oração constantes. Se fosse um libertador guerreiro e orgulhoso, que opusesse seus interesses pessoais aos da comunidade indiana, certamente as peias ainda estariam amarradas até hoje.

Os papas se intitulam servos dos servos de Deus, e todas as suas ações são em favor do crescimento do Reino de Deus e do bem-estar da humanidade. Não os move nenhuma outra intenção, senão a de serem luzeiros, indicando o caminho do bem, vivendo com simplicidade e humildade, apesar do enorme cargo que ocupam. A vida de oração, em média cinco horas por dia, de jejuns constantes e de renúncia aos bens deste mundo, dão aos papas um caráter de transcendência e de absoluta ascendência sobre todos os seres humanos. E se fossem vaidosos e procurassem seus próprios interesses, por certo a cátedra de Pedro já teria desmoronado.

Pelé nunca disse que era o melhor jogador do mundo. A crítica esportiva, os torcedores, e o mundo inteiro sabem que ele foi o mais sensacional jogador de futebol que o mundo já conheceu! Alguns outros bons jogadores, que se intitulam “os melhores”, não recebem o beneplácito da torcida, pois a atribuição dessa qualidade não pode ser do elemento alvo, e sim de terceiros.

O líder que se diz o melhor do mercado, de fato é apenas um chefe competente e burocrata; enquanto que o líder que arrasta multidões de seguidores se posta com elegância e humildade, sabe muito bem que sua sustentabilidade está estribada em seus liderados, daí sua sabedoria de colocar os interesses desses em primeiro lugar.

A humildade do líder não o inibe de lutar com denodo pela causa da empresa.

Como ele não se prioriza, mas coloca os outros em primeiro lugar, a empresa é sua prioridade absoluta. E quando se trata de defendê-la e de projetá-la no mercado competitivo, ele se posta numa posição de vanguarda e de vitória.

Como é bonito o colaborador competente e simples! Aliás, a beleza está na simplicidade, na humildade. Quantos profissionais liberais, quantos executivos de enorme competência e ao mesmo tempo humildes! A sociedade sabe distingui-los e tem para com eles grande admiração.

Assim, em sua empresa, não esmoreça na tarefa de fazê-la grande, competitiva e imbatível. Se compelido a defendê-la em reuniões formais ou informais, não poupe energia, faça-o com garra e rara competência, mas não se arvore em dono da verdade. Esta deve fluir cristalina e os debatedores vão quedar-se estupefatos a seus pés, visto que, você, com sua simplicidade e humildade não lhes deu oportunidade de vitória.

Sim, você será sempre um vencedor e um verdadeiro campeão. Sua empresa tem-no como verdadeiro patrimônio e o recompensará com prodigalidade. Sua família reconhece muito bem seus méritos e sua maneira simples de viver. O universo em festa sente em você um verdadeiro parceiro, um defensor incansável da natureza e das causas nobres da humanidade.

A humildade está longe de ser uma desvantagem significativa, pois é, de fato, uma vantagem competitiva, especialmente para os colaboradores e os cidadãos em geral no terceiro milênio, em que a virtude será matéria-prima indispensável na seleção de Recursos Humanos.

Eu, neste momento que escrevo este livro, ressalto meu forte desejo de que ele seja coroado de sucesso, e de que sirva de orientação para o público em geral, e que seja realmente um lenitivo e um refrigerio nas vitórias e nas derrotas, pois é para isso que ele está sendo concebido. Os

frutos do sucesso virão naturalmente, mas se invertesse o escopo e me erigisse como fim, por certo amargaria pesados dissabores.

E para concluir este capítulo, caro leitor, não se esqueça da parábola do fariseu e do publicano que subiram ao templo para orar. Aquele se dizia bom, cumpridor das obrigações, enquanto este não ousava levantar os olhos e se dizia pecador. Sabe-se que o fariseu não teve o beneplácito do Senhor, enquanto o publicano saiu justificado, pois quem se “exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado” (cf. Lc 18, 9-14).

22. APROVEITAR OS TALENTOS INTERNOS OU BUSCÁ-LOS NO MERCADO?

Quando Jesus terminou de contar essas parábolas, saiu desse lugar e voltou para a sua terra. Ensinava as pessoas na sinagoga, de modo que ficavam admiradas. Diziam: “De onde vêm essa sabedoria e esses milagres? Esse homem não é o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs, não moram conosco? Então, de onde vem tudo isso?”

E ficaram escandalizados por causa de Jesus. Mas Jesus disse: “Um profeta só não é estimado em sua própria pátria e em sua família.” E Jesus não fez muitos milagres aí, por causa da falta de fé deles. (Mt 13, 53-58)

Interessante observar que os conterrâneos de Jesus aplicaram-lhe um título de menor expressão: “Não é este o filho do carpinteiro?” Poderiam ter dito: “Não é este o enviado de Deus? Não é este o homem que opera milagres, arrebatava multidões e nos ensina as coisas do Reino de Deus?”

Para o nosso estudo, quer me parecer oportuno registrar que, muitas vezes, somos também lembrados pela nossa menor titulação. Ou talvez,

quem sabe nós nos referimos aos outros sonhando-lhes seus predicados e nos atendo mais a seus defeitos ou a qualidades irrelevantes?

Se algum de nossos colaboradores tiver mestrado, doutorado, for exímio em línguas, orador nato, redator admirado, perito em informática, e nós simplesmente, quando nos referimos a ele, dizemos: "Esse aí é um ótimo colaborador, nunca chega atrasado!"

Ora, não chegar atrasado é uma virtude, mas no contexto que estamos comentando é a menor das qualidades do titular. O correto seria dizer: "Este é fulano de tal, excelente colaborador e possuidor de mestrado e doutorado em marketing etc."

Não se deve ter medo de ressaltar as virtudes das pessoas, mesmo que não haja reciprocidade a nosso respeito.

Mercê de uma experiência de mais de quarenta anos no mundo empresarial, posso afirmar com absoluta certeza, que, infelizmente, nas empresas em geral procura-se ocultar os talentos, quando não sepultá-los de vez.

Como é bom reconhecer méritos nos cidadãos! Nas inúmeras reuniões de que participei, nas promoções que presenciei, forçoso reconhecer que a metodologia empregada era a da amizade em primeiro lugar, e depois vinham os talentos. Em muitos casos os talentos não entravam em consideração.

Quantas empresas, quando têm necessidade de um líder categorizado, em vez de consultar seu banco de dados, prestigiando a prata da casa, vai ao mercado buscar elementos adventícios e geralmente bem menos capacitados que seus atuais Recursos Humanos!

E por que acontece isso? Porque ao longo dos anos não se deu ênfase aos talentos internos; procurou-se alijá-los da linha sucessória. Aliás, a grande maioria dos chefes não preparavam seu sucessor, e quando aparecia um que ofuscava o brilho do chefe, era imediatamente demitido ou transferido para outro departamento.

Penso que só se deve buscar alguém no mercado quando todas as possibilidades internas estiverem esgotadas. Sim, muitas vezes se quer um pensamento novo, idéias holísticas, e não se tem essa massa sobrando. Nesse caso a contratação é a melhor solução.

Se os cargos médios e altos somente são preenchidos com candidatos exógenos, os colaboradores dos escalões menores deixarão de ser competitivos e a produtividade será reduzida, visto que eles sabem que não terão nenhuma oportunidade de aproveitamento.

Assim, entendo como política sábia e sadia prestigiar os talentos endógenos, mantendo o plantel sempre motivado, capacitado e esperançoso de que sua ascensão profissional não é uma quimera mas uma certeza. E, por sua vez, os colaboradores vão dar o máximo de si, pois sabem que estão sendo analisados e não serão preteridos quando a oportunidade se apresentar.

E se a organização for compelida a contratar fora, fá-lo-á com critério de extrema justiça, de modo que os colaboradores vejam na nova mão-de-obra vinda de fora um parceiro competente e realmente indispensável às necessidades da empresa, pois, do contrário, poderá haver desestímulo e até boicote de informações e recuo de colaboração.

Os sistemas modernos de controle de mão-de-obra ensejam a atualização pelo computador, de todos os dados relevantes acerca de determinado colaborador.

Basta que o chefe não sonegue informações. E se a diretoria perceber que o chefe intermediário está dificultando o crescimento e o aparecimento de Recursos Humanos, deve demitir esse chefe temerário e colocar em seu lugar um chefe corajoso e que saiba fazer emergir os talentos.

Reconhecer as qualidades alheias é excelente política. Evidenciá-las é sinal de sabedoria e de justiça. E isso não é bom somente na empresa, mas também em família, na comunidade, na escola, nos esportes e em todos os segmentos.

A partir de hoje, elogie seus colaboradores e faça um portfólio de suas aptidões. Trabalhe com elementos capazes, mas dê-lhes chance de ascensão profissional. Em contrapartida, você, por certo, estará sendo justamente avaliado. E desse modo a harmonia interdepartamental será evidente, e a empresa admirada, competitiva e campeã.

23. A VERDADEIRA SABEDORIA

“Quem é sábio e inteligente entre vocês? Pois então, mostre com a boa conduta que suas ações são de uma sabedoria humilde.

Mas, se vocês têm no coração ciúme amargo e espírito de rivalidade, não fiquem se gabando e não mintam contra a verdade. Esse tipo de sabedoria não vem do alto; é sabedoria terrena, animal, demoníaca. De fato, onde há ciúme e espírito de rivalidade, existe também desordem e todo tipo de ações más.

Ao contrário, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, pacífica, humilde, compreensiva, cheia de misericórdia e bons frutos, sem discriminações e sem hipocrisia.

Na verdade, um fruto de justiça é semeado na paz para aqueles que trabalham pela paz.” (Tg 3, 13-18)

Alguém desavisado poderá pensar que a inclusão desta passagem bíblica é um exagero, mas você, caro leitor, que vem me acompanhando desde o início desta obra, pode concluir com facilidade que a sabedoria relatada por Tiago não só é uma sabedoria divina, mas também muito humana, ainda que difícil de incorporá-la e praticá-la no dia-a-dia.

O ciúme entre colaboradores e especialmente entre líderes é sinal de falta de inteligência. Quem se torna escravo do ciúme, da inveja e vive em contendas, em lutas intestinas e declaradas, demonstra pouca ou nenhuma sabedoria.

Os esforços dentro de uma empresa devem ser canalizados para o bem, para o sucesso dessa organização. Não poderá haver forças antagônicas, o que não implica falta de debate, de luta e até de sadia competição. E é nesse ambiente competitivo que deverá pairar absoluta a verdadeira sabedoria, que compete, mas não subverte; que quer vencer, ser campeã, mas sem massacrar os adversários; que vence, mas não subjuga; que agrega e não dispersa.

Sábio é aquele que domina a si mesmo, e, conseqüentemente, não se atola em intrigas e não fomenta discórdias. A beleza da vitória do contendor justo e capaz será um luzeiro que orientará o caminho dos

futuros vencedores. E as vitórias conseguidas tripudiando sobre os adversários não têm o sabor de grandes conquistas, mas de opacas e passageiras vantagens, que, com o tempo, perdem-se no vácuo.

Ser sábio e inteligente é agir com doçura. A vitória estribada em valores desumanos é sempre amarga. Os frutos desse tipo de vitória espalham-se com rapidez, e na mesma proporção esvaem-se, e deles, em breve, já não se terá mais notícia.

O líder democrático é que pauta sua vida pela integridade, dispersando as contendas, as intrigas departamentais, e que propicia um ambiente saudável e de benéfica competição, é possuidor de sabedoria humano-divina, bem dentro do pensamento do apóstolo Tiago.

Tancredo Neves era conciliador nato. Essa foi sua principal virtude para chegar ao Planalto. Quantos políticos competentes, porém desagregadores, continuam tentando eleger-se para cargos superiores e não conseguem! E o líder que vislumbramos para o terceiro milênio deve ser um conciliador e um escravo da justiça.

Promover uma varredura na organização, ou melhor, nas mentes e nos corações dos colaboradores, extirpando as ervas daninhas aí existentes é sinal de sabedoria. E como fazer isso? Através de diálogo constante e de abertura total para se discutir os problemas do dia-a-dia, visto que, a ênfase que estou dando à melhoria e à energização dos ambientes empresariais deve ser tomada como prioridade absoluta, sob pena de retrocesso comportamental e de perda de mercado.

Os frutos da justiça semeiam-se na paz, portanto, se se quer a paz deve-se promover antes a justiça. Quando se prioriza a justiça e se coloca as pessoas certas nos lugares certos, a empresa tem não só produção mas produtividade, lucratividade e vitória final.

O ambiente de paz, serviço qualificado, de extrema competência e imbatível concorrência não deve circunscrever-se apenas à vida das empresas, mas estender-se a toda comunidade e a todas as atividades, de modo que, crescendo em conhecimento, se possa haurir meios capazes de distribuir melhor a renda.

A verdadeira sabedoria não é conivente com a injustiça social, antes procura debelá-la, começando na família, na empresa e na sociedade em geral, sob pena de não se poder usufruir os frutos do progresso.

Assim, caros leitores e líderes empresariais, não estou aqui preconizando uma sociedade igualitária e perfeita, mas estou envidando meus esforços para incutir nas mentes e corações das pessoas a necessidade de mudança para uma vida social melhor, na qual os frutos do progresso sejam disseminados para um contingente maior de cidadãos.

À medida que vamos adquirindo a verdadeira sabedoria, que não é fingida e não se compraz em contendas, vamos crescendo em conhecimento, clareando nossas idéias e nos habilitando a distribuir o pão com mais justiça.

As figuras maiúsculas de Dom Helder Câmara, Madre Teresa de Calcutá, Irmã Dulce, Betinho e outros deveriam encimar nossos pensamentos e nossas vontades, de tal sorte que a verdadeira justiça que eles viveram e disseminaram, sempre estribada no amor e na doçura, possa ser um objetivo singular para nós, que somos, aliás, cidadãos privilegiados que seremos sujeitos ativos da transformação ética no milênio que se inicia.

E como ninguém pode ficar fora da paraíso que vislumbro, e como minha mensagem é especialmente para as organizações, de novo conclamo os líderes empresariais para que mudem sua maneira de agir ensejando às suas respectivas empresas vitórias seguidas nos seus segmentos, mas antes, arejadas as mentes de seus colaboradores e viabilizados seus caminhos para uma aquisição sem limites de cultura, consigam, assim, a adesão de todos os liderados para o salto qualitativo pessoal, indispensável para que a empresa ostente seus Recursos Humanos, alicerçados na sabedoria da paz e da justiça.

24. AS REFORMAS DE JOSAFÁ

Josafá, rei de Judá, morava em Jerusalém, mas resolveu sair daí para ir ao encontro do povo, desde Bersabéia até a região montanhosa de Efraim, a fim de convertê-lo para Javé, o Deus de seus antepassados. Josafá nomeou juízes para cada uma das cidades fortificadas de Judá. E disse aos juízes: “Cuidado com o que vocês fazem, porque não vão julgar em nome dos homens, mas em nome de

Javé. Ele estará com vocês quando pronunciarem uma sentença. Portanto, temam a Javé e procedam com cuidado, porque Javé, nosso Deus, não admite injustiça, favoritismo ou suborno". Além disso, em Jerusalém, Josafá nomeou alguns levitas e sacerdotes, assim como alguns chefes de famílias israelitas para pronunciarem as sentenças de Javé e julgarem os processos. Todos esses moravam em Jerusalém. E Josafá lhes deu a seguinte ordem: "Desempenhem sua função com o temor de Javé, dentro da verdade e de coração íntegro. Seus irmãos que habitam em suas cidades virão trazer a vocês processos de assassinio, ou consultar vocês sobre a Lei ou sobre algum mandamento, sobre estatutos ou normas. Resolvam tudo para que eles não se tornem culpados diante de Javé, nem sua ira se inflame contra você e seus irmãos. Se agirem assim, vocês ficarão livres de culpa. O sacerdote-chefe Amarias será o chefe de vocês em todos os assuntos religiosos. E Zabadias, filho de Ismael, chefe da casa de Judá, dirigirá as questões civis. Os levitas ficarão a serviço de vocês como escrivães. Coragem e mãos à obra! E Javé esteja com quem é bom". (2 Cr 19, 4-11)

Josafá era rei de Judá e de raro tino administrativo, de visão estratégica incomparável e um magistrado na distribuição da justiça. Em suma, era um líder nato, possuidor das mais modernas técnicas de liderança e de motivação! Era, de fato, um agregador e um entusiasmado líder que soube congregar seu povo exigindo-lhe postura, bom exemplo, não prevaricação e, acima de tudo, mostrou que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria e que seus julgamentos deveriam ser justos e sem distinção de pessoas.

Passados mais de 2500 anos os ensinamentos de Josafá nunca foram tão atuais.

Aliás, Jetro e Josafá são verdadeiros paradigmas de consultores de empresas. O líder que se mirar nesses dois exemplos e encaixar em suas cartilhas tão vantajados conselhos, será o líder do terceiro milênio, justo, destemido e vencedor.

Penso que nossos juízes certamente conhecem essa passagem de Josafá e dela são escravos. Às vezes, contudo, quer me parecer que eles se

esquecem de preceitos tão sábios e salutares! Assim, a hora se me apresenta oportuna para relembrarlhes os conceitos josafanianos, indispensáveis para uma boa administração e distribuição da justiça.

Na área empresarial, em que são proferidos inúmeros julgamentos e tomadas centenas de decisões diárias, o líder que buscamos e vislumbramos há de haurir aqui lições indispensáveis para que a competitividade humana de sua organização não encontre paralelos e leve de vencida todas as empreitadas de que participar.

“Cuidado com o que vocês fazem...”, adianta Josafá. Sim, o administrador moderno vigia a si mesmo, controla-se, aperfeiçoa-se e não se rende a insinuações fáceis; antes funciona como um dique intransponível e não como uma praia que aceita toda espécie de detritos. O líder que estamos enaltecendo ao longo deste trabalho, na realidade, já existe, embora disperso aqui e acolá. Mas é esse tipo de liderança que vai medrar no novo milênio, isto é, antes de mudar o mundo, o nosso líder mudará a si mesmo, amoldando-se de tal sorte que convença menos pelas palavras e mais pelo exemplo.

Josafá pede aos juízes que não façam distinção de pessoas e não aceitem presentes. Curioso registrar que, depois de tanto tempo, os conselhos de então continuam válidos atualmente. E como é duro lamentar a improbidade de juízes e de chefes inescrupulosos que, concordando com turvas invectivas, erigem sentenças e tomam decisões em desalinho com a justiça e com a verdade!

A doutrina de Josafá previa lealdade e integridade de coração. A doutrina do dirigente do novo milênio não poderá prescindir dessas virtudes. Organizações desleais são corporações feitas de homens desleais. Administradores que não pautam sua vida pela integridade levam suas idiossincrasias e suas desluzidas atitudes para dentro da empresa, minando-lhe sua força moral e tornando-a frágil perante a concorrência.

Por sua vez, os líderes leais e íntegros impulsionam seus seguidores a alturas impressionantes, enfrentando dificuldades, rendendo tributos à criatividade, à motivação e ensejando à empresa uma época de crescimento sustentado e de vitórias grandiloqüentes. A competição queda-se impotente diante de uma organização que privilegia seus talentos humanos.

Interessante observar que o rei Josafá colocou uma autoridade máxima para julgar as questões religiosas e outra para as questões civis. Sábia doutrina, pois são assuntos distintos. Os juizes podiam julgar livremente, mas de acordo com a justiça e com retidão de caráter, levando os conflitos que extrapolavam sua competência para uma decisão superior. Os líderes devem decidir tudo ou quase tudo, desafogando a burocracia e dando fluência à vida da empresa, e, através do princípio da exceção, somente casos incomuns devem subir à sanção mais alta.

“Coragem e mãos à obra!” Parece que Josafá estava fazendo uma palestra para administradores do terceiro milênio, embora estivesse por volta do ano 500 antes de Cristo! O líder é responsável pelo ânimo da equipe, que é, por sua vez, o reflexo da liderança. Frágil e omissa esta, opaca e desalentada aquela; entusiasmado o líder, motivada a equipe; presente e atuante o líder, unida, competitiva e vibrante a equipe.

“Esteja o Senhor com o homem de bem!” Esteja o Senhor com o gerente transparente e que não usa de subterfúgios para bem administrar. Feliz a organização que conta com homens de bem em suas fileiras! Feliz a empresa que recicla sua mão-de-obra e que sabe colocar os talentos humanos nos seus respectivos lugares! Tal empresa não teme a concorrência e nem a globalização, antes as enfrenta intemorata, vencendo-as com facilidade e competência.

Cabe-me aqui, mais uma vez, ainda que redundante, ressaltar a atualidade das parábolas bíblicas, que nos dão uma visão maravilhosa dos desígnios de Deus para cada um de nós. Elas são como um tesouro inesgotável que, quanto mais se tira mais cresce. Faça você também, meu caro leitor, uma experiência e veja se não estou falando a verdade. Mire-se em Josafá e administre com justiça, lealdade e integridade.

25. O SONHO DAS TRÊS ÁRVORES

Havia, no alto de uma montanha, três pequenas árvores que sonhavam o que queriam ser depois de grandes. A primeira, olhando as estrelas, disse: “Eu quero ser o baú mais precioso do mundo, cheio de tesouros. Para tal me disponho a ser cortada”.

A segunda olhou para o riacho e suspirou: “E eu quero

ser um grande navio, para transportar reis e rainhas”.

A terceira árvore olhou o vale e disse: “Quero ficar aqui no alto da montanha, e crescer tanto que as pessoas, ao olharem para mim, levantem seus olhos e pensem em Deus”. Anos se passaram, e certo dia, três lenhadores, nada ecológicos, vieram e cortaram as três árvores, ansiosas por serem transformadas naquilo em que sonhavam. Mas lenhadores não costumam ouvir nem entender de sonhos...

Que pena! A primeira árvore acabou sendo transformada num cocho coberto de feno para os animais.

A segunda virou um simples e pequeno barco de pesca, carregando gente e peixes todos os dias.

E a terceira, mesmo sonhando ficar no alto da montanha, acabou em grossas vigas e colocada de um lado num depósito.

E as três se perguntavam desiludidas e tristes: “Por que isso?” Numa certa noite, cheia de luz e estrelas, em que havia mil melodias no ar, uma jovem mulher colocou seu bebê recém-nascido naquele cocho de animais. E, de repente, a primeira árvore percebeu que continha o maior tesouro do mundo.

A segunda árvore, anos mais tarde, transportou um homem, que acabou dormindo no barco. Quando a tempestade quase afundou o nosso pequeno barco, este homem levantou-se e disse: “Paz!”. E, num relance, a segunda árvore entendeu que estava carregando o Rei do céu e da terra.

Tempos mais tarde, numa sexta-feira, a terceira árvore espantou-se quando suas vigas foram unidas em forma de cruz e um homem foi pregado nela. Sentiu-se horrível e cruel. No domingo seguinte, o mundo vibrou de alegria e a terceira árvore entendeu que nela havia sido pregado um homem para a salvação da humanidade, e que as pessoas sempre se lembrariam de Deus e de seu filho Jesus Cristo ao olharem para ela. As árvores haviam tido sonhos... mas a sua realização fora mil vezes melhor e mais sábia do que haviam imaginado.

Julguei de rara oportunidade incluir esta fábula neste livro, visto que, os ensinamentos que se podem dela tirar são de excelente aplicabilidade, senão vejamos.

Os sonhos das três árvores concretizaram-se após muitos anos e quando elas, praticamente, já não esperavam que isso acontecesse. Por via oblíqua, seus sonhos foram realizados, e com mais intensidade do que elas pensavam.

A floração chega quando menos se espera, razão por que não se deve abandonar os sonhos, e sim acalentá-los. Se deixarmos de acreditar nos sonhos, Deus entenderá que nos renunciamos a eles. A orquestração festiva da natureza, que, em sintonia com nossos pensamentos e nossos desejos, se curva jubilosa quando passamos, e que, cumprindo fielmente as regras do Criador, na plenitude dos tempos germinará e florirá, e, a seu tempo, dará os frutos tão esperados.

Assim sendo, renunciar aos sonhos significa abdicar de nossa própria liberdade e sepultar nossas esperanças. Não! A cada dia vamos vencendo os obstáculos e nos fortalecendo e amadurecendo, qual sementeira pronta a desabrochar.

A empresa do terceiro milênio é a sementeira. Regá-la e cultivá-la é dever de todos. Os colaboradores sonham com melhores oportunidades e para isso se aprimoram sem cessar. As lideranças sonham com equipes harmoniosas e produtivas, e para tanto procuram compreender os sonhos de seus comandados, ensejando, outrossim, fazê-los fluir para benefício de cada um e da própria empresa.

Uma equipe sonhadora não é uma equipe lunática e sim fantástica, visto que, em breve, quando chegar a colheita, colherá os frutos e se postará altaneira perante a concorrência. Não há limites para quem sonha de pés no chão! Sonhar é ter esperança. E quando se perde a esperança se morre uma primeira vez!

No terceiro milênio, as empresas darão guarida a empreendedores-sonhadores, isto é, àqueles que não se comprazem na mediocridade, antes canalizam seus esforços e suas potencialidades para cumprir os objetivos da organização, pois sabem que os anseios desta são seus próprios anseios.

Sonhar com a liderança da empresa, com a melhoria de seus produtos e serviços; sentir-se parte integrante do sucesso da organização; catapultá-la sempre e sem medidas; preparar-se diuturnamente para a execução e maturação dos sonhos, tudo isso são postulados que a empresa do terceiro milênio exigirá de seus colaboradores.

Sonhar é bom e é bíblico. José, do Egito, era mestre em sonhar e em interpretar sonhos. José, o de Maria, encontrou solução para suas dúvidas nos sonhos. Sonhar não é fuga e sim adubar a sementeira para a floração, é, portanto, vida e vida com qualidade.

Se você, caro leitor, no seu trabalho já deixou de sonhar e tudo não passa de pesada e incômoda rotina, penso que só falta o sepultamento. Não se acomode, antes se incomode, instigue e fustigue os que comandam e os comandados, para que, juntos, em uníssono, a orquestra não desafine mas eclipse e ofusque os concorrentes.

A empresa do terceiro milênio, administrada por colaboradores que se esmeram em criatividade e entusiasmo, portanto, realizadores e sonhadores, não temerá crise alguma, antes a enfrentará sem nenhum receio, e não sucumbirá jamais, pois acreditou nos seus pares e da simbiose havida resultou o aumento da produtividade, maior lucratividade e liderança segura de mercado.

26. A PREOCUPAÇÃO DE CADA DIA

“Não se preocupem, com o dia de amanhã: o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias. A cada dia basta a própria dificuldade.”

(Mt 6, 34)

Roberto Shinyashiki diz em seu livro *A revolução dos campeões* que se deve comer o morango e não se importar com a onça e o urso que querem nos devorar, ressaltando que se deve viver e gozar o presente, não antecipar os problemas, e deixar para pensar neles quando realmente eles se nos apresentarem.

E essa passagem bíblica é um dos mais salutares conselhos para quem deseja viver em paz, solidificando o presente, esquecendo-se do

passado e planejando o futuro, sem, contudo, antecipá-lo. A beleza do momento presente não pode e não deve ser ofuscada com preocupações futuras, que, muitas vezes, sequer acontecerão.

Na família, na empresa e na sociedade em geral este ensinamento é de enorme aplicabilidade prática. É, inclusive, um lenitivo, um refrigerio, um verdadeiro antídoto do mal. As casas de saúde estão cheias de pessoas que anteciparam seus problemas e os tornaram maiores do que a si próprios, avolumaram-nos de tal sorte que escaparam de seu controle.

Um homem de empresa, que lidera pessoas e é responsável pela qualidade humana da organização, além da obrigação de governar a si mesmo e agir com equilíbrio, terá de servir de paradigma para seus liderados e possuir psicologia suficiente para incutir na cabeça de seus colaboradores que eles não devem viver antecipando problemas.

Preocupações, problemas, todos os temos. Administrá-los com competência, poucos fazem. A empresa do terceiro milênio, que estamos erigindo e que vai exceder os concorrentes, não só não descuidará desse ponto, como envidará seus melhores esforços para uma varredura de mentes e corações, limpando-os de ervas daninhas.

Cada dia tem suas preocupações, portanto, não há como fugir dos problemas.

O que não se deve fazer é submeter-se a eles, e sim submetê-los. A teoria é muito fácil de ser formulada e na prática isso parece impossível. É verdade, mas sabendo disso as lideranças empresariais farão verdadeira inseminação cultural para colocar na mente dos parceiros a inconveniência de se antecipar os problemas.

Para isso, as empresas deverão ter uma liderança esclarecida, humana e moderna e de conhecimentos holísticos, e que possa detectar essas ondas, fazendo-as refluir. Bastam os cuidados de cada dia!

Uma empresa não é uma escola filosófica ou teológica, ou um laboratório de experiências comportamentais, no qual os problemas são colocados à mesa para estudo e solução. Cabe a cada um o dever de se controlar e de se enquadrar para que seus respectivos problemas não degenerem e contaminem o ambiente sadio da organização.

De qualquer forma, quando eles surgirem deve avultar a figura do líder para contemporizá-los e minimizá-los, pois a empresa campeã não

pode ser portadora de colaboradores prenhes de preocupações. Os talentos humanos de uma organização vencedora não são imunes a problemas, mas são peritos em sua administração.

Você que é líder e comanda pessoas está pronto para ajudar seus colaboradores, de tal sorte que seus problemas não asfixiem o ambiente da empresa? Não se esqueça de que você será sempre instado a indicar o melhor caminho. Assim sendo, antes que você seja preterido por outro com visão mais humanística, é bom ir forjando seu caráter, adquirindo mais desenvoltura para servir de luzeiro e de conselheiro quando a isso compelido.

Aproveitemos, pois, o presente, esta dádiva de Deus; vivamo-lo intensamente.

O ontem já é história, o futuro pode não chegar, mas o presente é a grande realidade.

“Eu sempre vivo o dia de hoje. O ontem já se foi. O amanhã ainda não chegou. Nós só temos o eterno hoje para amar Jesus.” (Madre Teresa de Calcutá).

“Amo o dia de hoje porque nele se encontram o ontem e o amanhã.” (Paulo Bonfim)

Aceitar o presente com alegria é sinal de inteligência. Pode ser, inclusive, uma vantagem competitiva. Tornemos nosso momento presente um acontecimento inolvidável, único e irrepetível, agradecendo a Deus por essa maravilhosa doação.

27. OS APLAUSOS DA NATUREZA

“Vocês sairão com alegria e serão conduzidos em paz. Na presença de vocês, colinas e montes explodirão de alegria, todas as árvores baterão palmas.” (Is 55,12)

O pessimismo parece ser marca acentuada do nosso tempo. Os meios de comunicação social esmeram-se na poluição de fatos e acontecimentos aéuticos, de tal sorte que as pessoas, vítimas de um emaranhado de informações e deformações, vão se destruindo

psicologicamente, perdem sua identidade e passam a ser conduzidas por opiniões e interesses de terceiros.

Urge destruir essa trama e pôr-se em sintonia com o universo, pois o sucesso sorrirá apenas para aqueles que têm mente e coração abertos e não se fecham em si mesmos. A natureza em festa está pronta a aplaudir o nosso sucesso: basta que queiramos ser aplaudidos e não nos coloquemos frontalmente contra o seu eterno e sábio fluir. Quando saio para o trabalho é como se estivesse me dirigindo para um clube, lugar de entretenimento e crescimento como homem e cidadão. E no trabalho não pode ser diferente, o crescimento abrange o homem todo. Não se pode incorporar e contabilizar erros e decepções, e sim descartá-los e substituí-los por vontade de vencer e ansiar por vitórias. Ler a passagem do início deste capítulo, e de preferência o capítulo todo, antes de sair para qualquer empreitada, é antecipar o sucesso. Quando entro na sala de aula, sinto e pressinto a ovação dos alunos, que, como as árvores do campo, postam-se do meu lado e se inclinam para me saudar, manifestando sua aceitação e me instigando a aprimorar-me cada vez mais para lhes dar o máximo. Mas, se não há entre professor e aluno uma verdadeira sintonia, e se ao invés de aplausos, apupos, esse ambiente deteriorou-se e com resultados altamente negativos para os dois lados.

Em casa, na empresa e na comunidade, ainda que fatores negativos cerceiem nosso entusiasmo e queiram obscurecer nossa mente, é preciso um esforço hercúleo para nos libertarmos dessas trevas. Mentalizar o sucesso é acreditar na vitória.

Encher a mente de aspirações positivas é estar em harmonia com a natureza, que, não terá outra alternativa, senão nos aplaudir.

Os colaboradores, líderes e liderados, entusiasmados e que acreditam na vitória dificilmente ficarão desempregados. A empresa queda-se, agradecida, diante de mão-de-obra tão devotada! Ao contrário, as organizações não suportam pessoas pessimistas e que não vibram com suas metas. Há de haver uma conotação e uma convergência de objetivos entre a empresa e os profissionais, e os líderes saberão prestigiar e aplaudir os talentos vibrantes.

Números negativos de um determinado mês, longe de significar recuo e desânimo para o mês seguinte, serão como ogivas que farão a empresa crescer, e estarão sempre encimando o pensamento de cada colaborador, mostrando-lhe que, se continuar se esforçando e se

dedicando inteiramente à causa da empresa, em breve tais números serão transmudados em positivos. Basta acreditar, entusiasmar-se e trabalhar. Quando escrevo meus livros, fico prenhe de entusiasmo e de motivação incomum, pois antecipo o respectivo sucesso, já que todos eles são concebidos para o crescimento espiritual e material das pessoas. Ora, se esses objetivos são nobres, é justo pressentir o sucesso.

Quantos times de futebol não vislumbram o sucesso! Quantas empresas parecem fadadas ao insucesso! Quantas pessoas já desestiram de lutar! Não! Essa cadeia tem de ser rompida! Harmonizar-se com a natureza, preservar a ecologia e preservar-se do mal, eis o segredo do sucesso! Ainda que todos ao nosso redor insistam em nos fazer infelizes e semeiem a cizânia, vamos fazer a nossa parte, isto é, pairar altaneiros acima da mediocridade.

O estudante, ao dirigir-se para a escola, para o vestibular, fá-lo-á de maneira destemida e certo do sucesso. O namorado, quando escolhe a parceira e por ela se apaixona, enche-se de energia e entusiasmo para conquistá-la. O profissional, que todo dia se dirige a sua trincheira, deve fazê-lo pensando na perfectibilidade do trabalho que executará. A dona-de-casa, apenas amanhece o dia, já está a postos, qual baluarte, rocha viva e retaguarda responsável pela administração do lar. O padre e o pastor, cientes de sua investidura, nos albores do dia, lá vão pastorear seu rebanho e certos de que encontrarão guarida, pois a causa que vão defender e propagar é muito nobre. Ora, se em todos os casos citados, os profissionais envolvidos, em vez de se municiarem das armas do contentamento, da esperança, da fé e da alegria, arquearem-se como se estivessem carregando um fardo, os resultados, evidentemente, não serão nada edificantes.

Cada um, em sua atividade, deve sentir os aplausos da natureza, de tal modo que a rotina não seja enfadonha, mas risonha; não seja cansativa, mas objetiva; seja menos uma obrigação e mais uma doação; seja menos o cumprimento de um dever, e mais um crescimento do ser; seja de fato uma integração com a natureza, e por isso revestida de suma beleza.

Meu caro leitor, acredite em você e confie seus projetos ao Criador e eles terão bom êxito. Esteja sempre pronto a mostrar a razão de sua esperança, conforme dizia São Pedro, e não desanime nunca. Não se esqueça de que você faz parte integrante do cosmos, cuja palavra significa beleza, e em todos os seus projetos renda tributos à qualidade, ao amor, e

sinta-se, de antemão, um vencedor, e a magia do universo, contagiada e impregnada pelo seu bom humor e pela sua vontade de vencer, farão de você um campeão.

E para concluir este capítulo, reafirmo tudo o que venho falando acerca da ética, da harmonia, da integração com as pessoas e com as forças da natureza, de sorte que o mau humor e a tristeza não encontrem lugar em seu coração. Como um jardineiro competente, arranque de você as ervas daninhas (frustrações, egoísmo, injustiça, mentira) e plante em seu lugar sadias realizações, solidariedade, justiça e verdade. Que os anjos, testemunhas de seu esforço, aplaudam-no jubilosos, e que a eterna festa da natureza o envolva e o transforme em um vencedor. Que Deus lhe prodigalize suas bênçãos!

28. O IRMÃO MAIS VELHO DO FILHO PRÓDIGO

O filho mais velho estava no campo. Ao voltar e aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um servo e perguntou-lhe o que havia. Ele lhe explicou: “Voltou seu irmão. E seu pai mandou matar um novilho gordo, porque o reencontrou são e salvo”. Encolerizou-se ele e não queria entrar, mas seu pai saiu e insistiu com ele. Ele, então, respondeu ao pai: “Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir ordem alguma tua, e nunca me deste um cabrito para festejar com os meus amigos. E agora, que voltou este teu filho, que gastou os teus bens com as meretrizes, logo lhe mandaste matar um novilho gordo!” Explicou-lhe o pai: “Filho, você está sempre comigo, e tudo o que é meu é seu. Convinha, porém, fazermos festa, pois este seu irmão estava morto, e reviveu; tinha-se perdido e foi achado”. (Lc 15, 25-32)

Para este trabalho, voltado para a vida das pessoas que trabalham em empresas, sirvo-me, preferencialmente, do irmão mais velho do filho pródigo, isto é, de sua atitude radical não querendo participar da festa da vida, visto que, carcomido pela rotina de muitos anos e com a mente obscurecida, fechou-se em si mesmo e não conseguia divisar nada que não fosse seu trabalho mecânico, repetitivo, enfadonho e desvestido

de novidade, criatividade, alegria, e, portanto, sem mais nenhum entusiasmo.

Quantos profissionais, hoje, procedem como o irmão do filho pródigo! Vão se arrastando através dos anos, não se reciclam, não se aperfeiçoam, não participam de cursos, seminários, não lêem, não se integram, não se entusiasмам, e tão somente administram a sua rotina! As metas da organização, seus planos estratégicos, sua logística de distribuição, suas campanhas de lançamento de um produto novo ou de incorporação de modernas metodologias de serviços, tudo isso não quer dizer nada para eles. Interessa-lhes apenas o cumprimento de suas tarefas mecânicas diárias.

Como não arriscam, não erram, mas também não apresentam produtividade, só produção. Quando instados a trabalhar fora do horário normal não aceitam. E se compelidos, querem saber primeiramente quais são seus direitos, já que as necessidades da empresa não são prioridade para eles.

Assim, quando alguém é promovido, porque não se contentou com a rotina, esses parasitas, em uníssono, começam a lamentar-se, não se conformando com a ascensão do colega. Não só se postam contrários à promoção, como não colaboram com o novo líder. Verdadeiros jurássicos ou entulhos burocráticos! Felizmente, no novo milênio, essa espécie não medrará, pois a empresa terá necessidade da colaboração de todos. E quem não se enquadrar dentro de seus postulados será demitido, cedendo seu lugar para outro mais motivado, mais entusiasmado.

Amigo é aquele que se compraz com a promoção do colega. Não é da competência dos colegas julgar se determinada promoção é merecida ou não. Mas é da competência dos colegas alegrar-se com o novo chefe, emprestar-lhe colaboração e ajudá-lo em sua difícil tarefa de comandar um grupo tão heterogêneo.

Esses profissionais do antanho, extravasando seu descontentamento, chegam a dizer à diretoria que estão na empresa há muito tempo e que esperavam ser promovidos. Mas recebem como resposta que a decisão não é da alçada deles, e que o recém-promovido tem altos índices de inteligência emocional e está vivamente comprometido com os objetivos da organização. O líder deveria aproveitar o ensejo para adverti-los que, se eles não emergirem da mediocridade, não só não serão aproveitados em cargos melhores, como poderão ser demitidos.

O que escrevo neste capítulo é uma página do passado, pois, conforme venho falando desde o início deste livro, a orquestração tem de ser perfeita, já que a competitividade é muito grande. Sabe-se que a minoria comanda e a maioria obedece. Esteja você dentro da minoria que lidera. Mas você, que faz parte da maioria, não se contente com a mediocridade e procure passar para o outro lado.

É boa política alegrar-se com o sucesso alheio. É suicídio profissional contrapor-se à determinada promoção. Não seja como o irmão mais velho do filho pródigo, faça parte integrante da equipe, vibre com as metas da empresa e alegre-se com a ascensão de seu colega. Se você tiver essa honradez, da próxima vez seu nome poderá ser lembrado. Não reclame, pois, ao receber um cabrito, visto que, você tem recebido muito mais que isso. Seja agradecido e comprometido com as metas de sua empresa, e, em breve, seu nome encabeçará futuras listas de promoção.

Na família não queira ser dono da verdade e dispa-se de métodos ditatoriais.

Alegre-se se seus irmãos ou parentes levam vantagem sobre você em conhecimento e em realização profissional. Procure imitá-los e jamais se mostre arredo às suas vitórias; antes, some com eles, seja-lhes parceiro, e você verá que novos horizontes se descortinarão. Não fique pensando no cabrito, pois você merece muito mais que isso. Harmonizando-se com os semelhantes e com a natureza, esta orquestrará a festa para você.

Assim, quer na empresa, quer na família, quer na comunidade em geral, quer na sua igreja, seja aquele elo agregador e vibrante, sempre bem visto e louvado pelos colegas. Antes ser alvo de injustiça do que cometê-la. Seja um referencial e um paradigma a ser imitado. Prodigalize os encômios, e se compelido a discordar seja parcimonioso nas críticas. Entre na festa da vida, ative sua coreografia, funcione como um ímã e viva cercado de amigos. Agregue, não disperse. Rejuble-se com o sucesso alheio. Dê vazão à solidariedade e se engaje em projetos altruístas, pois, à medida que você pensar mais no próximo e ressaltar as virtudes de seus colegas, mais você será reconhecido e a magia do universo o envolverá. Não se exclua do banquete da vida, como o irmão mais velho do filho pródigo. Não recuse o convite para festejar. Dessa maneira, corroborando o que venho escrevendo ao longo deste livro, você, irmanado às idéias e aos ideais descritos, tornar-se-á um verdadeiro campeão. A humanidade o

acolhe dadivosa e lhe agradece enternecida. Entre e desfrute as delícias de estar de bem com a vida.

29. DOÇURA E VIGOR

“Meu filho, faça o que você faz com doçura, e mais do que a estima dos homens, ganhará o afeto deles.” (Ecle 3, 19)

Uma resposta branda aplaca o furor,
uma resposta dura excita a cólera. (Pr 15, 1)

A beleza é fundamental, já dizia o poeta Vinicius de Moraes, mas se não fomos contemplados com um semblante bonito e com uma compleição atlética, somos responsáveis pela nossa maior ou menor simpatia. Se adotarmos uma atitude radical e nos postarmos frontalmente contra tudo e contra todos, como se fôssemos senhores absolutos da verdade, deixando de cuidar de nosso relacionamento, ou melhor, deteriorando nossos contatos, provocando fissão e reação em vez de união e ação, certamente não lograremos vencer e ficaremos arranhando e andando em círculo eternamente.

Uma das virtudes indispensáveis para o sucesso profissional é a simpatia, responsável pela abertura de todas as portas, de todos os ambientes e passaporte para as mais cobiçadas oportunidades. O relacionamento saudável e agregador, não acompanhado pela competência, ficará na superfície insípida da vida profissional. E a competência narcisista, que não consegue divisar nada que não seja seu próprio umbigo, ficará, outrossim, à margem do sucesso, enquanto aqueles que aliam doçura e vigor, ternura e competência vão galgando as melhores posições.

Por que trabalhar com um colaborador que não sorri, que não responde aos nossos cumprimentos, enquanto há muitos que nos cativam, nos encantam, somam conosco, agregam valor e no campo da técnica se equivalem? Se não se consegue desanuviar o semblante, se apesar de tudo a alegria ainda fica distante, deve-se, então, trabalhar em funções extremamente burocráticas, sem contato com os clientes internos e externos. Um pesquisador, um financeiro, um calculista, necessariamente,

não precisam primar pela simpatia e sim pela capacidade na realização do serviço, embora a junção das duas seja o ideal.

Um padre, um pastor, ainda que competentes e até investidos de qualidades nobres no que concerne à fé, mas antipáticos, desagregadores e desvestidos de motivação e entusiasmo estarão pregando no deserto literalmente falando, uma vez que não terão ouvintes e seguidores. Aí, quando surge um carismático, piedoso, alegre, entusiasmado com sua fé, irradiando simpatia, o universo se prostra a seus pés e os resultados são altissonantes.

Um líder empresarial competente e agradável dificilmente ficará desempregado. Isso é tão contagiante que se propaga com facilidade. Não só os colegas da empresa conhecem suas virtudes, mas suas ramificações estendem-se até extramuros. E a recíproca é verdadeira, ou seja, o profissional que se encastela em si mesmo e não prima pela franqueza é evitado, descartado e seu nome não figurará em listas de promoções.

A execução do serviço deverá ser como uma orquestra, todos afinados e buscando o mesmo objetivo. No Capítulo 14, referente à poesia e trabalho, falamos que este deve ser até poético. O ambiente profissional, quer seja numa organização comercial, numa indústria, na fábrica, num clube, na igreja, deve ser o melhor possível. Deve-se ansiar pela volta ao trabalho, e quando isso acontece a carga é substancialmente diminuída e os resultados alvissareiros.

E no que se refere à vida da Igreja, não pode haver meio-termo, antes a canalização de esforços e de virtudes, visto que se trata da casa do Pai. Todas as pastorais, todos os grupos, todos os paroquianos, todos os responsáveis pelo culto e pela liturgia devem extravasar simpatia, e alegria, de tal modo que as celebrações se revistam de beleza, leveza, motivação e entusiasmo. Quando o fiel anseia pelo domingo é porque ele é bem tratado na Igreja; e quando o culto dominical se lhe parece enfadonho é porque aquele ambiente não prima pela boa acolhida.

Mas como não se pode contar com o binômio doçura e vigor, ou doçura e competência profissional sempre, os dirigentes têm obrigação de zelar pelo bem-estar da coletividade, recorrendo ao instituto da rotatividade e não permitindo a permanência no cargo por mais de cinco anos de pessoas que lidam com o público. E quando se despreza este canal, a cizânia vai aos poucos suplantando o trigo, deteriorando o ambiente, envolvendo o empreendimento e se tornando menos competitivo.

Gandhi foi um lídimo representante dessa doutrina: sua postura física contrastava com sua gigantesca desenvoltura moral, e a Índia curvava-se a seus pés. Sua revolução silenciosa, lastreada em orações e jejuns comunitários fizeram estremecer o império britânico antecipando-se a alforria política. Sua simpatia e amor à causa que defendia eram tamanhos, que, a um simples aceno, a multidão acorria apressada para emprestar-lhe solidariedade.

Já que fizemos referência à Índia, não podemos nos esquecer da figura ímpar de Madre Teresa de Calcutá. Como Gandhi, também Madre Teresa não ostentava um porte atlético e não era nenhum protótipo de beleza física, mas a santidade era tão grande que sua beleza interior extravasava-se e seu carisma contagiante inebriava a todos. Não só se envolveu com os pobres mais pobres, como se comprometeu com eles, tornando-se este seu ideal de vida.

Junto com Madre Teresa poderíamos colocar Dom Helder Câmara e Irmã Dulce, cujo triunvirato nos ofusca de tanta doçura e vigor. Dom Hélder, Irmã Dulce e Madre Teresa, figuras franzinas, curtidas no sofrimento e na doação, verdadeiros ímãs agregadores, realizaram obra social que nem reis e rainhas conseguiram fazer. Foram encantadores como seres humanos, dóceis e ternos, mas também vigorosos na defesa das massas sobranes, aquele mais pela palavra, estas pela ação humilde e eficaz.

E a figura exponencial de São Francisco de Assis, chamado com justiça de alter Christus - outro Cristo - sua simpatia, ternura e doçura inebriavam a todos, a tal ponto que pessoas de outros países se dirigiam a Assis para conhecer sua fama de bondade e santidade. O maior homem do segundo milênio se colocava no mesmo nível de todas as criaturas, chamando-as de irmãs. Era magistral na renúncia e na doação, insuperável no amor e na oração, um gigante da fraternidade.

Sua humildade estourava as resistências e lhe desbloqueava todas as portas. Sua simples presença era ansiada por todos. Vê-lo já era penhor de graças, pois sua pessoa era como um facho de luz com chama terrivelmente brilhante e luzeiro que indicava o porto seguro. Falar sobre o poverello de Assis é tarefa hercúlea e não cabe neste pequeno trabalho. Registre-se, contudo, seu caráter de homem universal, despido de tudo e vestido com as armas da pobreza, humildade, alegria, simpatia e amor a Deus e ao próximo.

Quer em família, quer na empresa, quer na comunidade ou em sociedade, e principalmente na Igreja, quando dissermos não, vamos fazê-lo com brandura, visto que uma palavra dura excita a cólera, conforme mostrado anteriormente.

Nossos interlocutores, diante de nossa negativa repassada com doçura, antes de nos contestarem, aquiescerão contentes e submissos com nossa decisão.

A Igreja, no terceiro milênio, se despirá de toda e qualquer idiossincrasia e evidenciará a necessidade da alegria, da simpatia, da doçura, da brandura e do vigor na execução dos serviços, pois estas armas são indispensáveis para catapultá-la bem à frente de outras comunidades. Assim, meu caro leitor, enverede por este caminho, extirpe de sua mente quaisquer pendores incivilizados, agregue e não disperse e você verá como é bom estar de bem com os semelhantes e com a natureza.

Ainda que me torne enfático e redundante, convém ressaltar que as comunidades eclesiais devem ser uma sementeira de cidadãos retos e justos e extremamente motivados. Apresente-se para a missão, não espere que o convidem; não se esqueça de que a beleza está na simplicidade, não renda tributos à ostentação; a esperança nunca vai faltar, se você não deixar de lutar; a fé em Deus é muito importante, aumente-a a cada instante; o egoísmo escraviza, a caridade suaviza; a alegria é fruto da doação, abra, portanto, seu coração. Você é um criador e vetor de bons fluidos. Cuide da Igreja de Deus e Ele cuidará de você!

30. A FIDELIDADE DO ADMINISTRADOR

“Ora, o que se exige dos administradores é que sejam fiéis.” (1 Cor 4,2)

A Bíblia é, na realidade, uma fonte inesgotável de riqueza, de conhecimento, de auto-ajuda, de amor, de fé e de fidelidade, de alegria, de harmonia, de discernimento, de prudência, de temperança, de fortaleza, de sabedoria, de entusiasmo, de motivação, de inspiração, de ação, de poesia, de renúncia, de solidariedade, de fraternidade, de transparência,

de dedicação ao trabalho, de vontade, de criatividade, de liderança e de justiça.

De uma maneira ou de outra, já abordamos todas essas qualidades, dando-lhes ênfase e mostrando que a verdadeira doutrina acerca de auto-ajuda remete-se à Bíblia. Quem a lê diariamente e vai incorporando seus princípios não tem necessidade de recorrer a obras paralelas para forjar o caráter e se enrijecer no campo da ética.

Todas as publicações, contudo, que falam sobre as virtudes que acabamos de mencionar, são de enorme valor e necessárias para os administradores modernos, visto que, sua doutrinação não se opõe aos textos sagrados, antes os corroboram, ainda que não lhes faça referências.

Assim é a Bíblia, da qual se tiram “coisas novas e velhas”, como uma mãe carinhosa sempre pronta a nos dispensar carinhos, desde que não nos tornemos arredios, e sim seus amantes diletos e prediletos.

Neste capítulo é ressaltado o caráter de fidelidade do administrador, isto é, sua fé aos princípios da empresa. Aliás, como diz o apóstolo Paulo, o mínimo que se exige de um administrador é que ele seja fiel. A empresa é a família ampliada, é a segunda família, e muitas vezes se passa mais tempo na empresa que na própria casa.

Mercê de uma experiência de muitos anos no meio acadêmico e empresarial, pude aquilatar e registrar inúmeros exemplos de profissionais briosos e ciosos e que punham os interesses da empresa em primeiro lugar, e conseqüentemente, projetavam-na diante da concorrência ensejando-lhe vitórias altissonantes, e, paralelamente, cresciam como seres humanos e cidadãos dedicados.

No entanto, chegaram a meu conhecimento alguns exemplos de maus profissionais que, pensando primeiro em si, inescrupulosamente vão administrando entidades alheias sugando-lhes a seiva sadia e não lhes repondo as energias perdidas.

Um gerente de banco, durante muitos anos, concomitantemente ao desenvolvimento de suas funções normais, enveredou por atalhos particulares, concorrendo com o próprio banco, visto que, quando um ou outro cliente, sem risco, solicitava empréstimo bancário, era muitas vezes bloqueado, mas com sofreguidão pendia para os atalhos citados. Ora, o que era isso senão infidelidade?

Numa empresa de serviços, numa empresa comercial ou numa indústria, quando os profissionais que decidem, ainda que fazendo bons negócios para suas organizações, gerando-lhes lucros, deixam de fazer um negócio limpo e transparente! E isso ocorre todas as vezes que se quer levar vantagem em tudo, ou mais claramente, quando os interesses particulares competem com os da empresa.

No serviço público, a imprensa foi e está sendo pródiga de exemplos de pessoas que antepuseram e antepõem seus interesses aos do país. Tal praga não é exclusividade nossa, mas em se tratando de um país com o maior desnível social do mundo, esse crime é revestido de muitas agravantes.

No campo esportivo, especialmente em alguns clubes de futebol, a fidelidade passa quilômetros longe dessas entidades. E não fora assim, tais clubes ostentariam uma situação privilegiada, já que senhores de enormes aficionados.

Quantos jogadores medíocres comprados por valor estratosférico! Quantos jogadores excelentes doados, trocados ou vendidos por preço vil! Quantos projetos vendidos à diretoria executiva da empresa, com roupagem lucrativa, quando, na realidade, encobrem interesses subalternos! E quantos processos de auditoria perdem-se pelos escaninhos burocráticos da organização e não chegam ao conhecimento da cúpula diretiva! E quantas auditorias direcionadas contra os pequenos, nas quais até as moscas são pegadas, e afastadas de altos escalões nos quais os elefantes transitam com toda liberdade!

Soube, mesmo, de casos de corrupção envolvendo figurantes altamente titulados, que, em vez de serem sumariamente demitidos, foram, isto sim, promovidos, sob alegação de que a dispensa ensejaria uma cadeia de escândalos, rendendo tributos à maquiavélica teoria de que se não se pode com o inimigo convém aliar-se a ele!

Tenho certeza de que os responsáveis por esses lodosos atalhos não lêem as Sagradas Escrituras, que são “inspiradas por Deus, úteis para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça”, de acordo com a Segunda Carta de Paulo a Timóteo, capítulo 3, versículo 16.

A empresa do terceiro milênio não compactuará com esse sistema. Seus colaboradores, além de competência técnica, deverão mostrar, com profundidade, suas aptidões éticas. Ora, se as organizações que vencerão

são aquelas que estão priorizando a qualidade humana, as que destoarem estarão, a priori, desclassificadas, fadadas ao insucesso.

Caro leitor, você que vem me acompanhando desde o começo deste livro, priorize sua empresa. Não se esqueça de que a grandeza de sua organização é penhor de sua empregabilidade. Frágil aquela, em decorrência de sangrias que nela ocorrem, insustentável se tornará seu emprego. Se você lhe dedica toda sua capacidade e motivação e não vislumbra reconhecimento, encha-se de coragem e procure outra empresa.

Tomara que, todas as entidades, quer públicas, quer privadas, invistam o máximo na formação ética de seus colaboradores, de tal modo que o tecido social brasileiro, esgarçado, transmude-se com rapidez numa colméia de profissionais sérios, competentes, lídimos representantes da nova sociedade que tanto desejamos ter.

31. DEUS MOLDA A HISTÓRIA

Palavra que Javé dirigiu a Jeremias: “Levante-se e desça até a casa do oleiro; aí eu comunicarei minha palavra a você”. Desci até a casa do oleiro e o encontrei fazendo um objeto no torno. O objeto que ele estava fazendo se deformou, mas ele aproveitou o barro e fez outro objeto, conforme lhe pareceu melhor. Então veio a mim a palavra de Javé: “Por acaso será que não posso fazer com você, ó casa de Israel, da mesma forma como agiu esse oleiro? – oráculo de Javé. Como barro nas mãos do oleiro, assim estão vocês em minhas mãos, ó casa de Israel. De repente, eu falo contra um povo e contra um reino, ameaçando arrancar, derrubar e destruir. Se esse povo, do qual eu falei, recua da prática do mal, então eu também desisto do mal que pensei fazer contra ele. Outras vezes, falo a um povo e a um reino prometendo construir e plantar. Mas se eles praticam o que é mau diante de mim e não obedecem à minha palavra, então eu desisto de dar a eles aquilo de bom que eu prometi. Agora, diga ao cidadão de Judá e ao habitante de Jerusalém:

‘Assim fala Javé: Vejam: estou preparando uma calamidade e tramando um projeto contra vocês. Cada um procure abandonar seu mau caminho, melhorar seus hábitos e as coisas que pratica’. Mas eles responderão: ‘Não adianta! Nós continuaremos seguindo nossos projetos’. E cada um seguirá a maldade do seu coração obstinado.” (Jr 18, 1-12)

Deus molda a história, isto é, os homens, bastando apenas que eles se deixem moldar, é o que se pode extrair do livro de Jeremias, cujo excerto reproduzimos e ora estamos comentando.

E se as empresas são feitas de pessoas, moldando estas, através de um procedimento correto, a vida das organizações estará, também, mudada.

Quantas vezes temos observado o ressurgimento de empresas que estavam prestes à falência, rearticulando-se e incorporando novos valores com a adoção de práticas mais humanas e mais transparentes!

E quantas vezes temos percebido empresas que estavam no ápice e se precipitaram num abismo de dívidas, não lhes restando outra alternativa senão o fechamento, o desaparecimento!

No primeiro caso, ressalte-se uma ação providencial moldando os homens, extirpando seus maus hábitos, suas injustiças e tornando-os maleáveis para aceitarem a prática do bem. Mudando-se o pensamento e o agir do homem, transmudou-se, conseqüentemente, a vida da empresa, que, uma vez livre dos defeitos de seus colaboradores, e investida de qualidade total, só pode, evidentemente, trilhar o caminho do sucesso!

No segundo caso, nota-se que, a empresa líder, pensando que sua liderança era definitiva, não se reciclou, não investiu no aprimoramento técnico e cultural de seus colaboradores, e, demorando em demasia no usufruto de suas conquistas não percebeu que outras empresas continuaram crescendo e se aperfeiçoando, e de um momento para o outro viu-se ultrapassada, defasada, sucateada e muitas vezes compelida a extinguir-se.

E nesse caso convém aduzir que as pessoas, os colaboradores dessa empresa falida, não se moldaram e não se deixaram moldar, não exercitando a justiça.

Difícilmente uma organização repleta de colaboradores que pautam sua vida pela postura, compostura, desenvolvimento de altos padrões éticos, e pela transparência e justiça, recorrerá à concordata ou à falência.

Difícilmente uma empresa que inverte e subverte os valores de que estamos falando continuará colhendo frutos sadios, e se os colhe, por certo são frutos amargos. E com o tempo o declínio econômico-financeiro será inevitável, pois seu crescimento não teve bases sólidas. De qualquer forma, ainda que continue prosperando, a sociedade saberá julgá-la, e se cotejada, saberá descartá-la.

As empresas que praticam o mal, isto é, as pessoas da empresa que agem incorretamente, não se deixaram moldar pela justiça, enquanto que as pessoas de empresas que praticam o bem, ao contrário, elegeram a justiça como sua qualidade máxima.

Não há como dissociar o caráter do homem de bem de uma empresa de bem. A afinidade é gritante. Ambos se atraem. E o contrário é inevitável, ou seja, homens de caráter dúbio revelarão empresas de práticas não recomendáveis.

As empresas que sonogam impostos, remuneram mal seus colaboradores, não lhes dão oportunidade de crescimento e só pensam em lucro, são empresas que não se deixaram moldar pela verdade e pela justiça!

E as empresas que recolhem seus tributos, remuneram bem seus colaboradores e lhes dão oportunidade de crescimento, e têm o lucro como consequência, são empresas que se deixaram moldar pelo binômio verdade-justiça.

À medida que vamos adquirindo e incorporando novos valores, fortalecendo-nos com a globalização do conhecimento, abrindo nossa mente à verdade e à justiça, espargindo cultura entre nossos colaboradores, aparando e acertando arestas, pondo-nos sempre na linha de frente e não nos omitindo, moldando-nos, enfim, estaremos com sinergia e competência, propiciando à empresa um crescimento sustentável, com reflexos significativos para o bem da coletividade.

32. JACÓ: UMA HISTÓRIA DE AMOR

Gênesis 29, 1-30

Eis uma sensacional história de amor, que, acredito, você não deixará de ler, ou melhor, de reler, pois ela nos ajudará nas lições que pretendemos dela extrair, senão vejamos:

Jacó é aquele marcado por alguns fatos pitorescos, como, a troca do direito de primogenitura de Esaú, por um prato de lentilhas; e, a pedido de sua mãe, cobriu o corpo com peles de animais, insinuando tratar-se de Esaú, que era peludo, e enganando seu pai, Isaac, que estava cego, e recebendo deste a bênção privativa dos primogênitos.

Depois disso, não lhe restou outra alternativa senão fugir para bem longe, visto que Esaú, evidentemente, irado, pôs-se a perseguir o irmão. A fuga de Jacó foi providencial, pois lhe ensejou encontrar o amor de sua vida, a bela serrana, Raquel.

É justamente esta história de amor que está relatada no capítulo em referência, e mais uma vez recomendo sua leitura.

Camões, sensível a esta passagem bíblica, compôs um maravilhoso soneto, reproduzido abaixo:

*Sete anos de pastor Jacó servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela,
Mas não servia ao pai. Servia a ela,
E a ela só por prêmio pretendia.
Os dias, na esperança de um só dia,
Passava contentando-se com vê-la;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.
Vendo o triste pastor que com enganos
Lhe fora negada sua pastora,
Como se não a tivera merecida,*

*Começa de servir outros sete anos,
Dizendo: Mais servira, se não fora
Para tão longo amor tão curta a vida.*

Como se vê, Jacó estava inebriado de amor por Raquel, ainda que tivesse que trabalhar 14 anos para tê-la como esposa! Ele tinha um objetivo claro, atingível, e estava motivado para essa missão. Os obstáculos que apareciam, ainda que enormes, eram pequenos em vista do alvo que ele tinha em mente e no coração.

Ora, não adianta planejar e não executar. E metas que não são desafiadoras só servem para nos deixar acomodados e frustrados. Os objetivos devem exigir muito empenho, competência, garra e perseverança. E se após esforços hercúleos encontrarmos um Labão pela frente, ou um chefe desonesto, empurrando-nos uma Lia, ou melhor, dificultando sobremaneira a consecução de nosso objetivo, não devemos desanimar, mas, cheios de coragem e ainda mais motivados, a meta estabelecida não pode esvaír-se, deve antes, tornar-se mais real e atingível.

Se Jacó trabalhou quatorze anos para ter sua Raquel, e teve de contemporizar esse idílio com a presença de Lia, muitas vezes, ou quase sempre temos de conviver com problemas, dificuldades de toda ordem para chegar à meta colimada.

Colaboradores motivados, que amam seu serviço e sua empresa são o bem mais precioso de qualquer organização. Os resultados para aqueles que põem amor em suas ações são incomensuráveis. Trabalhar tão-somente pelo salário não gera qualidade. Mas, ainda que a paga financeira não seja a melhor, mesmo assim nosso ânimo não deve arrefecer-se. Se se chega à uma situação envolta em trevas, e se não se vislumbra mais horizontes, deve-se, então, ou procurar novos objetivos ou manter os mesmos, mas em campos diferentes, em empresas diferentes.

Raquel era uma meta cobiçada. Os anos pareciam dias, tamanho era o amor de Jacó.

A meta de um aumento de vendas de 10%, dentro de um mercado estável, parece uma utopia, uma Raquel, mas assim como esta foi

conseguida com muita garra, amor e perseverança, usemos tais predicados para o crescimento de vendas proposto.

Aprender uma língua estrangeira e aperfeiçoar-se em informática, ou fazer natação e caminhada, ou ainda, doar-se ao próximo através de algumas horas diárias, fazer mestrado e doutorado, erradicar as ervas daninhas de nosso coração e de nossa mente, ler as Sagradas Escrituras diariamente, dedicar-se mais à Igreja, estar à disposição da empresa para torná-la competitiva e vencedora, são metas nobres, normais, atingíveis e necessárias.

Por que algumas empresas não saem da mediocridade, embora tenham um produto de qualidade? Por que algumas Igrejas não caminham, e, pelo contrário, parecem andar com botas de ferro, quando o produto que têm é de excelente qualidade, isto é, a Boa Nova da salvação? Por que alguns times de futebol apenas participam de campeonatos, não lhes interessando o galardão de campeão? A resposta é uma só, não têm amor, não têm uma Raquel por quem lutar.

E mesmo tendo conseguido sua Raquel e trabalhado 20 anos para Labão, este modificou o salário de Jacó várias vezes e se tornou até seu inimigo. Se não fosse a incrível criatividade de Jacó, no episódio das ovelhas malhadas, este teria perdido tudo, mas com sua estratégia sensacional conseguiu um rebanho incontável e tornou-se muito rico. Remeta-se à Bíblia e delicie-se com a criatividade do nosso querido pastor.

Assim, mesmo tendo atingido nossos objetivos não quer dizer que a vitória final já foi ganha. Há seguidas etapas que devem ser cumpridas. Uma delas a manutenção da liderança e não descansar sobre os louros conseguidos. A simples continuidade na proa já é uma tarefa muito grande. E o que dizer de aumentos sucessivos de percentagens a serem atingidas? Não se esqueça, caro leitor, que Raquel certamente exigia um desvelo muito grande, que era feito com zelo e amor por Jacó. Nossas metas, quer pessoais, quer em família, quer em sociedade, quer na empresa só serão conseguidas com extrema dedicação, imenso amor, perseverança, motivação e muita criatividade.

Numa época de renhida competição e forte globalização, em que o mercado está cheio de elementos competentes, a diferença se dá pela capacidade emocional, pela vibração, pelo entusiasmo, pela disponibilidade e pela vontade férrea de crescer juntamente com a empresa. Feliz a organização que sabe escolher seus parceiros, seus

colaboradores, seus Jacós e suas Raquéis, pois vencerá todos os desafios da concorrência. Ninguém segura um contingente motivado, entusiasmado e levado pelo amor.

33. SAULO: A FORÇA QUE VEIO DE FORA

Atos 9, 1-19

A história de Saulo, que depois tornou-se Paulo de Tarso deve ser lida e relida com fé, haurindo dela ensinamentos para nossa vida prática. A passagem em referência é relativa à conversão de Saulo, exigindo-se, assim, a leitura total dos Atos dos Apóstolos e depois as Cartas de Paulo, para se ter um conhecimento dos ensinamentos ali transmitidos, incorporando-os ao nosso crescimento pessoal, como cidadãos deste mundo e do infinito.

Mas para a nossa reflexão, no momento, gostaria de ressaltar o zelo, a motivação de Saulo contra os discípulos de Cristo, e depois o mesmo zelo e a mesma motivação a favor da causa de Cristo; e também o processo de escolha de Saulo, vindo de fora para fortalecer o colégio apostólico.

Quando há um líder competente em uma organização que não a nossa, quando há um jogador espetacular num time adversário, gostaríamos imensamente de contar com esse elemento ao nosso lado. A técnica e a criatividade de adversários, uma vez despertadas a nosso favor, enfraquecem nossos competidores, tornando-nos fortes e invencíveis.

Foi o que aconteceu com a Igreja primitiva, que era combatida pela ação intrépida de Saulo, e que, num segundo momento, passou a contar com essa força, então adversária, a seu favor, tornando-se o mais aguerrido e competente divulgador da doutrina cristã.

Buscou-se alguém de fora, embora houvesse mão-de-obra disponível no meio de adeptos da causa de Cristo. Mas a escolha recaiu sobre Saulo, que estava do outro lado. É preciso ter visão estratégica para vislumbrar qualidades não só entre nossos amigos, mas também entre

nossos adversários. Não se trata de se aliar aos adversários, mas de trazê-los para nosso lado. E foi isso justamente que aconteceu com Saulo.

E mesmo defendendo as idéias cristãs, de início não foi fácil para os apóstolos aceitar o convívio de quem para eles significava um verdadeiro flagelo. E para uma liderança vinda de fora também não é fácil impor sua metodologia, como é difícil para os colaboradores, num primeiro instante, aquiescer com um estilo de comando que não lhes era familiar.

Saulo, agora Paulo, foi tão destemido e competente na propagação do Evangelho, que todas as desconfianças foram dissipadas e sua ascendência natural evidenciada. O próprio Paulo se intitula apóstolo, com o mesmo direito que os outros doze apóstolos. E o elemento adventício, que chega e já começa a trabalhar, não pode sentir-se diminuído e alheio ao redil, e sim mostrar-se interessado, ser transparente e formar sua equipe com elementos capazes de ajudá-lo a levar a bom termo sua missão.

O princípio da hierarquia não deve ser quebrado, e não foi com relação a Paulo, que, embora mais preparado que Pedro, jamais contestou a autoridade deste.

Assim na empresa, pois sempre haverá alguém superior a quem se deve obediência, ou um comitê do qual saem as normas e diretrizes que devem ser cumpridas.

O processo de escolha de um líder ou de um colaborador não deve se ater tão-somente a qualidades aparentes. Não se esqueça de que o essencial é invisível aos olhos, já dizia Saint Exupéry. Nenhum dos apóstolos escolheria Saulo para trabalhar com eles. Mas Jesus fê-lo cair do cavalo, cegou-o, restaurou-o e o tornou seu ardoroso defensor.

Conhecendo-se um profissional que está levando determinada empresa a figurar nos primeiros lugares, por que não envidar todos os esforços para contratá-lo?

Vamos trabalhar com quem agrega valores, abre caminhos, cria oportunidades.

Registre-se que não se deve ser preconceituoso com relação a colaboradores exógenos, pois se a alta direção optou por essa mão-de-obra é porque certamente não possuía similar. E isso não deve arrefecer o ânimo dos trabalhadores endógenos, e sim instigá-los a continuar se

aperfeiçoando, se aprimorando, de tal sorte que na primeira oportunidade eles sejam lembrados. Mirem-se no apóstolo Paulo e acolham as lideranças, formando com elas uma verdadeira orquestra, para sucesso da empresa e felicidade dos envolvidos.

Poderíamos, ainda, citar mais dois exemplos de escolhas divinas, como as de Jeremias e Jonas, sendo que ambos não queriam a missão, o encargo. Jeremias disse “Ah! Senhor Javé, eu nem sei falar, pois que sou apenas uma criança”. E Jonas fugiu de navio por que não queria ir à Nínive. Mas não adiantou, Deus escolhera esses dois e não outros. Jonas deu muito trabalho, aparentando um jovem rebelde, mas ao final não lhe restou outra alternativa senão aquiescer com os desígnios divinos.

Os líderes de hoje devem reportar-se à escolha de Saulo, Jonas e Jeremias, e encher-se de ânimo e coragem para a missão a que estão sendo destinados. Alegar desconhecimento ou dificuldades para o exercício da liderança não é racional. Se você foi escolhido é porque a alta gerência, após analisar vários colaboradores, chegou à conclusão de que o seu nome é o que preenche melhor os requisitos naquele momento.

No campo espiritual temos observado inúmeros exemplos de escolhas que, de início, pareciam extemporâneas, mas na prática se tornaram absolutamente corretas. Os papas, por exemplo, não se candidatam, são simplesmente escolhidos. E na antiga Grécia os candidatos eram escolhidos pela virtude! Aliás, a própria palavra “candidato” já indicava que o cidadão era “cândido, inocente”! Que diferença entre os políticos de 2000 anos atrás e os de hoje!!

E para concluir este capítulo, renovo e ratifico minha observação no sentido de que você, líder empresarial, saiba escolher seus colaboradores, atendo-se muito mais à vontade, à motivação, ao entusiasmo das pessoas que propriamente às suas capacidades, pois essas são os pressupostos, meras utopias. Podendo, no entanto, aliar capacidade com motivação, garra, disponibilidade e dedicação, terse-á chegado ao candidato ideal.

34. RECOMENDAÇÕES DE PAULO

“Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o

que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o pensamento de vocês.” (Fl 4, 8)

Os predicativos do sujeito, que acompanham o verbo de ligação, são verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável e boa fama. Vamos discorrer sobre cada um deles fazendo a nossa já conhecida ligação com as qualidades de liderança, de tal sorte que possamos, mais uma vez, erigir um capítulo próprio para ser lido diariamente, incorporando o seu conteúdo em uma verdadeira qualidade de vida, alicerçada em valores cristãos.

Tudo o que é verdadeiro

“A verdade liberta” parece ser uma expressão abrangente, pois, libertar é desvestir-se de idiosincrasias, de ranços, de preconceitos, de atitudes ultrapassadas e de ideologias arraigadas, deixando a mente in albis, isto é, pronta para receber novas idéias.

O dirigente e o colaborador que estamos vislumbrando para o século XXI, a par de conhecimentos técnicos específicos, considerará como indispensável o tributo à verdade, à transparência. O mundo chegou a uma situação insustentável, em que as relações individuais, empresariais, nacionais e internacionais parecem desfazer-se, visto que, urdidas pela mentira, pelo egoísmo e pelo desejo de se levar vantagem em tudo.

Quando se dialoga com cidadãos que primam pela verdade, com empresas que não usam de subterfúgios espúrios para desovar seu estoque, com estados escravos da verdade, da lisura, podem-se esperar resultados altissonantes. Assim, as competições, embora sadias e até necessárias, não poderão afastar-se da verdade.

Temos observado em todos os segmentos que o poder da força e da mentira, que algumas vezes empanam a verdade, tem vicejado transitoriamente, mas seus dias estão contados. Algumas nações poderosas que pensam ser árbritas do mundo, somente serão aceitas e terão convalidadas suas ações se se lastrearem na verdade. O poder da força poderá curvar cabeças e nações, mas jamais os pensamentos e os corações!

Quantos países vêm se deteriorando e esgarçando seu tecido social com uma famigerada centralização de rendas, postando-se contra a verdade! E em decorrência disso seus cidadãos, excluídos do banquete da vida, estão, agora, despertando e exigindo seus direitos!

Quantas empresas fazem uma inversão na pirâmide profissional, e por uma progressão geométrica aumentam os rendimentos da alta cúpula, mantendo a progressão aritmética para os cargos menores. Ora, isso não é render tributo à verdade! Se nos países desenvolvidos, em média, a diferença salarial não passa de 15 vezes, por que no Brasil chega a mais de 100 vezes?!

Se a empresa moderna quer conseguir participação significativa de mercado, se ela quer postar-se à frente dos concorrentes, consolidar-se e eliminar sua capacidade ociosa, não terá outro caminho legítimo a não ser o da verdade e o da transparência, mostrando a seus colaboradores que vale a pena ser ético – arma fatal e que pulveriza os adversários. Isto sim, é guerra santa. Vencer e convencer com apoio na verdade, nada além da verdade.

Tudo o que é respeitável

Estando a serviço da verdade, deságua-se no respeito aos valores individuais.

Ater-se tão-somente à rigidez da verdade poderá nivelar valores imponderáveis.

Assim, o respeito às condições de cada colaborador, preservando essa riqueza sensacional que é a diversidade, fará das organizações e das nações verdadeiras entidades de vanguarda.

Minha maneira de ser é diferente da sua, meus valores, ainda que universais, têm pesos diferentes, minhas crenças diferem das suas, meus gostos, meus costumes, meu dia-a-dia não são iguais aos seus. E é justamente aí que está a beleza: a unidade na diversidade.

O líder, movido por nobres valores, saberá colocar as pessoas certas nos lugares certos, isto é, saberá otimizar os talentos, respeitando as inclinações de cada um. Se determinado colaborador não se adapta a algumas funções, incidindo constantemente em erros, deve-se transferi-lo

de departamento e não demiti-lo. Isto é respeito ao cidadão, ao colaborador.

Deixar um colaborador longo tempo em determinada função, limitando-lhe a ascensão profissional é falta de respeito, além de declarada injustiça. Aliás, a justiça e a verdade não sobrevivem sem o respeito à pessoa humana. Portanto, tudo o que é respeitável deve ocupar nosso pensamento e ser traduzido em ações práticas.

Tudo o que é justo

A justiça é a própria verdade: são duas pilastras indispensáveis a todos, especialmente aos líderes modernos. Quanto mais se constroem sistemas sofisticados de comunicação, tornando cada um mais individualista e isolacionista, entrincheirando-se em internets, intranets, telefones celulares e outros, dialogando-se friamente por meio de e-mails, escravizando-se à máquina virtual em vez de fazê-la aliada, mais se tem necessidade da verdade, da justiça e do respeito à privacidade de cada um.

A justiça talvez seja superior à bondade, visto que, esta no campo profissional pode significar um atalho para a injustiça. Se se pende mais para o lado mais fraco, de tal sorte que não se perprete uma injustiça, penso que é uma atitude justa. De qualquer forma, a justiça deve ser um ideal de vida. E se o máximo direito é a máxima injustiça, cabe ao líder administrar cada caso, de tal sorte que seus comandados sintam-se realmente orientados por uma pessoa instigante, equilibrada e digna de ser imitada.

Em família e na sociedade em geral, também se deve viver rendendo tributo à justiça. E como cada um é diferente do outro, a justiça de um pode não ser a justiça de outro, exigindo-se discernimento para saber aplicar a dose certa. O princípio da justiça não pode ser esquecido, mas o nivelamento pode revelar-se injusto, conforme já mencionado. Beneficiar alguém em detrimento de outrem é antecipar problemas, é criar uma teia de inimizades, chegando-se a uma encruzilhada duvidosa e perdendo-se o rumo certo.

Para uma sadia qualidade de vida e para uma liderança democrática e esclarecida, exige-se, entre outras virtudes, a justiça, da qual todas são caudatárias. Assim, meu caro leitor, se a sua meta é agir com justiça, em

quaisquer circunstâncias, você está apto a autoconduzir-se e a comandar pessoas, obtendo delas o máximo para o crescimento individual dos envolvidos e para a vitória da empresa.

Tudo o que é puro

Ter o pensamento ocupado por tudo o que é puro e não se envolver em maledicências, antes removê-las e substituí-las por beneficências. Somente o que é puro, o que é virtuoso, o que é limpo, o que é transparente, o que é edificante deve povoar nossa mente.

Líderes e colaboradores que poem na mesa seus defeitos e suas virtudes, na tentativa de expurgar aqueles e avivar estas, postando-se ambos do lado da verdade e da justiça, visando ao respectivo crescimento e ensejando à organização uma sadia e segura competição, são e serão sempre requisitados e dificilmente ficarão desempregados, pois semelhante mão-de-obra não se quantifica, mas se qualifica e se impõe.

“Os puros de coração verão a Deus”, e se verão a Deus, enxergarão e vislumbrarão oportunidades antes daqueles que têm mentes turvas e se comprazem no mal. Sabe-se que “os filhos das trevas são mais astutos que os filhos da luz”, mas com a edificação do templo humano, livre de contaminações e direcionado para a prática do bem, os que insistem nos velhos erros e vícios do século XX ficarão à margem da competitividade.

Vale a pena ser ético e puro de corpo e alma. No que se refere ao corpo é bom lembrar que somos feitos de barro e estamos no mesmo nível das outras criaturas.

Antes da preservação da natureza é preciso preservar a si mesmo. E a pureza de alma, de pensamento, de ações, de intenções deve preceder todo planejamento humano, de tal sorte que sua execução revele a transparência necessária para a conseqüente vitória que fatalmente virá.

Tudo o que é amável/tudo o que é de boa fama

Há uma graduação, isto é, da verdade chega-se à justiça; do respeito ao cidadão decorre a pureza de intenção e de ação, culminando com o

amor e com a prática de se privilegiar o que é amável e se comprazer em tudo o que é de boa fama.

Quer na empresa, quer em família e na sociedade em geral o que é de boa fama e amável tem preferência para o homem de bem. Lideranças opacas que tentam se impor através de meios escusos sobreviverão por pouco tempo, e em breve serão substituídas por outras mais consistentes e escravas das recomendações paulinas.

Uma família em que seus membros exibem com transparência suas ações e seus pensamentos, e que planejam juntos e canalizam esforços num mesmo sentido; uma organização preñe de elementos retos e corretos e que colocam a empresa em primeiro lugar; uma igreja cujos fiéis se orgulham de seus pastores – visto que esses procedem dentro de lédima transparência –, os representantes do povo e os titulares dos outros dois poderes – que se tornam servidores da população, empenhando-se em incluí-la nos frutos do progresso – são segmentos que se avantajam no concerto familiar, empresarial, eclesial e nacional, tornando os respectivos envolvidos competidores e vencedores em todas as empreitadas de que participarem.

E para concluir, mais uma vez ressalto que nenhum sistema moderno, nenhum sistema virtual, nenhuma invenção, máquina alguma, inovação alguma, prevalecerá sobre a mente e o coração do homem, objeto e sujeito da história, único e insubstituível na continuidade da obra criadora de Deus, que, por sua vez, não prescinde dessa parceria para a harmonia e equilíbrio do universo.

35. CORRIDA PARA A VITÓRIA

“Esquecendo-me do que fica para trás e avançando para o que está na frente, lanço-me em direção à meta.” (Fl 3, 13-14)

A praticidade e a atualidade da passagem citada vêm corroborar a afirmação de que a Bíblia é o melhor compêndio de auto-ajuda, de ensinamentos para uma vida feliz e equilibrada, e uma fonte inesgotável de lições de fé, amor, esperança, liderança, motivação e entusiasmo.

Viver do passado e no passado é cultuar a idolatria do eu. Não se trata de abominar o passado, pois se estamos aqui, agora, é por que o excedemos, quer de uma maneira eficiente e eficaz, quer a solavancos e enfrentando dificuldades.

Tê-lo como base para projetar o futuro é louvável. Nele ancorar-se e não perceber as transformações que ocorrem aqui e acolá é retroagir. E quantas pessoas ficam amargando e amargurando o passado, que, feliz ou infelizmente, não volta mais.

É sábia e sadia política ter os olhos fixos em um ideal, preparar-se diuturnamente para a consecução do objetivo traçado, mas enquanto a meta não chega, a vida continua naquele período que é uma dádiva, e por isso se chama presente. Este sim, deve ser vivido intensamente, pois o futuro poderá nem existir.

Radicar-se, no entanto, no momento presente, sem desafios, sem metas, é render tributo à insensatez. Quando o homem já não tem mais objetivos e seu horizonte está turvo, e não consegue mais lutar para contornar as situações incômodas em que se encontra, pode-se dizer que ele está moribundo.

No ambiente empresarial, que nos interessa nesta oportunidade, os colaboradores, quer sejam comandantes ou comandados, não podem ficar enaltecendo o passado, alegando que naquela época era tudo melhor. Pode-se até aceitar que alguma coisa talvez fosse melhor, quando, por exemplo, havia menos poluição e menos criminalidade.

Quantas doenças incuráveis, quantas estradas sem asfalto, quanta falta de comodidade, quantas crianças mortas antes de completarem um ano de vida, quanta falta de escola, ausência de meio de transporte etc., limitando-me a apenas esses itens para não me tornar enfadonho e prolixo. Assim, a vida anda para frente e não para trás.

As festas de antigamente eram mais animadas? Ou será que nós perdemos o entusiasmo e não estamos mais sabendo fazer e participar de festas com o mesmo ânimo, com a mesma alegria de outrora? Temos de avançar sempre, visto que parar já é regredir. A única certeza que temos é que as mudanças são constantes.

O líder que não consegue instigar e fustigar seus liderados para que atinjam seus objetivos, é um simulacro de líder. E antes de conduzir seus

comandados para o alvo, é necessário planejar junto com eles, de tal sorte que a meta não seja utópica, mas real e atingível.

Se se estabelece um objetivo inatingível, a frustração é certa, inibindo maiores esforços. Paralelamente, se a meta não exige luta, gera acomodação. Saber planejar é uma arte; saber acompanhar a evolução dos dados e mudá-los quando necessário é sabedoria. Dessa maneira está-se olhando para frente, visualizando o ideal.

Os colaboradores menos experientes deverão, também, traçar seus objetivos profissionais, mas sob orientação de uma liderança esclarecida. Os discípulos conseguem um crescimento espiritual mediante o acompanhamento de um mestre.

Os alunos de mestrado e doutorado somente conseguem seus objetivos com segura retaguarda dos respectivos orientadores.

Ora, não se planeja o passado e nem o presente. Aquele, esquece-se; este, vive-se; e o futuro, sim, planeja-se. Nos dias atuais, em que há excesso de informações, quicá de deformações em vez de formações, é preciso estar alerta para que nossa mente não seja poluída com dados totalmente descartáveis, desviando-nos de nossa meta.

Atenção centrada na vitória que se nos acena, no alvo que reluz à nossa espera, os acontecimentos presentes devem coadunar-se e ser enfeixados para que uma soma maior de possibilidades nos capacite para a consecução previamente estabelecida.

E quando se tem bem nítido o alvo, paralelamente se terá toda uma metodologia indispensável para alcançá-lo: instrução formal e continuada, instrução informal e procurada, aperfeiçoamento técnico bem dirigido, relacionamentos humanos aprimorados, ética e transparência como valores competitivos, liderança-cidadã e que privilegia o ser humano, de tal sorte que, num mundo cada vez mais globalizado e informatizado, o homem se torna mais vulnerável e dependente do semelhante.

E se se torna mais dependente é justo acreditar que se torne, também, mais solidário, dilatando os vasos comunicantes do amor, a força que sempre movimentou o universo. Assim, qualquer objetivo que se estabeleça, há de compreender uma relação amorosa entre todas as criaturas, quer racionais, quer irracionais.

Portanto, para a frente, para o alto, rumo ao sucesso, à perfeição. Avançar sempre, prosseguir sempre, eis o lema do apóstolo Paulo no campo espiritual!

Aplicá-lo à vida organizacional quer me parecer, conforme acabamos de ver, de oportuna atualidade. Corramos, pois, para a vitória, e que nada nos desvie de nossos objetivos.

36. O PRAZER DA VITÓRIA

“Combati o bom combate, completei a corrida, conservei a fé”. (2 Tm 4, 7)

Como é bom sentir-se vencedor! Como é bom completar a tarefa! Como é bom guardar os valores morais! Como é bom estar em harmonia com o universo! Como é bom ser solidário! Como é bom, além de viver, conviver! Como é bom somar e não dividir, aperfeiçoar-se e não estagnar, semear e não apenas sustentar o peso, sentir-se útil e não inútil, ser justo e antes sofrer a injustiça que praticá-la, inovar e não se afundar na rotina, dar a mão e sorrir e não se retrair e esvair-se, perdoar e não amargar, ser fiel e cumprir metas, postar-se do lado da verdade e agir com o máximo de qualidade, catapultar a empresa e tê-la como parceira indispensável, ser elo agregador e motivador, escravizar-se à excelência empresarial e comportamental, e, finalmente, como é bom ter guardado a fé, e agora, rememorando e contando as bênçãos, como é bom agradecer a Deus, dizendo-lhe: muito obrigado!

A trajetória, no entanto, não foi só de vitórias, mas curtida em lutas inglórias; passageiras derrotas incentivaram metas ignotas; planejamentos demorados de insucesso foram coroados; estratégias de vendas urdidadas até altas horas, frutos, às vezes, amargos e colhidos com demora; liderança perseguida e desejada, e por vezes esquecida e ultrapassada; reuniões de departamento e de diretoria gerando afastamento e histeria; vendas dissociando-se da contabilidade, e marketing sem criatividade; o financeiro cada vez mais avaro, e apesar disso o lucro sempre mais raro; a informática, num primeiro instante, deixou a empresa estática e lunática, e somente muito tempo depois foi considerada entusiástica e fantástica.

E nesse emaranhado de vitórias e derrotas, de lideranças e de fundas grotas, de posições de vanguarda, e por vezes de retaguarda, de conquista de mercado e de recuo nem sempre desejado, de decantada produtividade e nem sempre de esperada lucratividade; de parceria departamental, mas também de aversão estrutural, de adição de gestores e de subtração de valores, de aquisição de cultura, contra sua disseminação com pouca desenvoltura, de amizade e transparência, e por que não de veleidade e até de leviandade! Sim, retomando o início deste pensamento e deste parágrafo, nesse cipoal de antíteses está o homem, sujeito e objeto da história, princípio, meio e fim de todo sistema econômico e continuador da obra divina da criação.

O colaborador, o campeão que estamos erigindo emerge de situações controversas e adversas; ele não teme as tempestades e oscilações do mercado, antes faz delas um jogo e um aprendizado; se perdeu e foi derrotado, aprendeu e se sente agora mais bem preparado; se trevas dificultaram sua decisão, não ofuscaram sua visão; retiradas estratégicas podem significar posições sinérgicas, razão por que os objetivos colimados não devem ser contados antes de serem alcançados; você, caro leitor e amigo, é uma centelha divina, pois você não faz acepção de pessoas e não discrimina; você é colaborador da primeira hora e se põe à luta sem demora; sua empresa tem-no como parceiro ideal, pois você lhe dedica tempo integral; a natureza é sua aliada, pois sua mente é pura e desanuviada; você preserva o meio ambiente e se preserva do mal; você sabe eleger prioridades e não antepõe o material ao espiritual; você não é um visionário, mas vê o extraordinário; portanto, o que você é, senão um campeão?

A vitória nunca está assegurada, pois se hoje você é vencedor, amanhã poderá tornar-se perdedor. Descansar em demasia sob os louros conquistados ensinará que o concorrente tome a dianteira, dando-lhe uma rasteira e o projetando na rabeira. Quando se colhe o fruto do progresso, deve-se saboreá-lo com os sismógrafos ligados, só assim se assegura o sucesso. E não se esqueça de que parar é regredir, e não se reciclar e não atualizar-se é ao fracasso candidatar-se.

Só é de Deus fâisca quem luta e se arrisca; mas quem se retrai e se omite, vegeta e pode-se dizer que não existe; e se “a vida é luta renhida e viver é lutar”, a vitória só vai sorrir àquele que a priorizar. E na eleição de prioridades não se está isento de dificuldades; mas o campeão saberá arrostá-las, enfrentá-las e derrotá-las.

Meu caro interlocutor, como é bom tê-lo como leitor! Se aqui extravaso meu pensamento, procuro fazê-lo com total devotamento, de tal sorte que haja entre nós perfeita sintonia, para o crescimento de uma sociedade fraterna e sadia.

Nos embates da vida, à ética dá-se guarida, já que progresso sustentável só se estriba em valor estável, e este, por sua vez, está ligado à honorabilidade e não ao custo da oportunidade. Combater o bom combate é saber posicionar-se, e ao bem escravizar-se sem ao mal aliar-se. Completar a tarefa é não retroceder e sim tê-la sempre em frente sem esmorecer. Guardar a fé é não ceder e trabalhar com desvelo, indo ao encalço da meta com amor e muito zelo.

Meu caro amigo, a rima naturalmente aparecida foi deveras por mim querida, e os valores antitéticos aqui consignados foram concebidos para que os tenhamos como aliados, pois a mim me parece que o mais importante é quando se luta e não se esmorece, e agindo como neste trabalho preconizado ter-se-á enriquecido o aprendizado, restando, agora, sorrir para a glória e saborear o prazer da vitória.

Ao Apóstolo Paulo, de todo coração, muito obrigado pela inspiração, e se me desviei um pouco de seu pensamento lapidar, penitencio-me e peço-lhe a fineza de me perdoar.

37. VIVA EM PAZ E SEJA FELIZ

“Afastem de vocês qualquer aspereza, desdém, raiva, gritaria, insulto, e todo tipo de maldade.” (Ef 4, 31)

Neste capítulo queremos fazer uma varredura total de tudo aquilo que nos impede de crescer e vencer. Os nossos maiores inimigos estão bem perto de nós, ou melhor, estão dentro de nós. Somente nós podemos interferir e direcionar nosso pensamento, portanto, somente nós somos os causadores de nossa alegria e de nossa tristeza.

Fatores externos também influem em nosso ânimo e nos deixam, por vezes, aborrecidos e frustrados. Mas atribuir-lhes tamanho poder, de modo que nos sintamos por eles dominados, não é correto. Somos

competentes e capazes de exercitar o equilíbrio emocional, administrando os elementos endógenos e exógenos que querem nos asfixiar.

Quanto mais amargos tanto mais distantes do sucesso. Render-se à amargura é sinalizar a derrota. Ainda que todos ao nosso lado nos queiram infelicitar, temos reserva suficiente para vencer e esquecer. Hoje em dia fala-se muito em network, ou rede de relacionamentos, e como solidificar nossos contatos se estampamos amargura e dissabor?

Não se esqueça de que a amargura não serve para nada, a não ser para nos afastar de convívios sadios e para nos trazer doenças. Mesmo que nossos familiares, nossos colegas de serviço, nossos clientes, nossos administradores tentem nos impingir desvalores amargos, não nos curvemos a eles.

Bastam as condições sociais e econômicas adversas, a violência, a insegurança generalizada para nos deixar preocupados, mas não amargurados a tal ponto que nossa mente fique obnubilada e submissa a esta triste realidade.

Especialmente no ambiente de trabalho não podemos e não devemos ficar irritados, o que não significa passividade e sim controle e equilíbrio emocional.

Sabemos que é fácil escrever acerca de virtudes e defeitos, alinhavando como aumentar aquelas e eliminar estes. Ousamos fazê-lo, no entanto, visto que o assunto deste livro é a ênfase na qualidade humana, indispensável para o crescimento profissional.

A não concordância deverá ser exercida sempre que haja razões, o que não quer dizer afrontar nosso semelhante ou nosso contendor. No Capítulo 29, quando falamos sobre doçura e vigor, ressaltamos que devemos divergir quando a isso compelidos, mas de maneira nobre, com ternura e coragem.

A introspecção da amargura e da ira é a aceitação da derrota. Nosso adversário ficará exultante quando nos vir irados e amargurados. Assim, vingamo-nos, mantendo-nos calmos como se nada estivesse acontecendo. É difícil, mas não impossível. Aos poucos vamos conseguindo fortificar nosso caráter, até que um dia seremos senhores de nossos impulsos, de nossos desejos, submetendo-os.

Se dermos guarida à amargura, à ira, em breve a indignação e a cólera nos dominarão. Há uma gradação para o mal e uma antítese para o bem. Indignar-se e encolerizar-se já é um estágio avançado da ira reprimida e da amargura acrisolada. Nenhuma empresa quererá registrar em seus quadros elementos coléricos e vingativos. Tais colaboradores jamais ascenderão a melhores posições, pois, se não se dominam a si mesmos, como poderão conseguir resultados satisfatórios liderando pessoas?

Tanto em família, quanto na empresa, como na sociedade em geral, é preciso portar-se com altivez, coragem, mas nunca vingar-se. Indignar-se contra a injustiça e escravizar-se à verdade é antes virtude, conforme já fizemos observar alhures. Queremos vencer nosso concorrente, queremos ver nossos produtos e nossos serviços dominando o mercado, mas se nossos competidores avantajam-se sobre nós, resta-nos aprender a lição, aprimorar-nos ainda mais, de tal modo que as diferenças sejam encurtadas e em breve, quem sabe, estaremos nos impondo e galgando o primeiro lugar.

Mas se em vez de aperfeiçoar-nos, afrontarmos nossos concorrentes na tentativa de denegrir seus produtos, certamente a energia gasta nesse sentido nos fará falta na aquisição de forças qualitativas para suplantá-los no campo correto da competição.

Chegar-se à arena da malícia e da injúria é cavar, antecipadamente, a própria sepultura. A sociedade civilizada não aceita elementos caluniadores, e se provisoriamente alguns deles estão vencendo, não vigerão por muito tempo, pois se cotejados serão sumariamente descartados.

Se a empresa não é um laboratório de análise comportamental, é, no entanto, um celeiro de criatividade e de convívio de cidadãos pacíficos. Aqueles que não se portarem com fidalguia não terão assento entre os homens sensatos, sendo sérios candidatos à demissão.

Se se quiser vencer no milênio que estamos iniciando não se pode render tributo a vícios tão desagregadores. É sinal de inteligência dominar-se e não investir-se contra opiniões contrárias. Essas são excelentes para nos mostrar a verdade.

Elogios imerecidos nos diminuem, e críticas sinceras nos corrigem e nos alavancam.

O líder do terceiro milênio não estará isento de conflitos, mas saberá administrá-los. Para viver em paz e ser feliz não há outro caminho, senão o da harmonia, da contemporização, do esquecimento, do autocontrole, da coragem, mas também do perdão.

Mais uma vez encontramos nas Sagradas Escrituras ensinamentos capazes de nos dar alegria, de forjar nosso caráter, e nos fazer solidários e não mercenários, capazes de povoar nosso pensamento arrancando dele tudo o que nos desune e nos deixando livres para praticar o bem, crescendo como cidadãos e ensejando à empresa que nos dá cobertura uma sólida competitividade e invejável lucratividade.

Desse modo estaremos desenvolvendo nossa inteligência intrapessoal, melhorando a nós mesmos, e conseqüentemente, nossa inteligência interpessoal, aprimorando nossos contatos, e com resultados significativos para nós, nossos semelhantes, nossa empresa, nossa família e para a sociedade em geral.

Assim, ampliar e melhorar nossos relacionamentos, afastando-nos de fofocas e de elementos negativos, armando-nos de couraças tecidas pelo amor e pelo perdão, entrando em harmonia com o universo sempre em evolução e em transformação, arrastar atrás de nós um exército de seguidores apaixonados pelas nossas idéias, instigar e fustigar nossos liderados para que produzam sempre mais e melhor, é trilhar o caminho da paz e do sucesso. Não nos afastemos dele e seremos felizes.

38. A LIDERANÇA DE SÃO JOSÉ

“José, como era justo...” (Mt 1, 19)

Enaltecer as qualidades de liderança de Moisés, de José do Egito, de Davi, de Josué, de Josafá, de Pedro, de Paulo e de outros personagens bíblicos não foi difícil, mas extrair de José, o de Maria, modelos de liderança para os dias atuais não seria uma utopia? Uma tarefa quase impossível? A mim me parece que não. Vejamos.

Justiça

O Evangelho ressalta que José era justo. Fala pouco dele, mas o suficiente para mostrar sua grandeza de alma. Se era justo, era homem de bem, e portanto não lhe ficava elegante difamar sua própria esposa. A um simples aceno do anjo ele entendeu sua missão.

Mais uma vez reafirmamos aqui que a justiça é uma das maiores senões a maior virtude dos líderes do terceiro milênio. Parcialidade não fica bem, nepotismo não fica bem, esconder os talentos e não deixá-los aflorar não fica bem, mas exercitar plenamente a justiça colocando os liderados nos lugares certos, ensinando-lhes o crescimento holístico e deles extraindo o máximo, é render tributo à justiça, a deusa das virtudes deste novo milênio.

A justiça de José era temperada com sua bondade, tanto é verdade que algumas traduções em vez de dizerem “justo”, falam “como era um homem de bem”, “como era bom..”, o que nos ajuda sobremaneira no raciocínio que estamos desenvolvendo, visto que as lideranças que estamos pressupondo, a par da justiça imanente não se afastarão da bondade, já que a justiça máxima poderá sinalizar alguma injustiça. Justiça e paz devem caminhar paralelamente, e estas são frutos do amor que sobejava em José.

Ao receber Maria como esposa, José não guardou nenhum resquício de dúvida. Assunto esclarecido e encerrado. Assim deve agir o líder moderno diante de um problema ou de um erro de seu liderado. Todas as condições devem ser dadas aos colaboradores para que executem suas tarefas com qualidade total, mas como se sabe, onde está o homem está também a imperfeição, e as falhas devem ser corrigidas mostrando-se aos responsáveis o correto, de tal modo que, nas próximas vezes, o produto ou o serviço sejam perfeitos.

Se em vez de mostrar o certo o líder demite os que erram, o setor de Recursos Humanos da empresa não fará outra coisa senão admitir e demitir, atravancando e encarecendo o processo. É de justiça e de competitividade declarada dar aos colaboradores treinamentos contínuos, de modo que adquiram a perfectibilidade desejada na execução de suas tarefas.

Fé

O anjo fez ver a José a meta de sua vida, e ele se envolveu e se comprometeu com ela. Ele não exigiu maiores explicações, ainda que a meta lhe parecesse incompreensível! Tarefa difícil é aquilatar o tamanho da fé de José! Ele simplesmente acreditou.

O líder tem de acreditar, assim como os colaboradores também têm de acreditar. Se líderes e liderados não crêem naquilo que fazem, os resultados não serão bons e a empresa, em breve, terá um quadro de colaboradores medíocres e se verá num cipóal de dificuldades, tornando-se frágil e candidata ao insucesso.

A missão da empresa, bem como seus valores devem ser estampados não só nos pórticos do escritório e da fábrica, mas sobretudo nos corações e nas mentes dos colaboradores. Aqueles que não caminharem nesse sentido, e ao invés de somar subtraem, fragilizando a identidade da organização, é porque não têm fé e devem ser advertidos, reorientados e novamente motivados.

Vejam bem, a meta de José era humanamente impossível de ser atingida, mas ele acreditou, e teve sucesso. Os objetivos traçados pela liderança devem ser desafiadores, sob pena de frustração e acomodação. Um contingente de colaboradores bem informados das metas da empresa e devidamente treinados para colimá-las, enfrentarão todos os obstáculos que se lhes antepuserem e conseguirão o alvo estabelecido.

Simplicidade

José era tão simples, tão humilde que, da Sagrada Família era o menos falado, o menos importante, mas era o líder.

O líder é bom quando aparece pouco e dá condições para que seus colaboradores se desenvolvam. Assim, por exemplo, quando o técnico de futebol ou o árbitro querem aparecer mais que os jogadores os resultados são desastrosos, já que, nesses casos, tanto o técnico quanto o árbitro tolhem a liberdade dos atletas.

José, com sua profissão de carpinteiro providenciou casa e o sustento do lar, ensinando a Maria e a Jesus um crescimento total em suas respectivas missões.

Ele não ofuscou sua esposa e seu filho, antes retraiu-se ou se postou no seu devido lugar para que eles crescessem!

O líder vaidoso tira a criatividade de sua equipe, enquanto que o líder simples, humilde, instiga e fustiga seus liderados para que dêem o melhor de si. Simplicidade não é sinônimo de fraqueza e sim de esperteza. O líder que só pensa em si e que trabalha até altas horas e não revela aos colaboradores a totalidade de seu conhecimento, é um líder inseguro e com o futuro ameaçado.

Tanto Pedro não era o mais competente do colégio apostólico quanto José não era o principal no seio da Família de Nazaré, mas ambos desempenharam sua missão com extrema competência, visto que, entre outras virtudes, eram simples e não os movia o desejo de aparecer.

O sucesso é da equipe e não de uma pessoa. E o líder que sabe haurir o máximo de sua equipe saberá dar a cada um as ferramentas necessárias, não lhes ocultando e sim, mostrando-lhes o caminho correto, como aliás, José mostrava a Jesus, com simplicidade, mas com competência, como trabalhar a madeira com arte, como portar-se com seus vizinhos e na comunidade.

Pureza

Trata-se de uma das mais conhecidas características de José. E, na realidade, nem poderia ser diferente, pois a missão de cuidar e zelar pela Mãe do Salvador, mantendo-a intacta, fê-lo emergir como uma figura de extrema pureza.

Se não se é possível assenhorear-se dessa intensidade de pureza, pode-se, contudo, agir com total transparência com relação aos colaboradores, de modo que eles se sintam motivados a dar o melhor de si, pois entre líderes e liderados não se interpõe nenhuma desconfiança. Pureza de intenção, reto pensamento, sinceridade são atributos que agregam valores, são instigantes e conduzem a empresa e os colaboradores a alturas inimagináveis.

E não é muito exigir de comandantes e comandados, de pais e filhos e de todos os segmentos da sociedade que pautem suas ações pela pureza de intenção, cada um pensando em produzir o melhor, de tal sorte que o somatório de excelência que se imprime nos produtos e nos serviços deságüe numa competitividade vencedora e numa lucratividade duradoura.

Amor

E como José amava Maria e a seu filho Jesus! Por causa desse amor sem limites arrostou enormes dificuldades, fugiu para o Egito, voltou para a Judéia, sofreu com a perda do menino e não compreendia as maravilhas que se falavam a respeito dele, assim como os sofrimentos por que tinha de passar.

Em nossas ações, quer em família, quer na empresa, na igreja e na sociedade em geral o amor deve prevalecer. Tudo o que é feito com amor é feito com qualidade total.

O amor vence o ódio e a intriga, e imprime uma marca registrada em seu titular. Assim os líderes modernos não podem abrir mão desse fantástico fator de diferenciação.

Devemos amar a empresa que nos propicia o pão de cada dia. Devemos amar, gostar de nosso trabalho e de nossos colegas de caminhada, já que passamos mais de oito horas diárias junto com eles. É, pois, sábia política e arma invencível impregnar de amor nossas atitudes, que longe de significar fraqueza de ânimo sinaliza fortaleza de caráter e retumbante vantagem competitiva.

José, certamente, era um artesão perfeito. Amava sua profissão e procurava ensiná-la com amor a Jesus. Tudo o que sabemos, devemos transmitir com amor a nossos filhos e a nossos colaboradores. Uma família e uma organização em que impera o amor jamais serão abaladas. Vêm as dificuldades, as crises e elas não serão atingidas, ou melhor, saberão superá-las uma vez que seus membros trabalham unidos e têm os mesmos objetivos.

São José foi proclamado com justiça, no século XIX, o Patrono da Igreja Universal e o Padroeiro do trabalhador, com festas estabelecidas

nos dias 19 de março e 1º de maio. Você que é pai de família e você que é líder mire-se em São José, procure extrair as virtudes desse grande santo para a consecução de suas tarefas e elas serão coroadas de pleno êxito. Este livro, humildemente, o estou dedicando a São José, e tenho certeza de que terá sucesso, visto que foi concebido com amor para o crescimento das pessoas e a dilatação do Reino de Deus.

São José, Patrono da Igreja e Padroeiro do trabalhador, sede nosso intercessor junto a Jesus! Abençoei nossa família e nossa empresa! Vós que fostes o guardião de Maria e de Jesus, livrai-nos de todos os perigos e dai-nos sempre saúde, serviço e sabedoria, amém!

39. NATANAEL, UM LÍDER DE VERDADE

Jesus vê Natanael, que lhe vem ao encontro, e diz: “Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade”. (Jo 1, 47)

Que elogio recebeu Natanael, de Jesus! Verdadeiro israelita, portanto, cumpridor de suas obrigações, e possuidor de uma alma limpa e transparente, sem falsidade.

O líder que puder usar semelhante argumentação com relação a seus liderados será um líder feliz, instigador e vencedor.

E para que possa fazer frutificar em sua equipe elementos capazes, verdadeiros, o comandante ensinará uma chamada inseminação cultural, não só melhorando a parte técnica, mas sobretudo moldando-lhes o caráter, de tal sorte que, a um simples aceno, todos acorram pressurosos para executar as tarefas pedidas.

O líder tem de permitir ao liderado que dê o melhor de si, e nesse sentido há de lhe franquear condições econômicas para que produza com competência e cresça com extrema desenvoltura como ser humano total.

Atualmente só se fala em era do conhecimento, novos paradigmas, novas realidades mundiais, tecnologia virtual, mudanças, “networks”, globalização, “e-commerce”, “e-business”, “B2B”, “B2C”, “webmasters”, “management”, “empowerment”, “marketing”, “MBA”, mas acima de

tudo isso está o homem, sujeito da história e administrador de todas essas transformações.

Quanto mais se criam metodologias de ponta, mais se torna necessária a honorabilidade de seus gestores. A internet, leviatã do estado moderno, parece postar-se acima do cidadão, tamanha sua influência e sua rápida disseminação. E é justamente nesta fase que o homem, longe de afastar-se dela, deve dominá-la para que lhe traga uma gama enorme de benefícios, mas jamais deverá arcar-se sob seus tentáculos.

E para que isso não ocorra, a principal virtude é a verdade, a transparência, sem nenhum resquício de falsidade. Pela primeira vez na história da humanidade os mais velhos estão aprendendo com os mais novos! Estes são senhores absolutos do conhecimento virtual, e aqueles, pasmos, tornaram-se dependentes dos novos detentores do saber.

Sinal de inteligência é saber administrar essa rápida transformação. E o líder, que ainda não domina totalmente a linguagem virtual, deve cercar-se de elementos capazes, mas também de liderados que se avantajam na ética individual e profissional.

Os comandantes que puderem dizer: “eis aqui um colaborador verdadeiro, no qual não há falsidade”, contarão com um diferencial competitivo sensacional, e não temerão qualquer mudança; antes ansiarão por ela.

Velocidade nas mudanças, demora na evolução da gestão e na apreensão de novos valores, tudo isso exige uma consistente e enérgica reação individual, com a construção de um ser humano, cidadão e responsável pela gerência das transformações que batem à sua porta.

Na sociedade descartável, o homem é imprescindível, e se a técnica lhe enseja maior disponibilidade de tempo, há de cobrar-lhe, outrossim, máxima fidelidade aos valores morais e inclinação pelas causas sociais e solidárias.

O líder que vai administrar esse estágio avançado da sociedade saberá como lidar com as resistências, como revigorar a auto-estima de seus liderados, como incutir-lhes persistência, como renovar os espíritos, como antecipar-se às mudanças!

E como há de agir o líder? Acima de tudo ele deve mudar-se a si mesmo, e depois mudar o seu ambiente circundante. Primeiramente

imprimindo um forte toque de amor em todas as suas ações, e, se for o caso, deve até reinventar o ser humano.

E como se daria essa reinvenção? Mapeando o pensamento de seus colaboradores, isto é, dando-lhes oportunidade de otimização de sua inteligência, especialmente mostrando-lhes como processar tantos dados até então desconhecidos.

O novo ser humano que vai emergir desse emaranhado virtual não será um extraterrestre insensível, mas um cidadão disposto a ajudar seu semelhante, portanto, escravo da solidariedade e perfeitamente sintonizado com as forças da natureza.

Este universo maravilhoso está cada vez mais dependente de seu gerenciador, o homem, e este, por sua vez, sabe que esta casa comum somente não será destruída se ele for um intrépido defensor da mãe natureza, preservando seus recursos naturais.

Reinvenção do ser humano é, para mim, uma volta às origens para se impregnar de simplicidade e de valores atávicos, e, paralelamente, é um caminhar resolutivo para frente, descortinando o desconhecido e ensejando a todos a justa partilha dos frutos do progresso.

O administrador do espólio cultural por que já estamos passando, será um novo Natanael, israelita verdadeiro e sem falsidade, portanto, um comandante sincero e amante da verdade, cultivador e viabilizador de talentos, um vencedor que se orgulha de suas vitórias mas não tripudia sobre os vencidos, ou melhor, não haverá vencidos, pois quando se ganha, necessariamente, não precisa haver perdedor.

Este é o novo mundo do ganha-ganha. Este é o novo mundo de mudanças estruturais. Este é o novo mundo do ser humano responsável e solidário. Este é o novo mundo da partilha do pão. Este é o novo mundo do progresso, da paz e do amor. Não vamos perder o trem da história; demo-nos as mãos e sejamos felizes.

40. AS LIÇÕES DA VISITA DE MARIA A ISABEL

“Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou

Isabel... Maria ficou com Isabel cerca de três meses.

Depois voltou para casa.” (Lc 1, 39-40.56)

Abordada pelo anjo e já ciente dos mistérios insondáveis de que seria alvo, Maria poderia ter ficado vaidosa e espalhado a notícia às suas amigas. Não só não fez isso como se pôs a caminho, enfrentando perigos, para visitar sua prima Isabel que certamente precisava de ajuda.

A lição de serviço ao próximo está muito evidente no procedimento de Maria.

Ela não hesitou um instante sequer e “foi às pressas”, porque Isabel, já de idade avançada, poderia estar em dificuldades.

No ambiente empresarial e de alta competitividade, pode-se falar de ajuda ao próximo? A resposta é “sim”. E encarecemos que os dirigentes não podem dar às costas ao social, enfatizando somente o econômico. Ao longo deste trabalho mostramos que as empresas cidadãs são aquelas que investem no ser humano, e são elas que levarão vantagem sobre as outras. Um time imbatível, formado de elementos de alta performance, é o patrimônio maior das organizações.

E alta performance não se limita a conhecimento técnico e profissional indispensável, mas também ao aprimoramento do caráter e à melhoria da fraternidade e da solidariedade.

A expressão nova que se ouve no mundo empresarial e na sociedade em geral é “terceiro setor”, totalmente voltado para as atividades sociais. O governo não pode ou não quer, priorizar o ser humano, restando às empresas a responsabilidade de investimento nesse campo, pois, do contrário, além de carecerem de mão-de-obra competente não terão um mercado consumidor capaz de absorver seus produtos e serviços.

As ONGs estão crescendo e algumas delas até já se tornaram multinacionais.

E qual é o papel dessas empresas, senão a terceira via? Elas apareceram para suprir a ausência do Estado. E quantos movimentos isolados de ajuda ao ser humano! E é lícito esperar que as organizações em geral tenham uma linha voltada para o social, e isto será o fator de diferenciação quando cotejadas, uma vez que a sociedade saberá valorizar aquelas que priorizam o cidadão.

Estamos atravessando uma época de grandes transformações e de eliminação de vagas, isto é, o emprego está ficando cada vez mais escasso. Poucos trabalharão para o sustento de muitos. Esteja você, caro leitor, do lado dos poucos, não se contente de pertencer ao exército dos muitos. Seja ativo e não passivo, mas não se esqueça de que aqueles que ficaram na retaguarda, dando-lhes condições para o seu sucesso, serão vencedores junto com você.

E a melhor maneira de ajudar nosso semelhante é através da multiplicação da cultura. Quando se multiplica o pão, fica-se, por vezes, prisioneiro dessa decisão, devendo-se fazê-la constantemente. Mas quando se dá conhecimento a alguém e se lhe possibilita caminhar com suas próprias pernas, ter-se-á conseguido libertá-lo das peias do subdesenvolvimento.

É preciso “ir às pressas, às montanhas”, visto que o emprego está desaparecendo. Algo positivo que se pode extrair desse fato é a abertura dos corações para o próximo, “indo às pressas, às montanhas”, e mudando o egoísmo em solidariedade, esta, entendida como troca de conhecimento, de tal sorte que os horizontes de cada um sejam alargados, pois neste mundo maravilhoso deve haver espaço para todos.

Vem-me à mente, neste instante, a fábula que diz o seguinte: duas pessoas se encontram em direções contrárias, levando cada uma um pão. E nesse encontro trocam de pão, ficando cada uma com apenas um pão. Outras duas pessoas se encontram, mas sem pão, e trocam conhecimentos entre si, ficando cada uma com o seu conhecimento e mais o conhecimento da outra. Assim, deve-se multiplicar o conhecimento para multiplicar o pão à mesa do pobre.

Assim, meu caro leitor, para que você possa usufruir os frutos de seu trabalho, é bom começar a solidarizar-se, a ir às montanhas, e às pressas. Não se esqueça de que vivemos num país maravilhoso, que os governantes, ao longo de muitas décadas, transformaram-no maior centralizador de renda do mundo.

Observe, no entanto, que a conotação que estou dando à solidariedade é no sentido de se abrirem as portas e comportas do saber, da informação, aliviando-se, assim, o pesado jugo que pesa nos ombros daqueles desvestidos de cultura.

Corroborando o que escrevi alhures, estamos atravessando uma época de mudanças ágeis, exigindo-se de cada um saber adaptar-se aos novos tempos, sob pena de ser atropelado por outros com mais versatilidade e com mais conhecimento.

Neste capítulo, contudo, quero ressaltar a necessidade improrrogável da solidariedade, indo às pressas ao encontro dos menos favorecidos, antes que eles se unam e venham a nós exigindo seus direitos. Mas que este encontro seja mais como o da fábula citada atrás, levando, antes, condições para que eles sejam alforriados.

Devemos colocar nossa empresa em primeiro lugar, visto que, quanto mais ela crescer mais colaboradores empregará. Não economize suas potencialidades e capacidades para a vitória de sua organização.

Municie-se de cultura, de aperfeiçoamento, de reciclagem; inteire-se de todas as novidades virtuais; prefira o trabalho em equipe; esteja sempre entusiasmado; procure alternativas, e acima de tudo integre-se em missões de ajuda mútua; crie em sua organização canais voltados para o crescimento fraterno; instigue seus comandados para que abracem causas sociais (alfabetização de adultos, primeiros socorros, higiene pessoal, direitos elementares, computação, corte e costura, artesanato, catequese, cidadania, deveres para com a sociedade e para com a natureza, preservação do meio-ambiente, fuga das drogas e do álcool, eliminação da violência familiar, orientações a respeito do sexo responsável etc.)

Vamos às pressas, às montanhas, às planícies e às baixadas levando palavras de ânimo e coragem, ensinando a pescar, mas também levando o peixe, pois em certos casos a caridade assistencial precede à caridade promocional. E antes destas duas há a caridade estrutural, que procura combater as causas das desigualdades. Engajemo-nos em uma dessas três frentes e veremos como é bom ser solidário!

Sintetizando, cabe-me reafirmar que a finalidade de uma organização comercial ou industrial é gerar lucro, conquistar mercado, avantajá-la sobre a concorrência, aprimorar técnicas, inovar-se constantemente, reciclar sua mão-de-obra; mas a empresa que além disso consegue distribuir dividendos e procura ser cidadã, atendo-se às necessidades primordiais da comunidade na qual está instalada, será sempre uma empresa bem vista e amada pela coletividade, e seus produtos terão preferência sobre os demais.

Todo segmento social, como clubes esportivos, universidades, igrejas, deve, também, primar pela excelência, pela dignidade, pela honradez, pela transparência, mantendo sempre um canal dinâmico de prestação de serviço, de orientação, de tal sorte que os excluídos tenham vez e voz e sejam assistidos em suas necessidades básicas e possam ser, também eles, sujeitos e não mais objetos da história.

Um pensamento apropriado para esta oportunidade, de origem para mim desconhecida, é bastante significativo: “Ninguém jamais atingiu a plena maturidade espiritual até haver descoberto que é melhor servir alguém que servir a si mesmo”.

Saboreemos, também, as palavras de Charles Chaplin (O último discurso, do filme O grande ditador: “Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura... Lutemos por um mundo novo... Um mundo bom que a todos assegure o ensejo de trabalho, que dê fruto à mocidade e segurança à velhice.”

Que a presteza de Maria, apressando-se em ajudar Isabel, possa nos incentivar nessa caminhada!

41. O TEMOR DO SENHOR

1. “Moisés disse ao povo: ‘Não tenham medo! Deus veio para prová-los, a fim de que vocês tenham presente o temor a ele e não pequem’” (Ex 20, 20).
2. “Agora, portanto, temam a Javé, servindo-o com integridade e fidelidade...” (Js 24, 14).
3. “A sua inspiração estará no temor de Javé...” (Is 11, 3).
4. “...a sabedoria e o conhecimento serão a sua provisão salvadora, e o temor de Javé será o seu tesouro” (Is 33, 6).
5. “...quem despreza o injusto, e honra os que temem a Javé” (Sl 15, 4).
6. “O temor de Javé é puro e estável para sempre” (Sl 19, 10).
7. “Vocês que temem a Javé, louvem a Javé! Glorifique-o, descendência toda de Jacó! Tema-o, descendência toda de Israel!” (Sl 22, 24).

8. "Existe alguém que teme a Javé? Javé o instrui sobre o caminho a seguir..." (Sl 25, 12).
9. "O segredo de Javé se revela para aqueles que o temem, e lhes dá a conhecer a sua aliança" (Sl 25, 14).
10. "Javé cuida daqueles que o temem, daqueles que esperam por seu amor..." (Sl 33, 18).
11. "O anjo de Javé acampa ao redor dos que o temem, e os liberta" (Sl 34,8).
12. "Filhos, cheguem perto e me escutem: vou ensinar a vocês o temor de Javé" (Sl 34,12).
13. "O injusto ouve um oráculo pecaminoso dentro do seu coração: "Não tenho medo de Deus, nem da sua presença!" (Sl 36, 2).
14. "Então todo homem se atemoriza, proclama o ato de Deus, e medita em suas obras" (Sl 64, 10).
15. "Ensina-me o teu caminho, Javé, e caminharei segundo a tua verdade. Conserva íntegro o meu coração no temor do teu nome" (Sl 86, 11).
16. "Como o céu se ergue sobre a terra, seu amor se levanta por aqueles que o temem" (Sl 103, 11).
17. "Como um pai é compassivo com seus filhos, Javé é compassivo com aqueles que o temem" (Sl 103, 13).
18. "Mas o amor de Javé existe desde sempre, e para sempre existirá para aqueles que o temem" (Sl 103, 17).
19. "O princípio da sabedoria é o temor de Javé..." (Sl 111, 10).
20. "Feliz o homem que teme a Javé e se compraz com seus mandamentos!" (Sl 112, 1).
21. "Os que temem a Javé confiam em Javé: ele é seu auxílio e seu escudo!" (Sl 115, 11).
22. "...abençoe os que temem a Javé, pequenos e grandes" (Sl 115, 13).
23. "Feliz quem teme a Javé e anda em seus caminhos!" (Sl 128 1).
24. "Essa é a bênção para o homem que teme a Javé" (Sl 128, 4).

25. "Ele realiza o desejo dos que o temem, ouve o grito deles e os salva" (Sl 145, 19).
26. "Javé aprecia aqueles que o temem, aqueles que esperam por seu amor" (Sl 147, 11).
27. "O temor de Javé é o princípio do saber, porém os idiotas desprezam a sabedoria e a disciplina" (Pr 1, 7).
28. "...então você entenderá o temor de Javé e alcançará o conhecimento de Deus" (Pr 2, 5).
29. "Não se considere sábio: tema a Javé e evite o mal" (Pr 3, 7).
30. "Vocês recusaram o conhecimento e não escolheram o temor de Javé" (Pr 1, 29).
31. "O temor de Javé é fonte de vida, para evitar os laços da morte" (Pr 14, 27).
32. "O temor de Javé é escola de sabedoria, e antes da honra está a humildade" (Pr 15, 33).
33. "O temor de Javé conduz para a vida, e a pessoa dorme tranqüila e sem pesadelos" (Pr 19, 23).
34. "Os frutos da humildade são o temor de Javé, a riqueza, a honra e a vida" (Pr 22, 4).
35. "Meu filho, tema a Javé e ao rei; e não se revolte contra nenhum dos dois" (Pr 24, 21).
36. "É bom que você se apegue a uma coisa, sem abandonar a outra: o importante é que você tema a Deus, e você se sairá bem numa e noutra coisa" (Ecl 7, 18).
37. "...Tema a Deus e observe seus mandamentos, porque esse é o dever de todo o homem" (Ecl 12, 13).
38. "O temor do Senhor é glória e honra, alegria e coroa de júbilo" (Ecl 1, 9).
39. "O temor do Senhor alegra o coração, dá contentamento, gozo e vida longa" (Ecl 1, 10).
40. "Quem teme ao Senhor acabará bem, e será abençoado no dia da morte" (Ecl 1, 11).

41. "O princípio da sabedoria é temer ao Senhor, e os fiéis a recebem no seio materno" (Ecle 1, 12).
42. "A plenitude da sabedoria é temer ao Senhor e, com seus frutos, ela embriaga os homens" (Ecle 1, 14).
43. "A coroa da sabedoria é o temer ao Senhor, e ela faz florescer a paz e a saúde" (Ecle 1, 16).
44. "A raiz da sabedoria é temer ao Senhor, e seus ramos são vida longa" (Ecle 1, 18).
45. "O temor do Senhor é sabedoria e educação, e se compraz na fidelidade e na mansidão" (Ecle 1, 24).
46. "Não seja desobediente ao temor do Senhor, e dele não se aproxime de coração fingido" (Ecle 1, 25).
47. "Isso porque você não procurou o temor do Senhor e manteve o coração cheio de falsidade" (Ecle 1, 29).
48. "Vocês que temem ao Senhor, confiem na misericórdia dele, e não se desviem, para não caírem" (Ecle 2, 7).
49. "Vocês que temem ao Senhor, confiem nele, que não lhes negará a recompensa de vocês" (Ecle 2, 8).
50. "Vocês que temem ao Senhor, esperem dele os benefícios, a felicidade eterna e a misericórdia" (Ecle 2, 9).
51. "Quem confiou no Senhor, e ficou desiludido? Quem perseverou no seu temor, e foi abandonado? Quem o invocou, e não foi atendido?" (Ecle 2, 10).
52. "Os que temem ao Senhor não desobedecem às suas palavras, e aqueles que o amam observam os caminhos dele" (Ecle 2, 15).
53. "Os que temem ao Senhor procuram agradar-lhe, e aqueles que o amam cumprem a Lei" (Ecle 2, 16).
54. "Os que temem ao Senhor preparam seus corações, e diante dele se humilham" (Ecle 2, 17).
55. "Quem teme ao Senhor, honra seus pais, e serve a eles como se fossem seus patrões" (Ecle 3, 7).

56. "Amigo fiel é remédio que cura, e os que temem ao Senhor o encontrarão" (Ecle 6, 16).
57. "Quem teme ao Senhor tem amigos verdadeiros, pois tal e qual ele é, assim será o seu amigo" (Ecle 6, 17).
58. "Tema ao Senhor de todo coração e respeite os seus sacerdotes" (Ecle 7, 29).
59. "Tema ao Senhor e honre o sacerdote, dando-lhe a parte que cabe a ele, como foi ordenado a você." (Ecle 7, 31).
60. "Qual é a raça digna de honra? A raça dos homens. Qual é a raça digna de honra? A dos que temem ao Senhor" (Ecle 10, 19).
61. "Entre irmãos, presta-se honra ao mais velho, porém aos olhos do Senhor são honrados aqueles que temem ao Senhor" (Ecle 10, 21).
62. "Seja ele rico, honrado ou pobre, a honra de alguém está em temer ao Senhor" (Ecle 10, 22).
63. "O nobre, o juiz e o poderoso são respeitados, mas nenhum deles é maior do que alguém que teme ao Senhor" (Ecle 10, 24).
64. "Assim age quem teme ao Senhor, e quem é fiel à Lei alcançará a sabedoria" (Ecle 15, 1).
65. "Seus olhos estão sobre aqueles que o temem, e ele conhece cada ação que o homem realiza" (Ecle 15, 19).
66. "Ainda que eles se multipliquem, não fique alegre, se neles não houver o temor do Senhor" (Ecle 16, 2).
67. "Infundiu o seu temor na consciência deles, para mostrar-lhes a grandeza de suas obras" (Ecle 17, 7).
68. "Toda a sabedoria consiste em temer ao Senhor, e em toda a sabedoria existe a prática da Lei" (Ecle 19, 18).
69. "É melhor ter pouca inteligência com temor, do que ser muito inteligente mas transgressor da Lei" (Ecle 19, 21).
70. "Quem despreza a correção segue o caminho do pecador, mas quem teme ao Senhor se arrepende sinceramente" (Ecle 21, 6).
71. "Quem observa a Lei torna-se capaz de controlar seu próprio pensamento, a sabedoria é a perfeição do temor ao Senhor" (Ecle 21, 11).

72. “A coroa dos anciãos é uma grande experiência, e o orgulho deles é temer ao Senhor” (Ecle 25, 6).
73. “Como é grande aquele que encontrou a sabedoria! Mas ninguém ultrapassa aquele que teme ao Senhor” (Ecle 25, 10).
74. “O temor do Senhor ultrapassa tudo, e a quem será comparado aquele que o possui?” (Ecle 25, 11).
75. “Uma boa mulher é uma sorte grande, que será dada aos que temem ao Senhor” (Ecle 26, 3).
76. “Se a pessoa não se agarra com firmeza ao temor do Senhor, sua casa logo será destruída” (Ecle 27, 3).
77. “Quem teme ao Senhor aceita a correção, e aqueles que o buscam encontram o seu favor” (Ecle 32, 14).
78. “Os que temem ao Senhor encontram a justiça, e suas ações justas brilham como luz” (Ecle 32, 16).
79. “Quem teme ao Senhor não sofre nenhum mal, e se passar por alguma tentação, ficará livre dela” (Ecle 33, 1).
80. “O espírito daqueles que temem ao Senhor viverá, porque a esperança deles está em alguém que pode salvá-los” (Ecle 34, 13).
81. “Quem teme ao Senhor não tem medo de nada e não se assusta, porque o Senhor é a sua esperança” (Ecle 34, 14).
82. “Feliz aquele que teme ao Senhor. Em quem se apóia? Quem é que o sustenta?” (Ecle 34, 15).
83. “Tem compaixão e olha por nós, Senhor Deus do universo. Infunde o teu temor em todas as nações” (Ecle 36, 1).
84. “Riqueza e força engrandecem o coração, mas acima delas está o temor do Senhor. Com o temor do Senhor nada falta, e além dele não é preciso buscar outra ajuda” (Ecle 40, 26).
85. “O temor do Senhor é como paraíso de bênçãos, e sua proteção está acima de qualquer glória” (Ecle 40, 27).

Como a sociedade de hoje parece ter perdido o temor de Deus, julguei oportuno consignar aqui as 85 passagens mencionadas, de tal

modo que, todos aqueles que lerem este livro possam conscientizar-se desse preceito, incorporá-lo e praticá-lo no dia-a-dia.

A origem de todos os males de nossa sociedade está aqui. Ainda que haja outros fatores para a miséria e a violência reinantes em nosso meio, se cada um tivesse o temor do Senhor ninguém mataria, roubaria, exploraria o semelhante e viveríamos numa sociedade igualitária.

A ética que emana da Bíblia não nos torna passivos e sim ativos. Ater-se aos textos bíblicos e acomodar-se é trair-se a si mesmo e aos respectivos ensinamentos.

Por outro lado, assenhonear-se de seu conteúdo é incomodar-se e lutar para mudar a situação.

O temor do Senhor não inibe nossa criatividade, simplesmente a direciona. A liberdade de criação é um dom de Deus e não pode ser sufocada, mas disciplinada para um convívio harmonioso e que respeita o direito de terceiros.

Cada líder empresarial há de propiciar um ambiente criativo, de sorte que a empresa possa sempre antecipar-se aos concorrentes e ampliar sua margem de participação no mercado. E isto é indispensável, pois é assim que a organização cresce, gera lucro e aumenta o número de seus colaboradores.

E se cada empresa procura fazer o melhor e pauta suas ações pela ética lastreada na Bíblia, a injustiça desaparecerá e a excelência nos produtos e serviços avultará.

O temor do Senhor é um dique para nossas más inclinações e um vasto oceano para nossas boas ações. Estas, portanto, não têm limites.

O líder que estamos idealizando, e que vai catapultar as empresas no século XXI, não se desvencilhará dos versículos em questão, mas os terá gravados em sua mente e em seu coração, a fim de que suas decisões sejam caudatárias de tão insígnis preceitos.

Se “os olhos do Senhor” vêem tudo, como agir com parcialidade, promovendo um colaborador menos competente e menos motivado, só por que é nosso amigo!

Por que permitir um desnível salarial de 1 para 100, isto é, enquanto uns ganham R\$ 1.000,00, outros ganham R\$ 100.000,00! A diferença de até

20 vezes, em casos excepcionais, pode-se aceitar, mas além disso parece alimentar desmesuradamente a desigualdade social.

Quem teme ao Senhor não faz um downsizing contra os pequenos, ou seja, eliminando esses e inflando a cúpula diretiva.

Quem teme ao Senhor não sepulta os talentos de seus colaboradores, antes, viabiliza seu crescimento.

Quem teme ao Senhor doa-se à empresa e não lhe mina as resistências, quer sonegando informações, quer as escancarando despudoradamente.

Quem teme ao Senhor não critica seus semelhantes, mas é protagonista de um ambiente saudável e amistoso.

Quem tem o temor do Senhor coloca as pessoas certas no lugar certo, de modo que se realizem como profissionais, tornando-se sempre mais competitivos.

Quem tem o temor do Senhor preserva-se a si mesmo e a natureza, mantendo-se ambos puros, transparentes e paradigmas a serem imitados.

Quem teme a Deus não age às ocultas, não esconde suas falhas e procura ser amigo da verdade.

Quem teme ao Senhor não se vinga, não faz fofoca, não discrimina, mas é um lídimo arauto da solidariedade.

Quem teme ao Senhor sabe multiplicar os talentos para o bem da humanidade, e se irmana a outros para a solução de problemas, priorizando, portanto, o trabalho em equipe.

Quem teme ao Senhor não faz programas horripilantes na televisão, em que prevalecem a infidelidade, o mau caráter, a desonra, o adultério, a depravação sexual e a inversão de valores.

Quem teme ao Senhor não assiste a certos programas, porta-vozes do mal, e que destroem as virtudes, esgarçam o tecido social, fazendo do telespectador vítima cativa desses sórdidos espetáculos.

Quem teme ao Senhor faz uma justa distribuição de rendas e estabelece uma política igualitária de aposentadoria, acabando com as castas privilegiadas e com o exército de miseráveis que recebem um salário mínimo, contra outros que embolsam mais de 100 salários por mês!

Quem teme ao Senhor julga com equidade e não se dá aumento de salário, mas, no que está ao seu alcance procura derrubar as estruturas injustas.

Quem teme ao Senhor não critica aqueles que têm fé diferente da sua, mas soma com eles na louvação ao Senhor e na ajuda aos necessitados.

O temor do Senhor enseja o desaparecimento da violência física, extingue a criminalidade e o tráfico de drogas.

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, portanto, enveredar por esse caminho é ser esperto e é penhor de felicidade.

Quem teme a Deus prioriza o amor ao próximo, e não se cansa de fazer o bem, ainda que se torne vítima de incompreensão.

Quem teme ao Senhor é feliz, irradia paz, alegria e simpatia, e elege como de suma importância erradicar o erro, a maldade, a injustiça.

Temer ao Senhor é escravizar-se à verdade e procurar a sabedoria dia e noite, pois somente através da sabedoria podemos nos municiar de elementos capazes de fazer prevalecer a verdade.

E se a sociedade é o reflexo das famílias, e essas vêm-se destruindo de tanta imoralidade, acentuado definhamento de valores, desaguando num sorvedouro em que pululam vícios de todas as espécies; não se pode esperar que aquela seja pautada pela honra.

E se a pátria é a família ampliada, não se poderia esperar nada diferente do que vemos: injustiça, falsidade, criminalidade, violência, pornografia, desfibramento ético, falta de nacionalismo e centralização de rendas.

Urge romper esse círculo! E uma das soluções é colocar na mente e coração das crianças o temor do Senhor, e quando adultos não se afastarão desse caminho.

A cidadania se forma cultuando os valores sociais e morais. Aquele que teme ofender a Deus canaliza seus esforços em prol da sociedade, e não se poupa para se tornar um elemento de transformação.

O temor do Senhor não é um muro, conforme já dito, mas um oceano de infinitas possibilidades e tem como sinônimo o amor ao próximo.

Somente quem ama teme ofender. Somente quem ama não pratica o mal. Somente quem ama não teme as conseqüências de sua doação. Quem ama não ofende, não critica, não se vinga, não se polui e não polui o meio ambiente.

Quem ama vive contente e sorri da dor. Quem ama caminha e não se instala.

Quem ama agradece e pede perdão. Quem ama volta-se para o semelhante. Quem ama produz mais e melhor. Quem ama vence obstáculos. Quem ama e é líder, sabe extrair o máximo de seus liderados.

Assim, se o temor do Senhor é o princípio da sabedoria, o amor ao Senhor e ao próximo é a plena sabedoria! Não nos cansemos de fazer o bem, pois este é o caminho da felicidade!

Meu caro leitor, não comentei cada versículo para que não houvesse desvio do respectivo conteúdo. Convido-o, no entanto, a debruçar-se sobre os versículos citados, assimilando seus ensinamentos, e você verá como é bom eleger como prioridade o livro dos livros, fonte inesgotável de tesouros espirituais. Seja feliz! Boa liderança! Bons negócios! Sucesso! E que Deus lhe prodigalize suas bênçãos!

42. A RENOVAÇÃO DA ÁGUIA

“Ele sacia seus anos de bens e sua juventude se renova, como a da águia.” (Sl 103, 5)

Eis, novamente, a Bíblia nos mostrando o caminho da reciclagem, da atualização, do revigoramento, de tal sorte que prolonguemos nossos dias com qualidade de vida.

O salmista afirma que é Deus quem cumula de benefícios a nossa vida, perdoa nossas faltas e sara nossas enfermidades.

Neste momento, o que despertou minha atenção foi a segunda parte do versículo acima, ou seja, “sua juventude se renova como a da águia.” Ora, se a juventude da águia é renovada, onde encontrar maiores detalhes a respeito? Estava pensando nisso quando recebi um e-mail com as

informações de que precisava, ensejando-me a elaboração deste capítulo, e de que você, caro leitor, certamente vai gostar muito, pois os ensinamentos advindos são práticos e imprescindíveis!

“A águia é a ave de maior longevidade da espécie. Chega a viver 70 anos. Mas, para chegar a essa idade, aos 40 anos ela tem de tomar uma séria e difícil decisão.

Aos 40 anos ela está com as garras cumpridas e flexíveis, moles, não conseguindo mais agarrar as suas presas das quais se alimenta. O bico, alongado e pontiagudo, se curva. Apontando contra o peito estão as asas envelhecidas e pesadas em virtude da grossura das penas, e voar se torna difícil!

Então a águia só tem duas alternativas:

Morrer ou enfrentar um doloroso processo de renovação, que irá durar 150 dias.

Esse processo consiste em voar, para o alto de uma montanha, e se recolher em um ninho próximo a um paredão, no qual não necessite voar.

Após encontrar esse lugar, a águia começa a bater com o bico no paredão, até conseguir arrancá-lo. Após arrancá-lo, espera nascer um novo bico, com o qual vai arrancar suas garras. Quando as novas garras começam a nascer, ela passa a arrancar as velhas penas. E só após cinco meses sai para o famoso vôo de renovação, e vai viver, então, mais 30 anos."

Esta fábula é de grande aplicabilidade para a nossa vida, visto que, à certa altura, devemos parar, refletir, ponderar, analisar, meditar, excluir desvalores e incluir valores, descartar hábitos arraigados e assenhorear-nos de novos dados, sob pena de morrermos para a vida competitiva aos 40 anos!

Quantas tradições nos sufocam e nos fazem caminhar para trás! Quantos conceitos e preconceitos, quantas lembranças, quantos princípios que já não têm mais sentido, e no entanto, continuamos deles escravos! É preciso ter a coragem de libertar-nos desses entulhos, se quisermos uma sobrevida de mais 30 ou 40 anos!

A renovação necessária, de corpo e alma, abrange o homem todo. No que se refere ao corpo, é preciso tomar uma decisão radical, isto é, mudar inteiramente a metodologia de vida: de sedentário para

caminhante, de carnívoro para herbívoro, de fumante para não-fumante, de boêmio para abstinente, de comilão para comedido, de dorminhoco para madrugador, de usuário inveterado do carro para amante de caminhadas, de consumista para acumulador de riquezas perenes. Palavras-chave: sobriedade, frugalidade e temperança.

No que diz respeito ao espírito é preciso, também, ser radical e não compactuar com meias-verdades. Assim, de rancoroso transmudar para bondoso, de acomodado para incomodado, de arredio à prática religiosa para fiel cumpridor das obrigações para com Deus, de avesso aos estudos retornar aos bancos acadêmicos, de egoísta e solitário para ativista e solidário. Palavras-chave: intrepidez, coragem, determinação.

Meu caro leitor, você e eu, todos nós, portanto, vamos nos despidendo do homem velho e nos vestindo de bons hábitos, de boas atitudes, de novos valores, de novos conhecimentos; se for o caso, mudemos de emprego, de cidade, de amizades, refazendo nossa vida e alimentando a esperança, de tal sorte que, prolonguemos nossa existência com qualidade de vida.

Não se esqueça! A águia nasceu para viver perto do sol, do calor, da luz, da altura, e fora desse ambiente ela não sobrevive. E nós, também, nascemos para ser felizes, para alçar vôo e não para rastejar; nascemos para sonhar, para pensar, para criar, para perdoar, para agregar e congregar, e, acima de tudo, para amar, e fora desse ambiente sofremos, vegetamos, murchamos e morremos.

Não nos esqueçamos da renovação da águia, e comecemos hoje, agora, a nossa própria renovação. Descartemo-nos de nossos entulhos, antes que a sociedade se descarte de nós!

43. O HOMEM SE REVELA PELA FALA

“Sacudindo a peneira, ficam os restos, e quando a pessoa discute aparecem seus defeitos. O forno prova os vasos do oleiro, e a prova do homem está no seu raciocínio. O fruto da árvore mostra como ela foi cultivada, e a palavra revela o íntimo do homem. Nunca elogie um homem antes que ele fale,

porque o falar prova quem são as pessoas.” (Ecle 27, 4-7)

Fiz questão de incluir este capítulo pensando muito mais em mim, em meus defeitos, especialmente naqueles relacionados com a fala (dicção, entonação, afetação, insegurança, autoritarismo, rudeza com uns, sutileza com outros, falta de seqüência lógica, exibicionismo, fraqueza de ânimo, agilidade em tecer encômios e em criticar etc.).

Nossa convivência familiar, empresarial e na sociedade em geral é sempre alicerçada ou obstruída pela nossa fala. Quando abrimos a boca agregamos ou dispersamos.

Um líder se revela democrático ou autocrático através da palavra, entre outras posturas. Ainda que possuindo um semblante austero, se ao falar suas palavras são insossas e sua voz não tem um timbre agradável, sua pretensa autoridade acaba se diluindo.

Ao contrário, carente de traços mais acentuados de firme liderança, mas voz e palavras convincentes, a pessoa vai aos poucos se autoafirmando, e em breve à carência de postura de comando sobrepõe-se uma voz agregadora e prenehe de conteúdo.

As palavras são o reflexo do interior da pessoa. A dicção e a entonação têm origem toponímica e hereditária, mas podem ser aperfeiçoadas, corrigidas, alteradas através de exercícios e treinamentos contínuos. A fonoaudiologia se presta, também, a isso.

Quando se pode aliar o conteúdo do que se diz com beleza e timbre de voz, ter-se-á chegado à comunicação ideal.

Assim como o peixe morre pela boca, a seqüência de nossas amizades pode lastrear-se naquilo que emitimos e ouvimos, já que as palavras nascem no cérebro e no coração, sendo a boca, apenas, amplificadora de nossos sentimentos.

Aquele que só pensa nas coisas do espírito, ou que privilegia a vida interior, proferirá palavras em consonância com essa filosofia de vida.

Aquele que só pensa em dinheiro, no ter, em propriedades, quando abre a boca ressalta o lado material da vida.

Se a mente está obnubilada pelo sucesso, pelo poder, pelo comando, as palavras revelarão esse estado de espírito.

Quando se pensa quase que exclusivamente em sexo, logo o interlocutor se aperceberá disso, pois não há como fugir ao natural da pessoa.

Se se é amante de futebol, por exemplo, e não se vislumbra nada mais importante que a vitória do time, este assunto passará a ser prioritário nos contatos interpessoais.

As crianças falam de seus brinquedos; os adolescentes de suas descobertas; os jovens de suas conquistas e aspirações; os adultos de suas realizações, suas vitórias e derrotas.

É sábia a política de municiar a mente e o coração de sadias aspirações, extirpando as ervas daninhas ou a malecidência, a inveja, as contendas, visto que, estas se apresentam e procuram antecipar-se às virtudes.

Em vão se afasta o natural, pois ele volta de galope, razão por que todo esforço deve ser feito no sentido de policiar a mente e o coração para que sejam eterna fonte que jorre, que destile o bem.

O livro do Eclesiástico diz que “quando a gente sacode a peneira, ficam nela só os refugos; assim os defeitos de um homem aparecem em seu falar”. Mais uma vez a Bíblia vem nos ajudar, e com atualizado conselho. E feliz de quem capta suas mensagens e as incorpora em sua vida prática!

Todos nós, e também os líderes empresariais, devemos cuidar de nossas preferências, já que estas saem naturalmente de nosso coração, e, quando menos esperamos, eis que já nos revelamos! Eis que já nos envolvemos! Eis que já nos comprometemos! Eis que já ofendemos! Eis que elogiamos com prodigalidade ou com parcimônia!

O líder não pode revelar fraqueza de ânimo, sob pena de perda de liderança. O pai não pode mostrar-se pusilânime, pois os filhos herdarão esse defeito. O padre e o pastor não podem deixar dúvidas no seu rebanho, sob pena de dispersão.

Ao longo de minha experiência, como homem de empresa, quantas lideranças se tornaram opacas, quando, antes, pareciam ostentar segurança! E, também, quantas lideranças, a priori frágeis, foram se solidificando a ponto de se converterem em paradigma de administração.

Gritar não fica bem; falar muito baixo, também. O equilíbrio está no meio.

Exagerar em assuntos rotineiros, como futebol, pode significar incompetência para manter um diálogo em nível mais elevado. Quem alçar vôo muito alto, sem o devido embasamento, em breve o emissor se perderá e estará envolto como que num cipóal, e o receptor, por sua vez, perderá o interesse na continuidade do assunto.

A fala revela o homem. E o líder moderno, aquele que estamos erigindo para comandar e catapultar as empresas no século XXI, deverá ater-se prioritariamente à sua maneira de falar e ao conteúdo de suas palavras, pois nada mais fácil para promovê-lo ou para demovê-lo que palavras certas, adequadas, e portanto, também, incertas e inadequadas.

Em algumas organizações não há ambiente de comunicação sadia, propiciando aos colaboradores que se enturmem segundo suas afinidades, criando células distintas, e, em vez de se tornarem parceiros transformam-se em verdadeiros rivais, minando a unidade da empresa.

Numa época de ferrenha competição e feroz globalização em que as novidades de hoje ficam ultrapassadas com enorme rapidez, exigindo-se constante reciclagem, aperfeiçoamento, nenhuma empresa pode dar-se ao luxo de se descartar de capacidades, especialmente daquelas competências transparentes, expostas, contagiantes, e que não vivem se escondendo pelos caminhos da organização.

Segundo dizem, os gansos grasnam quando estão voando em bando para estimular o trabalho e manter a velocidade. Assim, no seio das organizações, especialmente os líderes devem encorajar os liderados, levando-lhes uma palavra de ânimo para que se mantenham sempre motivados, energizados.

E isso se faz pela palavra que soma e não divide, que incentiva, instiga e fustiga, que afasta a discórdia e promove a concórdia. Calar-se quando se deve falar, é ao insucesso candidatar-se.

A palavra não foi feita para ferir ninguém, mas para acalmar, aliviar as dores e tensões, congregar e amontoar, edificar e aparar arestas, para indicar caminhos e tirar os espinhos, para perdoar e pedir perdão, para conjugar em todos os tempos o verbo amar.

As diretorias não podem enclausurar-se e encastelar-se em Ipanema ou nos Jardins, saboreando lucros diminutos sob lideranças de pigmeus. Ao contrário, devem instigar e fustigar seus líderes para que inovem, apresentem sugestões, falem e não emitam grunhidos, apresentem-se e não se ausentem, incomodem-se e não se acomodem, extraiam e não subtraiam novos líderes entre seus comandados, entusiasmem-se pela empresa que os abriga, para que se comuniquem com clareza, de tal sorte que se possam aquilatar realmente suas preferências, ensejando desse modo, seguidos aumentos de vendas, surgimento de cabeças-de-obra e não apenas de mão-de-obra, contabilizando lucros fantásticos de capital social e humano!

Policie-se, portanto, meu caro leitor, para que suas palavras sejam sensatas, cheias de motivação, alegria e carregadas de entusiasmo pela companhia que lhe dá guarida. E você, executivo que decide, não escolha seus líderes entre um copo e outro copo, mas após profunda e justa reflexão, colocando sempre os interesses da empresa em primeiro lugar.

E para concluir este capítulo, vamos ouvir mais nossos colaboradores, pois é pelas palavras que eles se revelarão como homens de ação ou de reação, de criatividade ou de simples atividade, de produtividade e não apenas de produção.

Introspectar-se temendo errar ou revelar-se pela fala é grave omissão. Se o chefe não sabe o que pensa o seu colaborador, como promovê-lo? Abra seu coração e que suas palavras sejam portadoras de paz, de vida, de sucesso, de vitória, agregando, congregando e não dispersando.

44. VIVER PARA TRABALHAR OU TRABALHAR PARA VIVER?

“É inútil que vocês madruguem e se atrasem para deitar para comer o pão com duros trabalhos: aos seus amigos, Deus o dá enquanto dormem.” (Sl 127, 2)

Este receituário bíblico parece estar na contramão da modernidade, pois, o que vem ocorrendo hoje no mundo do trabalho é a eliminação de

cargos mas não de encargos, exigindo-se dos remanescentes trabalho dobrado, e sem lhes acrescentar qualquer compensação financeira.

Até no serviço público, no qual sempre abundou mão-de-obra, já se percebe uma rarefação de funcionários. Nesse caso, contudo, não existe uma contraprestação de serviço em horário extra, gerando enorme burocracia, mau atendimento e deterioração da qualidade de vida.

Na iniciativa privada o que vem prevalecendo é a sobrecarga de trabalho e a obrigatoriedade de sua fluidez, sob pena de demissão do responsável, restando, assim, a este, a permanência em sua trincheira até altas horas.

As empresas que estão usando esse estratagema, e pensam estar levando uma enorme vantagem escravizando mão-de-obra, em breve verão seus lucros diminuir, deteriorar-se a prestação de serviço, perdendo seus melhores colaboradores para a concorrência.

O barato realmente sai caro. A economia não está aqui; ao contrário, exploração gera rejeição, acomodação, simulação e diminuição de produção, já que, o colaborador sentindo-se usado e explorado, passa a simular, fingir, tornando-se reativo e não proativo.

Se as vendas e os clientes aumentam, e muitas vezes duplicam, como manter o mesmo número de colaboradores? É preciso saber fazer uma adequação perfeita de mão-de-obra, sob pena de auferir lucros menores, quando esses poderiam ser bem maiores.

De qualquer forma, a organização que se gaba de extrair enorme produtividade "per capita", não manterá essa performance por muito tempo; e se a mantiver, essa ilusão irá se desfazendo aos poucos, e os colaboradores através de mecanismos de defesa, já estarão solapando suas estruturas, ou mediante desvios ou por intermédio de ações retardatárias.

As lideranças modernas, não poderão compactuar com metodologia tão arcaica, cabendo-lhes a obrigatoriedade de enquadrar sua produtividade dentro de níveis competitivos, porém, civilizados.

O que se percebe é que, quando há um rightsizing, os chefes intermediários, no afã de agradar a alta gerência, põem à disposição mais elementos do que deveriam pôr, sobrecarregando os remanescentes e lhes exigindo trabalho dobrado.

A simples informatização não significa naturalmente eliminação de serviço, e sim limpeza, qualidade, agilidade e conseqüente criatividade de novos estímulos, já que, agora, são inúmeros relatórios para serem analisados, quando antes havia apenas um relatório.

A beleza, a insubstituível necessidade do computador está aqui: estímulo de criatividade, visto que, haverá tempo para isso, sob pena de se manterem as máquinas ociosas e de não se extrair delas a produtividade exigida. E à medida que se vão criando novos relatórios, os antigos vão sendo aperfeiçoados ou descartados, tudo como num moto contínuo.

Diante de tudo isso, julgo oportuno reportar-me ao pensamento bíblico em pauta, que afirma categoricamente que “é inútil atrasar até alta noite vosso descanso”. Se provisoriamente se é compelido a exceder-se no horário, é tese justificável. Mas se isso se torna habitual, é, também, anormal.

O elemento que estende seu horário com habitualidade torna-se escravo desse ato voluntário ou involuntário. Havendo coação da liderança, e na iminência de demissão, não se tem outra alternativa, senão aquiescer com a ordem recebida. Já deixamos claro, contudo, que a empresa que assim procede não colherá frutos sadios por muito tempo.

Mas aqueles que de livre e espontânea vontade prolongam sua permanência no local de trabalho, transformando-se em verdadeiros workaholics, estarão perdendo tempo, pois é inútil levantar-se antes da aurora e deitar-se já de madrugada.

O trabalho é criação divina, e quem não trabalha, podendo fazê-lo, não deveria comer. O que se tem percebido é que as pessoas, muitas vezes ficam, ou em casa ou na trincheira profissional, pensando, refletindo, ponderando, analisando até altas horas da noite, e se levantam de madrugada para continuar no mesmo diapasão. Isso é inútil, segundo a Bíblia.

O repouso interrompido redundará em perda de tempo e de saúde. O excesso de descanso, por sua vez, é, também, tempo perdido. A administração do tempo prevê de seis a oito horas de sono por noite, duas horas de diálogo com a família após cumprida a tarefa profissional; exclusividade familiar nos fins de semana, sob pena de se perder o elo conjugal e filial, e de não conseguir os resultados esperados no trabalho.

Quando se estabelece um tempo para cada coisa e não se esquece, outrossim, de privilegiar os deveres para com Deus, entre eles o de orar ao se levantar e ao deitar-se, refletir por alguns minutos, diariamente, as Sagradas Escrituras, e obrigatoriamente aos domingos dirigir-se à casa do Senhor para lhe prestar culto, estáse agindo de maneira sensata. Há quem diga que não tem tempo de ir à Igreja, o que é quase sempre inverdade.

Deitar-se agradecendo o dia vivido e pedindo perdão pelas faltas cometidas é candidatar-se a um sono tranqüilo e regenerador. Excluir essas etapas, remoendo problemas e tentando executar tarefas demais, é antecipar dificuldades, perder o sono e a saúde, tornar-se cada vez mais improdutivo e trabalhar com menos qualidade.

O preceito bíblico, que estamos comentando, mostra que “Deus dá o pão aos seus amados enquanto dormem”. A preocupação normal pela subsistência não é defeito; mas quando isso se torna patológico, caminha-se para o infortúnio.

Há um tempo para amar, para sorrir, para chorar, para dormir, para orar, para divertir-se, para trabalhar, para estudar etc. Misturar os tempos, dilatando uns e diminuindo outros, faz correr o risco de não aproveitar bem nem estes nem aqueles.

Vamos ler a mensagem em pauta várias vezes, incorporando seu conteúdo, disciplinando-nos, de tal modo que sejamos sujeitos e não objetos de nosso destino. E para terminar, jogue fora suas preocupações, durma tranqüilo, saboreie as palavras bíblicas, e você verá como é bom hierarquizar as prioridades, privilegiando o espírito!

“A insônia por causa da riqueza consome o corpo, e a preocupação que ela provoca afasta o sono. As preocupações do dia não deixam dormir, e são piores que doença grave para tirar o sono.” (Ecle 31, 1-2a)

45. RIQUEZA VIRTUAL VERSUS POBREZA REAL

“Não se empobreça, banqueteadando com dinheiro emprestado, quando você não tem nada no bolso.” (Ecle 18, 33)

Quem procura a Qualidade Total deve inteirar-se da passagem acima, que é de grande utilidade prática, sendo mesmo um luzeiro, um clarão que norteia nossa vida.

Nos dias de globalização em que vivemos, não nos é permitido parar e sim caminhar, procurar atalhos e alternativas, municiar-nos de elementos capazes de tornar-nos vencedores, não podemos admitir que se ofusque a verdade.

A máquina é virtual, a matéria em si é virtual, o que é tangível é virtual, mas a virtude é real, a verdade é real, a honra é real, o caráter é real, o que é intangível é real.

Assim, não se pode inverter essa prioridade. Quando se procura aparentar o que não se é, além de imperdoável falsidade é candidatar-se ao menosprezo e ao ridículo, visto que as pessoas descobrem facilmente se estamos agindo corretamente ou não.

O livro do Eclesiástico é muito claro: “não se empobreça, banquetecendo com dinheiro emperstado”. É ficção, é utopia, é construir sobre areia movediça fingir uma realidade, quando, na verdade, se está bem distante dela.

A autenticidade, quer seja ela positiva ou negativa, é reluzente, atraente, enquanto que o falso-brilhante sobressai num primeiro instante, mas logo a seguir perde a aparência e vira um simulacro, um engodo, uma falácia, uma quimera.

O que nos vem interessando neste livro é a qualidade humana, pessoal, para crescimento individual e profissional.

E sobejamente temos ressaltado a importância de as empresas se empenharem na escolha, na manutenção e na formação de colaboradores autênticos e não falsos, pois na arena da competitividade vencerão as organizações que elegeram a ética como arma formidável de combate.

O capital humano, treinado e reciclado, é o responsável pela alavancagem da empresa. Importam bastante competências técnicas, e são mesmo indispensáveis, mas se não estiverem lastreadas na verdade em breve ruirão, desfazendo-se como um torrão.

Não temos feito outra coisa neste trabalho senão ressaltar a parceria entre capacidade profissional e postura comportamental, contrapondo valores antitéticos, como os que ora comentamos.

Mais uma vez reafirmo minhas asserções expendidas alhures, nas quais falei que minha vivência de mais de quarenta anos no mundo empresarial me revelou virtudes e defeitos. E um dos defeitos foi justamente o da aparência de ser bom, justo, confiável, quando, na realidade se era carente desses predicados.

Conheci, inclusive, alguns líderes que, descaradamente se apropriavam de idéias de seus colaboradores como se fossem suas, e no afunilamento, não conseguiam comprovar sua autenticidade, gerando um clima pesado de falsidade.

Maquiavel preconizava que o príncipe deveria aparentar virtudes para bem governar, e até nos dias atuais há autores que defendem essa tese maquiavélica, mas a mim me parece que no século XXI a verdade deverá imperar absoluta.

Estratégias mercadológicas, despistar a concorrência, adiantar e recuar táticas, fluxo e refluxo de informações, tudo isso faz parte do jogo competitivo, e é necessário se se quiser ganhar mercado.

Produtos, no entanto, que não correspondem às características citadas, quando confrontados com o Código de Defesa do Consumidor, podem incriminar o produtor, não lhe restando outra alternativa senão tirá-los do mercado, além de arcar com pesadas indenizações.

Se para as empresas a aparência de verdade é condenável, para os líderes que as forjaram é simplesmente abominável.

Para se contratar um executivo, ou um simples colaborador, ou mesmo um professor universitário, as respectivas instituições, antes das titulações dos candidatos, deveriam contratá-los por um período experimental de trinta dias, suficiente para se aquilatar, por exemplo, se o professor tem didática e empatia com os alunos, já que, muitas vezes, o excesso de títulos pode encobrir uma carência no aspecto prático ou um desinteresse pela transmissão da matéria.

Ao longo de minha vivência como docente e como trabalhador de empresa comercial, pude observar professores e líderes empresariais sumamente competentes, mas nem sempre amigos da verdade e da vontade de repassar seus conhecimentos.

Tanto no âmbito organizacional, como familiar e comunitário, tenho percebido, outrossim, elementos que se endividaram a tal ponto, na tentativa de ostentar uma falácia, que acabaram perdendo tudo.

Isso é muito sério e é questão de sobrevivência, pois as pessoas, muitas vezes, acabam-se acostumando a pedir emprestado e a não devolver, e à certa altura, o cipoal de dívidas as asfixia e enlaça, levando-as à falência.

Por outro lado, quantas pessoas humildes, cultas e em posição sólida na sociedade, e que não se servem de subterfúgios para aparentar o que não são!

A falácia pessoal, aparentando uma posição de que se é desvestido, pode medrar provisoriamente, mas logo cai no ridículo, conforme, aliás, já comentado.

A Bíblia é o melhor livro de auto-ajuda que existe; nenhum o suplantou até agora e nenhum o excederá. Tê-lo como livro de cabeceira e de leitura diária, é uma excelente escolha, e ensinará ao leitor deixar-se impregnar de enorme conteúdo moral e prático, como o que estamos comentando.

E para concluir, nada de arremedo de verdade; nada de insinuações; nada de violar “painéis”; nada de mandar, pedir e ou insinuar a violação de “painéis”;

nada de pedir emprestado se não se pode devolver; nada de falsidade; nada de utopia, engodo e quimera; nada de riqueza virtual e pobreza real; mas vamos deixar que a verdade cresça e apareça; que nossas virtudes sobrepujem nossos defeitos, de tal sorte que sejamos vencedores em um mundo altamente competitivo, e mais do que nunca carente de elementos sinceros e transparentes. Vale a pena participar desse campeonato!

Pense, também, nos versículos abaixo:

“Empreste ao próximo quando ele tiver necessidade, e devolva ao próximo no tempo combinado” (Ecle 29, 2).

“Com pouco ou muito, esteja contente, e você não será desprezado como imigrante” (Ecle 29, 23).

“Nō tem bom senso quem faz um acordo como fiador do seu vizinho” (Pr 17, 18).

“Quem serve de fiador para um estrangeiro acaba se prejudicando; quem evita compromissos permanece tranqüilo” (Pr 11, 15).

46 AO CAMPEÃO SÓ INTERESSA O 1º LUGAR

“Vocês não sabem que no estádio todos os atletas correm, mas só um ganha o prêmio? Portanto, corram, para conseguir o prêmio” (1 Cor 9, 24).

O Brasil foi vice-campeão de futebol em 1998, na França. Os jogadores e toda a comissão técnica tiveram de desembarcar furtivamente, e mesmo assim milhares de torcedores foram apupá-los.

Nos jogos olímpicos e na fórmula 1, milésimos de segundo são uma eternidade! Os segundos colocados, ainda que agraciados com menção honrosa, em breve serão esquecidos, mas os primeiros ficam indelevelmente gravados na memória de todos.

No campeonato brasileiro deste ano o torcedor já sabe quais os times que estão na competição para ganhar, e quais os que estão simplesmente para participar.

O meu time, é forçoso reconhecer, há alguns anos só participa: perdeu a vontade de ser líder.

Quando se coloca um produto no mercado, não se pode pensar que será mais um produto competitivo, mas que será um produto campeão. Possivelmente será mesmo competitivo e continuará a sê-lo por muito tempo, mas a empresa, ao criá-lo, deve revestir-lhe de detalhes invencíveis, de modo que fique sempre nos primeiros lugares.

Neste momento, ao escrever este livro, pondo nele toda minha criatividade, minha energia e sinergia, minha motivação e meu entusiasmo, não posso concebê-lo como uma publicação auxiliar, mas, humildemente, pressinto seu sucesso, visto que, engendrado para o sucesso das pessoas. Sua concepção não foi para se ter mais um livro publicado, mas para ajudar as pessoas a serem vencedoras, campeãs.

No terceiro milênio, como que num toque mágico, os colaboradores em geral vão despir-se do “homem velho” e vestir-se do “homem novo”! E as empresas farão o mesmo. E desse binômio sensacional – empresa e colaboradores éticos – sairá o campeão.

Corra, portanto, para chegar em primeiro lugar! Você já é um vencedor por estar empregado. E há muitas pessoas torcendo por você e dependendo de você em sua casa, em sua comunidade e na sociedade. Não se omita e não se apequene, mas esteja preparado para o salto qualitativo que se tornará em breve inevitável.

Poucos trabalharão para o sustento de muitos. Esteja você do lado dos poucos, não se contente de pertencer ao exército dos muitos. Seja ativo e não passivo, mas não se esqueça de que aqueles que ficam na retaguarda, dando-lhe condições para o seu sucesso, são vencedores junto com você.

Numa família de anciãos sem recursos, ou de órfãos, alguns têm de permanecer na retaguarda emprestando-lhes seus cuidados, para que não só sobrevivam, mas vivam com qualidade. E você, na linha de frente, envidará seus melhores esforços para ser um lídimo campeão e poder dar guarida, com dignidade, àqueles dependentes que estão torcendo por você.

Corroborando o que disse alhures, o emprego está escasso e deverá ficar cada vez mais raro, o que é lamentável. Algo positivo que se pode extrair desse fato é a abertura dos corações para o próximo, mudando o egoísmo em solidariedade.

Nos anos a partir de 2000 a individualidade vai ceder lugar à coletividade, ou espontaneamente ou de uma maneira compulsória. A globalização da solidariedade será inadiável, sob pena de caos total. Foi-se o tempo em que se dizia “cada um pra si e Deus pra todos”. Agora é, cada um que trabalha o faz para si e para muitos outros.

Não há como fugir desse dilema dando uma de avestruz. E, em breve, aqueles que pensam que podem ficar à margem dessa verdade, entricheirando-se em condomínios de luxo, vão tornar-se escravos do sistema e dos equipamentos eletrônicos, sobrevivendo com medo e com falta de qualidade de vida.

Assim, para que você não seja prisioneiro e possa usufruir os frutos de seu trabalho, é bom começar a solidarizar-se. Não se esqueça de que vivemos num país maravilhoso, que os governantes ao longo de muitas

décadas transformaram no maior centralizador de rendas do universo. As camadas sobrantes, os despossuídos, os desassistidos, os excluídos, os aposentados mendicantes da iniciativa privada e alguns do setor público poderão se irmanar e exigir justiça!

Seja, portanto, um campeão. Coloque sua empresa em primeiro lugar. Sirva-a com denodo. Orgulhe-se dela. Quanto mais ela crescer mais colaboradores empregará. Não economize suas potencialidades e capacidades para a vitória final de sua organização. Ame-a ou deixe-a para outro mais motivado, mais comprometido.

E quanto ao desnível social do Brasil, por favor, saiba votar e jamais reeleja um político corrupto. Associe-se a entidades de defesa do cidadão, a religiões éticas, incomode-se, crie alternativas na luta pelo bem. Não seja objeto mas sujeito ativo da história.

47. VER PARA CRER OU CRER PARA VER?

“Você acreditou porque viu. Felizes
Os que acreditam sem terem visto.” (Jô 20,29)

Na vida das organizações não há tempo de ver para depois acreditar. É preciso crer e depois ver. Se porventura alguém quiser primeiro ver para depois crer, correrá o risco de que outro creia sem ver, ganhando tempo e mercado em detrimento do incrédulo.

Quando se entra numa sala de aula ou quando se vai fazer uma apresentação, deve-se ir com muita disposição e acreditar no sucesso, vendo, antecipadamente, os ouvintes atentos e interessados, e que ao final aplaudirão entusiasticamente.

Se, ao contrário, ao entrar na sala de aula o professor vai temeroso e antecipando o fracasso, o fracasso virá. Se você pensar que seus colegas de trabalho são mais inteligentes que você, e que você não conseguirá sair desse subdesenvolvimento cultural, técnico e profissional, realmente não conseguirá mesmo.

Sem ser arrogante e pretensioso, deve-se ser, contudo, otimista e acreditar na vitória. Deve-se sentir a vitória por antecipação, deliciar-se

com ela, de modo que, quando ela chegar, já será nossa aliada, pois já estávamos em contato com ela, acreditávamos nela.

Mais uma vez a Bíblia vem em nosso socorro, e adaptar essa passagem de Tomé à nossa vida pessoal e profissional é de grande utilidade prática. É uma vantagem competitiva, pois quando se antecipa a crença nos resultados, esses virão naturalmente. Porém, quando se duvida dos resultados, a derrota que se antecipou será inevitável.

A vitória da vida

Pobre de ti se pensas ser vencido...

Tua derrota é caso decidido.

Queres vencer, mas como em ti não crês,

Tua descrença esmaga-te de vez.

Se imaginas perder, perdido estás,

Quem não confia em si, marcha para trás;

A força que te impele para frente

É a decisão firmada em tua mente.

Muita empresa desfaz-se em fracasso

Inda antes do primeiro passo;

Muito covarde tem capitulado

Antes de haver a luta começado;

Pensa grande, e os teus feitos crescerão,

Pensa pequeno, e irás depressa ao chão.

O querer é o poder arquipotente,

É a decisão firmada em tua mente.

Fraco é aquele que fraco se imagina,

Olha ao Alto o que ao alto se destina,

A confiança em si mesmo é a trajetória

Que leva aos altos cimos da vitória!
Nem sempre o que mais corre a meta alcança,
Nem mais longe o mais forte o disco lança.
Mas o que, certo em si, vai firme em frente,
Com a decisão firmada em sua mente.
(autor desconhecido)

48. O SEGREDO DA FELICIDADE

“Que o sol não se ponha sobre a sua ira.” (Ef 4,26)

Melhor dizendo: uma luz para solucionar tudo.

Quando se elege a Bíblia como livro de cabeceira, acha-se a solução para tudo.

Melhor dizendo: uma luz para solucionar tudo. Espero que você saiba priorizar essa leitura maravilhosa, e sua vida, na família, na empresa e na sociedade vai mudar, e para melhor.

Em 1984, no meu primeiro livro, intitulado Medalha de Ouro, edição esgotada, fiz um poema acerca deste assunto, denominado “O segredo da felicidade”, que soa assim:

Como é difícil a harmonia total!

Em vão se procura a paz...

Quando se supõe tê-la atingido, retrocede-se, por vezes decepcionado. Tenta-se reconstruir o castelo da existência, começando novamente pela base.

A construção já está quase terminada, mas o infortúnio fê-la desabar mais uma vez.

E agora? É a encruzilhada. A estrada bifurca-se.

Qual a direção a ser tomada? Há que se decidir.

Se se toma a decisão correta, a vida continua e na trilha certa.

Se a decisão não foi a recomendada, continuam os percalços e os tropeços. A reconstrução é sempre difícil, por isso valiosa.

O convívio social nem sempre é pautado pela compreensão. Urge buscá-la com denodo.

O segredo do sucesso é saber administrar os conflitos diários.

Conviver com os conflitos, eis a sabedoria.

Deve-se escrever na água, isto é, não se pode guardar as ofensas.

Há que esquecê-las.

Escrever na rocha é remoer as ofensas. Não se deve escrever na rocha, como ensinam os chineses.

Perdão, esquecimento, são palavras-chave para o sucesso. Perdoar sempre, ilimitadamente.

Às vezes demoramos para recompor a paz, pois somos humanos.

Não se deve, contudo, deitar-se com a consciência pesada.

Procuremos nosso irmão, nosso semelhante, reatemos a amizade.

José da Silva Martins, em seu livro, *Sabedoria & felicidade*, registra o seguinte pensamento de Anatole France:

“Il fut malheureux par sa faute, car toutes les misères véritables sont intérieures et causées par nous mêmes. Nous croyons faussement qu’elles viennent du dehors, mais nous les formons au dedans de nous, de notre propre substance.”

(Ele foi infeliz por sua culpa, porque todas as misérias verdadeiras são interiores e causadas por nós mesmos. Nós acreditamos, falsamente que elas vêm de fora, mas nós as formamos dentro de nós, de nossa própria substância.)

49. TEXTOS SELETOS

Caro leitor, se você chegou a este livro é porque existe algo em comum entre nós. Você, certamente, como eu, é amante da palavra de Deus e procura vivê-la e levá-la àqueles que dela se esquivam ou simplesmente não a conhecem.

Conforme fiz questão de registrar na apresentação, as parábolas bíblicas não foram desvirtuadas de sua finalidade precípua – a evangelização –, mas, pelo contrário, hão de servir de orientação e crescimento espiritual das pessoas, que, por sua vez, as incorporarão transformando as estruturas injustas e arcaicas das empresas.

No terceiro milênio prevalecerão os valores éticos, emergirá a verdade e a solidariedade pairará sobranceira sobre o individualismo. E onde encontrar essas virtudes, senão na palavra de Deus? Espero, assim, que você faça bom uso das conotações aqui consignadas – entre as parábolas e a vida das empresas –, com reflexos significativos na sua vida pessoal, familiar e de cidadão responsável.

Neste espaço quero fazer minhas considerações finais, ressaltando alguns trechos dos mais maravilhosos, e aguçando sua vontade de se tornar um leitor assíduo da Bíblia. Vamos a eles:

Salmo 23 – Deus hospeda o perseguido

Javé é meu pastor.

Nada me falta.

Em verdes pastagens me faz repousar;

para fontes tranqüilas me conduz,

e restaura minhas forças.

Ele me guia por bons caminhos

por causa do seu nome.

Embora eu caminhe por um vale tenebroso,

nenhum mal temerei, pois junto a mim estás;

teu bastão e teu cajado me deixam tranqüilo,

Diante de mim prepara a mesa,

à frente dos meus opressores;

unges minha cabeça com óleo,

e minha taça transborda.

Sim, felicidade e amor me acompanham
todos os dias da minha vida.
Minha morada é a casa de Javé,
por dias sem fim.

As bem-aventuranças

Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram, e Jesus começou a ensina-los:

“Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu.

Felizes os aflitos, porque serão consolados.

Felizes os mansos, porque possuirão a terra.

Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

Felizes os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia.

Felizes os puros de coração, porque verão a Deus.

Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu.

Felizes vocês, se forem insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim.

Fiquem alegres e contentes, porque será grande para vocês a recompensa no céu.

Do mesmo modo perseguiram os profetas que vieram antes de vocês”. (Mt 5, 1-12)

O julgamento final

“Quando o Filho do homem vier na sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita, e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à

sua direita: ‘Venham vocês, que são abençoados por meu Pai. Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo. Pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer; eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa; eu estava sem roupa, e me vestiram; eu estava doente, e cuidaram de mim; eu estava na prisão, e vocês foram me visitar’. Então os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?’ Então o Rei lhes responderá: ‘Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram’.

Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastem-se de mim malditos. Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque, eu estava com fome, e vocês não me deram de comer; eu estava com sede, e não me deram de beber; eu era estrangeiro, e vocês não me receberam em casa; eu estava sem roupa, e não me vestiram; eu estava doente e na prisão, e vocês não me foram visitar’. Também estes responderão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou sem roupa, doente ou preso, e não te servimos?’ Então o Rei responderá: ‘Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizeram’. Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna.’” (Mt 25, 31-45)

Meu caro amigo, a beleza e a grandiloquência das passagens acima deixam-me perplexo, visto que, como dizia São Paulo, “faço o mal que não quero e não faço o bem que quero”. É evidente que o apóstolo falava assim mais por humildade que por efetiva realidade; eu, contudo, devo me aperfeiçoar bastante, porque anseio por um dia ser considerado “bem-aventurado e postar-me à direita do Rei”.

Todos aqueles que se enquadrarem dentro dos postulados já assinalados, todos aqueles que trabalharem com transparência e renderem tributo à justiça, fazendo uma justa distribuição de rendas, todos aqueles que não esconderem seus talentos e não sepultarem os talentos dos outros, mas ao contrário, fizerem-nos vicejar, ensejando-lhes uma melhor qualidade de vida, sim, todos esses farão parte do time da direita.

E não há segredo e nem alienação. No mundo empresarial em que vivemos temos todas as condições de ser fermento na massa, de tal sorte que, as pessoas vendo nossa liderança possam sentir-se seguras e liberadas para seu autocrescimento. As organizações, assim, qual sementeira de cidadãos retos e justos, estarão bem à frente de seus concorrentes que não investiram no ser humano. Mas você e sua empresa acreditaram na energia e na sinergia do universo, na harmonia da natureza, no aprimoramento da técnica e na maximização de resultados, produzindo bens e serviços excelentes, catapultando-se a si mesmos e contribuindo com prodigalidade para o progresso social e econômico da humanidade. Você é um criador e um vetor de bons fluidos. Que Deus cuide de você!

50. CONCLUSÃO

Esta obra, com humildade, não se prestará a ficar dormitando na biblioteca, visto que, foi concebida para o crescimento pessoal, familiar e profissional de todas as pessoas. Caro leitor, você encontrará aqui soluções e alternativas de solução para seus problemas, e, paralelamente, você terá à sua disposição pistas de auto-realização, motivação e sucesso, de modo que, haverá um antes e um depois, já que você não será o mesmo, pois os princípios preconizados, embora não sejam novos, estavam, por vezes, relegados ao ostracismo.

O campeão é sempre um incomodado e paira sobranceiro sobre a mediocridade. Os campeões são raros. Esteja você dentro dessa raridade. Comande, não seja comandado; lidere, não seja liderado; participe, não seja omissor; entusiasme-se, não seja derrotista; seja solidário e não solitário; antecipe-se aos fatos e não se insurja contra eles; antecipe-se aos fatos e modifique sua trajetória; planeje demoradamente, execute rapidamente; perdoe sempre e nunca se vingue; elogie com prodigalidade, e seja parcimonioso nas críticas, se compelido a fazê-las; anseie pela justiça, não se preste a parcialidades; hierarquize suas prioridades, pendendo-se mais para o espírito; harmonize-se com as leis do universo, preserve o meio ambiente; a natureza é uma mãe dadivosa, preserve-a; a ecologia é a casa de todos, não a conspurque; a beleza está na simplicidade, não renda tributos à ostentação; a humildade seduz e cativa, o orgulho reluz mas

sempre se esquivar; o amor é o tempero da vida, lambuze-se, dê-lhe guarida; a esperança nunca vai faltar, se você não deixar de lutar; a fé em Deus é muito importante, aumente-a a cada instante; o egoísmo escraviza, a caridade suaviza; a intemperança é feia e inquieta, a pureza é linda e discreta; a sabedoria é um tesouro, mas a amizade vale mais que o ouro; a busca da felicidade não pára, mas a harmonia total é coisa rara; a alegria é fruto da doação, abra, portanto, seu coração.

Procura-se um líder capaz de enfeixar em suas mãos e em seu coração os predicados acima. Procura-se uma empresa que queira ser benchmark nessas qualidades. Quem poderá contrapor-se a pessoas e a empresas portadoras de ideais tão nobres, que souberam postar-se além do legalismo e se tornaram fochos de luz arrastando atrás de si uma multidão incalculável de seguidores?

“Se queres a paz, prepara a guerra”, diziam os antigos. “Se queres a paz, prepara o progresso”, falava o monumental Papa Paulo VI. “Se queres a paz, prepara a solidariedade”, arremata o incomparável João Paulo II. Se você quer viver em paz, viabilize o progresso, seja um arauto do desenvolvimento e um paladino da solidariedade. Na sua empresa não se esquive, trabalhe com denodo e imprima qualidade em suas ações. Seja você o vetor da qualidade de vida em sua organização. Administre seu pensamento, forje seu caráter, dedique-se à empresa com sinergia e ostente sempre altos padrões de conduta. Seja um paradigma a ser imitado e uma estrela que brilha intensamente e não um cometa que passa apressadamente.

As empresas de sucesso têm um conjunto de metas desafiadoras, mas não só metas de serviços e produtos, mas também de comportamento. E o líder da empresa campeã age sobre os recursos emocionais da organização, e extrai dos liderados e da própria empresa uma gama sensacional de resultados, pois a um simples aceno seu todos acorrem pressurosos e se alegram em poder emprestar suas capacidades e potencialidades para o sucesso da empreitada.

Sim, você é um campeão. Você foi derrotado? Nada é definitivo, e se você aprendeu com a derrota, a perda foi passageira e o ganho será duradouro, pois agora você está mais perto da vitória. Você venceu? Ótimo, pois você se preparou para isso. Não durma sobre os louros da vitória, antes afie suas garras, pois os contendores que refluíram em breve voltarão mais aguerridos, mas você os enfrentará e os vencerá novamente.

Acredite em você, no seu potencial; mentalize o sucesso e pressinta o aplauso de todos. Deleite-se com a antevisão da vitória. Afaste-se de intrigas e não compartilhe de injustiças, antes seja um lídimo operário da verdade. Ajude a colocar seu departamento nos píncaros da glória, mas não esconda a chave, antes dissemine o segredo para que os outros setores igualem-se ao seu.

Você que é líder e gerencia pessoas, seja um instigador de talentos e tenha uma multidão de seguidores e admiradores, que, sentindo orgulho na execução das tarefas e impulsionados pelo seu carisma, passarão ilesos pelas crises, arremessando a empresa a alturas inimagináveis, tornando-a, portanto, vencedora e campeã.

Você lutou, foi eficiente e eficaz e seus atos sempre foram sinérgicos, mas você não se sente totalmente vencedor. Não! remova esse pensamento, pois se você fez a sua parte, você cumpriu com o seu dever e sua estada nesta terra não foi em vão, você é feliz, pois o sucesso é ser feliz. Não se esqueça de que feliz é quem não se agita com pensamentos de grandeza e, com simplicidade, se compraz na retidão do dever cumprido.

As portas de todas as organizações éticas estão escancaradas para você. Aproveite, escolha o segmento que mais lhe apraz e a empresa que vai torná-lo um homem holístico. Dê a ela o melhor de si e você verá como é bom ser tangido pela integridade e pela transparência.

Há algumas organizações que podem orgulhar-se de estar no topo da excelência empresarial. Descubra quais são elas, e se seu contentamento não é total onde você está, e se você crê firmemente que pode pôr-se em seu contexto, não se aflija em dúvidas, decida-se pela mudança e pela conseqüente vitória. A luz do sol está brilhando para o campeão. A vida está sorrindo para o campeão. A sociedade, extasiada pelo seu sucesso, prostra-se a seus pés. Seus companheiros têm-no como ideal e orgulham-se de você. Suas ordens são ansiosamente aguardadas para serem integralmente cumpridas, pois destilam sabedoria.

Se você se sentia isolado em decorrência dos postulados atrás, agora, no limiar do terceiro milênio, quando os empreendedores que almejam o sucesso não têm outra alternativa, senão a compostura ética, você terá a seu lado um exército de elementos de alta performance, e juntos vocês ofuscarão os adversários.

A natureza em festa acede a seus caprichos. A comunidade quer ser fustigada por você. Sua família tem-no como modelo de integridade. Sua organização já o catalogou como seu mais precioso patrimônio. Os anjos voam ao redor de sua cabeça e sua auréola de paz cintila com brilho incomum. Mas você é apenas um homem comum que acreditou, que amou, que sofreu, que perdeu, que venceu, que perdoou, não compartilhou com a mentira, antes a derrotou, não tergiversou mas foi autêntico, catapultou a si mesmo, sua família, sua empresa e a sociedade.

Você conquistou o mundo, pois dominou-se a si mesmo. Você conquistou o céu, antecipando aqui na terra o Reino de Deus. Você é feliz. Você é um campeão.

BIBLIOGRAFIA

A Bíblia Sagrada. Editora Ave Maria, 1995.

Bíblia Sagrada. Edição Pastoral, Paulus Editora, 1995.

CHEVROT, Georges. Simão Pedro. Editora Quadrante, 1990.

GRETZ, J. R. É Óbvio. (0xx48 - 228-0808), 1996.

Viabilizando talentos. 1997.

O prefeito de Jerusalém. 1997.

O líder dos líderes. 1998.

MARINS Filho, Luiz A. Socorro! Tenho medo de vencer. Editora Harbra, 1998.

MARTINS, J. da Silva. Sabedoria & fidelidade. Editora Martin Claret, 1998.

SCHULLER, R. H. O sucesso nunca termina e o fracasso nunca é definitivo.

Editora Maltese, 1990.

SHINYASHIKI, Roberto. A revolução dos campeões. Editora Gente, 1997.

O sucesso é ser feliz. Editora Gente, 1998.

CONTRACAPA:

BÍBLIA E QUALIDADE TOTAL

No princípio, Deus criou o céu e a terra (Gn 1,1)

Criou também o homem e a mulher. Eles se multiplicaram, formaram comunidades e desenvolveram atividades. As comunidades precisam de líderes e as atividades, de gente de conhecimento. Como o céu ficou pontilhado de estrelas, assim na terra surgiram os líderes, os bons condutores de homens e empreendimentos, como Abraão, Moisés, Neemias, Natanael, Pedro, Paulo e muitos outros...

... até que chegou a vez e a voz de JOSÉ DOS SANTOS MARQUES, que de um jeito agradável, direto e bem-sucedido trouxe as mensagens, as situações e as grandes personagens da Bíblia para dentro das organizações, a fim de embalar o recém-nascido século XXI.

Este livro, lastreado na Bíblia, é um misto de fé, auto-ajuda, criatividade, liderança e administração, já que a Bíblia está aberta a todos e não é exclusividade de ninguém.

A Bíblia é patrimônio da humanidade. É também fonte. É fonte, mesmo para aqueles que não acreditam nela e em seu conteúdo.

É fonte até para aqueles que não crêem em Deus, mas que acreditam no potencial do homem e da mulher, no trabalho e no seu fruto, na evolução humana, no inter-relacionamento, na busca da QUALIDADE TOTAL, seja nas coisas, seja no próprio ser humano.

Neste livro você vai encontrar muito mais do que espera dele. De uma vantagem você pode valer-se já, pois ela é eticamente permitida: leia este livro e ele deixará você em posição bem à frente de seus concorrentes.

Você vai agregar muito mais valor às suas atitudes, às suas decisões e aos seus compromissos.

José dos Santos Marques é advogado, professor universitário e palestrante. Há tempos ele foi beber na fonte, sentou-se num tronco de árvore, abriu a Bíblia e leu: Este livro é bom “para ensinar, para refutar,

para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem... seja perfeito (= QUALIDADE TOTAL), preparado para toda obra" (2 Timóteo 3,16-17).